Diário de Lisboa

ANO .61.° N.° 20 771
Fevereiro 1982
Sexta-feira

15$00

5

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

O presidente da Assembleia da República, Oliveira Dias, do CDS, terá perguntado a D. António Ribeiro o que fazer diante da proposta de legalização do aborto apresentada por Zita Seabra, do PCP. Em resposta, ter-lhe-á sido dito que deveria agir como católico

Perante o projecto de lei sobre o aborto

Presidente da Assembleia pediu conselho ao Cardeal

«Actue como um católico», terá sido a resposta do cardeal patriarca de Lisboa, D. António Ribeiro, quando confrontado ontem com os «problemas de consciência» do presidente da Assembleia da República, Oliveira Dias, a braços com o projecto do PCP que visa legalização do aborto.

O contacto do dirigente parlamentar com o chefe dos católicos portugueses efectuou-se por via telefónica, segundo nos foi esta manhã confirmado pelo presidente do grupo parlamentar do CDS, partido onde se integra Oliveira Dias. «Acho natural que o presidente da Assembleia da República contacte com o cardeal patriarca de Lisboa e respeite os problemas de consciência que o dr. Oliveira Dias atravessa neste momento» - disse Rui Pena ao «DL».

Após aquele contacto com o Patriarcado, Oliveira Dias anunciaria que a sua decisão sobre a admissão ou rejeição do projecto de lei do PCP só seria tomada no prazo de 48 horas.

Inicialmente pensou-se que a dilatação do prazo que legalmente é atribuído para a decisão do presidente da AR visaria obter o envolvimento do grupo parlamentar do CDS numa provável impugnação da admissão do projecto comunista. Rui Pena, contudo, negaria ao «DL» ser essa a intenção dos centristas. «Em meu entender considero que há uma decisão de fundo que tem de ser debatida, embora entenda que o projecto é materialmente inconstitucional pois ofende o direito à vida», disse-nos.

Pág. 5

Governo Balsemão quer comprar gás da Sibéria

Portugal está interessado no gás da Sibéria que a União Soviética vai fornecer a diversos países europeus, no âmbito de um acordo que já é designado como o «negócio do século». Este interesse encontrará viabilidade se a Espanha fizer chegar até Madrid o gasoduto europeu que vai ser construído nos próximos anos. Isto significaria que Portugal passaria a dispor de uma fonte de abastecimento a 600 km de Lisboa.

A notícia foi-nos confirmada esta manhã pelo secretário de Estado da Energia que nos referiu os esforços que desde há muito vêm sendo feitos no sentido de introduzir gás no nosso país, o que até agora só tem sido possível com o gás liquefeito proveniente da Argélia, com os inconvenientes relativos a uma única fonte de abastecimento segundo o secretário de Estado da Energia, no caso de se concretizarem as negociações da Espanha com a URSS o problema tem que ser considerado por Portugal, que poderia então ficar integrado numa mesma rede europeia e com uma mesma filosofia de aprovisionamento.

Esta eventualidade foi ontem abordada numa reunião com o director-geral da Energia de Espanha, recentemente nomeado, aproveitando uma visita de cortesia feita ao seu homólogo português.

A possibilidade de comparticipação em projectos conjuntos de abastecimento foi também considerada.

EUA rejeitam proposta soviética para redução de armas nucleares

A proposta de Leonid Brejnev para uma redução em dois terços das armas nucleares soviéticas e americanas na Europa até 1990, foi rejeitada ontem oficialmente pelos Estados Unidos. O porta-voz da Casa Branca, David Green, que divulgou à imprensa a posição da Administração Reagan, acusou a proposta do dirigente soviético de se basear numa visão «selectiva dos números», não constituindo assim uma «base válida» de negociações. No mesmo comunicado, salienta-se que o presidente Ronald Reagan apresentará uma proposta de tratado à União Soviética, incorporando a chamada «opção zero» para a eliminação de mísseis de médio alcance na Europa. A posição da URSS sobre este último ponto ainda não é conhecida, mas deve voltar a recusar a validade da «opção zero».

Págs. centrais

El Salvador: o caos

As principais localidades de El Salvador, sobretudo as situadas na província de Morazan, estiveram ontem, durante horas, sob controlo da Frente Farabundo Marti de Libertação Nacional. Defrontanso-se com um aparelho militar fortemente suportado por «especialistas» norte-americanos, ainda assim a vitória do povo salvadorenho contra a tirania da junta militar parece cada vez mais próxima. Na imagem, um militar é conduzido para um helicóptero, após violentos combates na cidade de Corinto, onde a guerrilha se mantém, segundo as últimas informações de que dispomos. (Telefoto UPI/Anop/DL). **Pág. 12**

Hoje

Sete Ponto Sete

Jornais e Previdência

Impostos sociais em dívida pagos com publicidade

Pág. 20

Droga roubada do CICD

Director do Centro: agente preso parecia "pessoa correcta"

Sete funcionários do Centro de Investigação e Controlo de Droga (CICD) entre os quais o actual director, afirmaram no Tribunal da Boa Hora que o seu ex-colega José Alberto Silva lhes parecera sempre «um bom funcionário».

Alberto Silva, com 29 anos, actualmente preso, é acusado de ter subtraído da casa-forte do CICD seis quilos de haxixe e cerca de dois quilos de heroína, que foram depois passados por um «colaborador» do mesmo organismo.

Neste caso, cujo julgamento está a decorrer no Tribunal da Boa Hora, em Lisboa, desde Novembro, estão implicados 29 pessoas, entre as quais dois agentes do CICD (José Alberto Silva e Arlindo Oliveira) o último apenas pronunciado pelo desvio de meio quilo de heroína.

A figura central do processo é o «colaborador» do CICD (José Manuel Vilar Lopes), que, depois de preso, em Setembro de 1980, indicou à Polícia Judiciária a origem da droga que andava a vender, bem como o nome de 19 pessoas a quem passara o produto.

Na audiência da tarde, Cruz Passos, director substituto do CICD, afirmou que a corrupção em organismos policiais não era tão rara como se podia pensar, referindo a propósito que, aquando da sua última visita de trabalho a Londres, havia sete agentes da Sctoland Yard na prisão.

Em relação a José Alberto Silva, com quem nunca teve um grande contacto directo, Cruz Passos disse que ele parecia «uma pessoa normal e correcta».

Droga não paga serviços prestados

Leonardo Chagas, inspector do CICD e chefe de Alberto Silva, definiu o seu antigo subordinado como «um elemento dinâmico, eficiente e com espírito de iniciativa».

Este inspector negou, por outro lado, que qualquer **informador** do CICD fosse pago em droga, como já foi afirmado ao longo deste julgamento.

O Centro não dispunha, segundo disse, de grandes verbas e houve só dois «colaboradores» que receberam dinheiro em troca dos seus serviços.

Leonardo Chagas revelou ainda serem necessárias várias chaves, distribuídas por pessoas diferentes, para entrar na **casa--forte** do CICD e abrir os cacifos onde é guardada a droga apreendida (ou uma parte dela, pois segundo também referiu, havia haxixe que estava fora dos referidos cacifos).

Este inspector disse também que «em princípio», os colaboradores não entram nas instalações do Centro, «mas, como em todas as regras, há excepções», afirmou.

As chaves com que o José Alberto Silva teria entrado na casa--forte pertenciam a Leonardo Chagas que, por estar fora, as entregou à guarda do subdirector Hernâni Lacerda.

Os outros funcionários do CICD, todos agentes, ouvidos ontem afirmaram também terem do José Alberto Silva a melhor impressão «como funcionário e até como homem» - sublinhou um deles.

Allen Ginsberg e John Cage

Os funcionários do CICD não se referiram a José Manuel Vilar Lopes, nem a Arlindo Oliveira, cuja colaboração para o «desmantelamento da rede» foi «elogiada» a semana passada por um agente da Polícia Judiciária.

Vilar Lopes e Arlindo Oliveira -disse aquele agente - ajudaram, inclusivamente, a recuperar parte da heroína que não chegou a ser vendida.

O Tribunal da Boa Hora ouviu, igualmente, um perito do laboratório de Polícia Científica sobre a natureza da droga submetida do CICD - uma variedade de «Brown Seugar» a que o Vilar Lopes acrescentava o dobro de lacto para render mais.

Quanto ao produto que não chegou a ser vendido e que foi analisado quimicamente de três maneiras (e com «aparelhos testados todos os dias»), aquele perito disse que era composto por 47 gramas de morfina e 3 de heroína, sendo o resto impurezas e cafeína.

Sobre as sensações que esse produto, com aquela composição, poderia dar, o técnico do laboratório de Polícia Científica, «um racionalista», segundo se autodefiniu, limitou-se a dizer que essa questão não pertencia ao domínio da química.

Um advogado perguntou-lhe se ele conhecia o que alguns músicos e escritores, designadamente John Cage e Allen Ginsberg, escreveram sobre as drogas, mas o perito afirmou que, nesse campo, só reconhecia a autoridade dos livros científicos.

Cocaína que a Europa gasta passa muitas vezes por Portugal

Portugal é um dos países de passagem de grande parte de cocaína da América do Sul destinada à Europa – revelou o director do Centro de Investigação e Controlo de Droga.

A informação fornecida por Cruz Passos, vem na sequência de estudos elaborados pelo Centro de Investigação e Controlo da Droga (CICD). Para o responsável do CICD constitui «uma preocupação o facto de serem diminutas as apreensões de cocaína efectuadas no País, não obstante dispormos da excelente colaboração da Direcção-Geral das Alfândegas e da Guarda Fiscal».

O director do CICD considerou haver «urgência em encontrar a origem de tal fracasso». Cruz Passos acrescentou que o mercado interno sofreu em 1981, intensa intervenção da PSP que, pelos dados existentes, se traduziu em cerca de 1200 detenções por infracções relativas às drogas, das quais 300 respectivas a tráfico, o que representa (em relação ao ano anterior) uma subida de 40 por cento. Foi uma contribuição importantíssima – disse o director do CICD – para a perturbação do mercado pelo aumento do risco.

Por não dispor de indicadores respeitantes à heroína, o responsável pelo CICD disse não lhe ser possível, com uma margem de acerto razoável, concluir sobre a situação de oferta e procura daquela droga em Portugal em 1981. Acrescentou esperar que as «necessárias facilidades para a obtenção daqueles imprescindíveis indicadores sejam criados em breve prazo». Mas isso não depende, obviamente, do CICD» – disse.

Os dados que o Centro possui «respeitante a 1981», para além de insuficientes não foram ainda satisfatoriamente tratados por motivo de deficiências funcionais com origem nas vicissitudes por que passou o Centro de Investigação e Controlo da Droga nestes últimos tempos», acrescentou.

Efectivo reduzido

O director do CICD adiantou que «serão encontradas as adequadas soluções e suprimidas as carências resultantes da saída de alguns funcionários qualificados, que desfalcaram o seu reduzido efectivo (28 investigadores e outros tantos administrativos e técnicos).

Na actividade do CICD, o director assinalou a maior apreensão da cocaína realizada em Portugal (sete quilos), que teve lugar em 1981, e o desmantelamento no continente e em Macau do grupo português de uma rede de tráfico de heroína tailandesa, continuando a nível internacional as investigações quanto aos outros membros dessa rede.

Esta última investigação – segundo Cruz Passos – originou também a maior apreensão do ano de heroína (cerca de 1400 gramas). Embora a referida apreensão constituísse um recorde «ela é insignificante relativamente a quantidade dessa droga que passa em Portugal com destino a outros países para satisfazer uma crescente procura» – acrescentou.

O director do CICD sublinhou, como nos anos anteriores, «o empenhamento em dotar todos os que combatem a oferta ilícita da droga como o mínimo de conhecimentos técnicos necessários». Assim, durante o ano de 1981, o Centro ministrou cursos a centenas de agentes de diversas corporações, incluindo oficiais das Forças Armadas.

Não sendo Portugal um produtor de relevo de droga ilícita, a melhor maneira de reduzir o fornecimento do mercado clandestino passa pela adopção de severos mecanismos de controlo das cotações e movimento interno da droga lícita, bem como das pessoas e mercadorias que tocam as fronteiras portuguesas.

Além dos traficantes portugueses que se deslocam ao estrangeiro (para no regresso, trazerem drogas destinadas ao consumo interno), operam também em Portugal traficantes internacionais, que utilizam como ponto de passagem e redistribuição desses produtos para a Europa e América do Norte.

MINISTÉRIO DE EDUCAÇÃO E DAS UNIVERSIDADES
SECRETARIA DE ESTADO DA ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR
DIRECÇÃO-GERAL DE EQUIPAMENTO ESCOLAR
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS DE EQUIPAMENTO

CONCURSO EQ. 1.82/M

FORNECIMENTO E ASSENTAMENTO DE MOBILIÁRIO PARA ESTABELECIMENTOS DE ENSINO

Faz-se público que até às 17.30 horas do dia 5 de Abril de 1982 se receberão propostas para o concurso acima designado nesta Direcção-Geral — Direcção de Serviços de Equipamento, Av. 5 de Outubro, n.º 107 — 6.º andar, sala 603, em Lisboa, procedendo-se ao acto público do concurso no dia 6 de Abril de 1982, às 9.30 horas, na Av. 5 de Outubro, n.º 107 — 13.º andar, em Lisboa.

O processo do concurso poderá ser examinado, todos os dias úteis, de 2.ª a 6.ª feira das 10.00 às 12.00 e das 14.30 às 16.00 horas, na Direcção de Serviços de Equipamento, Av. 5 de Outubro, n.º 107 — 6.º andar, sala 603, em Lisboa.

Direcção-Geral de Equipamento Escolar, 4 de Fevereiro de 1982.

O Director-Geral,
Fernando A. Simões Alberto

Serviço Exclusivo Le Monde Diário de Lisboa

Poder maioritário e poder de oposição

A decisão do Conselho constitucional sobre as nacionalizações indignou uns e fez com que outros a aplaudissem. Philippe Nemo acha que ele tem um papel-chave, forçando o poder a tomar as suas responsabilidades, e que querer suprimi-lo seria pôr em causa a própria República. Maurice Duverger acredita na necessidade de um poder de oposição e interroga-se sobre os meios de assegurar a sua alternância.

Maurice Duverger

Nas democracias do Ocidente em que o governo dispõe de uma base parlamentar estável, a separação dos poderes tomou uma nova forma. Ela faz-se de preferência entre o executivo e o legislativo, o primeiro dos quais em meios para submeter o segundo à sua vontade, devido à autoridade que tem sobre muitos dos deputados. Encontram-se assim reunidos os dois ramos do poder político, outrora dividido por Locke, Montesquieu e os seus comentadores. Para que a sua concentração não o torne opressivo, ele deve «contrariar um conjunto de instituições que estabeleçam» um poder de oposição capaz de conter o poder maioritário. Porque uma das bases da liberdade continua invariável: é sempre preciso que **«o poder detenha o poder»**.

Concebida para disfarçar a enfermidade de um regime muito diferente, a nossa Constituição de 1958 não previra a nova separação dos poderes. Quando em 1962 apareceu o poder maioritário, ele não encontrou na sua frente um poder de oposição suficiente. Com efeito, este só dispõe, nos textos, de três meios de expressão: a minoria da Assembleia nacional, o Senado, o Conselho constitucional. A primeira foi atacada pelas regras destinadas a evitar a instabilidade e a impotência dos governos anteriores: ordem do dia prioritária, voto bloqueado, mecanismo da confiança e da censura, etc. Depois de terem mostrado alguma energia para com um gaulismo que achavam demasiado plebiscitário, os senadores mostraram muita indulgência com um giscardismo cuja atracção pelos senhores, apreciavam.

Quanto aos conselheiros constitucionais, como teriam eles podido parar o bloco maioritário, se só podiam ser detidos pelos seus chefes ou pelo presidente de um Senado que não lhe era nada desfavorável?

A nova separação dos poderes teve o seu primeiro desenvolvimento com a revisão, em 1974, que permite a sessenta deputados ou senadores assenhorear-se do Conselho constitucional. A oposição tinha assim o direito de fazer verificar a regularidade das leis votadas pela maioria. Mas essa reforma só tomou todo o seu sentido depois da mudança política de Maio-Junho de 1981. A alternância não só mudou somente a orientação do poder maioritário, mas também a sua extensão. Os orgãos receptíveis de o conter não podiam fazê-lo até agora de um modo capaz, mas eis que, de repente, isso é possível. A mudança não diz respeito à minoria da Assembleia nacional, cujo estatuto foi pouco modificado. Mas a situação do Senado está completamente transtornada por um mecanismo a que o Conselho constitucional não pode fugir totalmente.

★
★ ★

O recrutamento dos senadores é feito de tal modo que eles não podem ter exactamente a mesma orientação da maioria da Assembleia nacional, o que lhes permite contradizê-lo. O seu bloqueamento nunca vai longe, visto que o processo da comissão mista permite aos deputados terem a última palavra. Em todo o caso, podem retardar a decisão final e inflecti-la devido à sua pressão sobre a opinião. Empregaram essa prerrogativa contra todos os governos. Mas não podiam utilizá-la ontem com a energia de hoje. Saídos de um

Assembleia Nacional de França

sufrágio igualitário, muitas vezes dominado pelas pequenas comunas da França rural, como não seriam levados a pôr menos obstáculos aos partidários da ordem estabelecida do que aos promotores de uma sociedade nova?

Desde que o poder maioritário pende para o socialismo, o Senado tornou-se um contrapeso eficaz, que pesa no outro lado da balança e dá força ao poder da oposição. Quando o poder maioritário pendia para uma linha conservadora, o contrapeso senatorial pendia para o mesmo lado do peso, e o poder da oposição era portanto episódico e fraco. As instituições da República não podem adaptar-se a tais variações. A força do bloco formado pelo presidente, o governo e a maioria da Assembleia, torna necessário que a nova separação dos poderes se torne permanente, e que não se desenvolva somente em face da esquerda, com exclusão da direita. A democracia exige que a alternância do poder de oposição acompanhe sempre a alternância do poder maioritário.

Diga-se o que se disser há alguns dias, o contrapeso do Conselho constitucional não tem as mesmas oscilações. Se todos os seus membros foram nomeados pela antiga maioria, a maior parte deles têm uma independência de espírito que ninguém pode contestar. Recorde-se que antes de anular, por recurso da oposição de direita, alguns artigos da lei sobre as nacionalizações a 'Alta Jurisdição anulara outros textos importantes a pedido da oposição de esquerda: por exemplo, o artigo de lei «segurança e liberdade» que autorizava a expulsar os advogados durante as audiências. A decisão de 16 de Janeiro de 1982 é tão fundamentada como as precedentes. Por que razão suscitaram estas últimas menos barulho nos partidos que condenavam? Evidentemente que esses partidos não podiam suspeitar de uma mulher de César tão próxima deles.

Se os actuais conselheiros viessem de horizontes mais diversos, a sua autoridade seria menos contestada. Nada nos permite dizer que não julgam em consciência. Mas a apreciação da constitucionalidade de uma lei só é totalmente objectiva se se basear na verificação de factos materiais, tais como o respeito de um prazo ou de um processo. As prerrogativas da defesa ou a equidade de uma indemnização não são delimitáveis com o mesmo rigor. Nestes domínios um jurista não pode garantir que se liberte das suas preferências íntimas mesmo que se esforce por isso. E este trabalho de objectivação é infinitamente mais difícil para quem não o aprendeu por profissão e experiência. O político deve fazer um esforço muito maior.

A Constituição permite corrigir a longo prazo os defeitos do Conselho encarregado de a fazer respeitar. Para ele, a alternância do poder de oposição pode seguir a alternância do poder maioritário, com uma deslocação no tempo. Em Fevereiro de 1983, a esquerda poderá renovar dois dos nove «sábios», e mais dois em Fevereiro de 1986. Dentro de um ano a sua composição já será mais diversificada, e ainda mais o será nos próximos quatro anos. No entanto, a sua maioria só penderá para o outro lado da balança em 1989, e só no caso de a próxima Assembleia nacional ou o próximo presidente da República terem a mesma orientação que têm hoje. Mas as mudanças políticas nas democracias do ocidente são geralmente separadas por longos períodos. É raro que o prato se inverta ao fim de um único mandato, salvo quando há um fracasso tão patente como o de Carter. Se a maioria de esquerda se confrontar com esta tendência, terá tempo de preparar para os seus sucessores um Conselho constitucional dominado por ela: mas só com dois terços, devido às nomeações feitas pelo presidente do Senado.

Podia ver-se um trabalho subtil nesta deslocação das alternâncias. Os senhores do poder político chocariam primeiro num Conselho constitucional pouco inclinado a tratar com indulgência as suas primeiras decisões, naturalmente enérgicas. Mas suavizar-se-ia depois, paralelamente a eles, no decorrer dos anos. Assim, o poder de oposição seria atenuado, ao mesmo tempo que o poder maioritário. Suspensa nos caprichos de um destino que pode precipitar as mudanças, esta visão idílica não é propícia ao prestígio de uma jurisdição cujo carácter partidário ela faz por reforçar, quando, pelo contrário, ele devia ser diminuído. Enquanto o seu sistema de recrutamento não é modificado, não poderia ele ser aplicado de um modo mais equitativo, pondo fim à prática seguida nas renovações dos dez últimos anos?

É lamentável que as autoridades de nomeações não tenham meditado na lição dada pelos antigos presidentes da República, membros de direito, que se abstiveram de participar nas deliberações, criando assim uma tradição excelente. A sua presença não seria mais conveniente do que a dos antigos ministros e antigos presidentes ou membros das Assembleias legislativas, fosse qual fosse o seu valor pessoal. Quanto menos políticos tiver o Conselho constitucional, menos ele poderá ser acusado de tomar decisões políticas. Sobre tudo quando a influência dos primeiros parece menos compensada do que entre 1965 e 1971, quando René Cassin, Marcel Waline e François Luchaire, tinham nela os seus lugares.

★
★ ★

Não iremos mais longe numa tal via, se não houver um acordo do Senado, que pode bloquear toda e qualquer revisão constitucional. Ele também pode impedir reformas do seu próprio recrutamento. A segunda seria muito mais importante do que a primeira porque o contrapeso do Conselho constitucional é menos alterado pela mudança do bloco maioritário. Calculado para pesar somente sobre a esquerda, o contrapeso dos senadores perde, pelo contrário, o essencial da sua força quando a direita governa. A alternância do poder de oposição não segue de modo algum a do poder maioritário. Aí reside o principal defeito das nossas instituições. Enquanto ele não for corrigido, a V.ª República será privada de uma separação dos poderes equitativa. Mas como haveria tal separação se aqueles que se aproveitam do facto, têm a faculdade de o manter? Para ultrapassar o obstáculo ser-lhes-á necessário muita sabedoria e abnegação.

ponto a ponto

● A direcção nortenha do PCP apoiou a manifestação que a União das Associações de Moradores do **Porto** convocou para amanhã «contra a política do Governo e da Câmara do Porto no campo da habitação».

Na Câmara do Porto, diz a DORP do PCP em comunicado, «a AD tem vindo a prosseguir e a aprofundar uma política antipopular que dia a dia torna mais penosa a vida de milhares de munícipes».

● O governador do Estado de **São Paulo,** Paulo Salim Maluf, deverá visitar Portugal em Março próximo – informou o secretário brasileiro da Indústria, Comércio e Tecnologia, Oswaldo Palma.

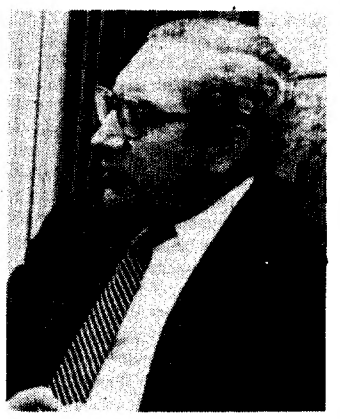
O governador chefiará uma missão de empresários paulistas que deve ir também à Costa do Marfim, Senegal e Nigéria e à República Democrática Alemã.

Em declarações à Imprensa, o governador assinalou que a visita de empresários brasileiros seria muito oportuna, «principalmente porque Portugal passará a integrar o Mercado Comum Europeu e com o apoio de empresas mistas ou associações de complementação industrial, o Brasil poderá exportar os seus produtos, capazes de entrar na CEE pela porta de Portugal».

● O secretário de Estado português dos Negócios Estrangeiros **Leonardo Matias** terminou ontem uma visita oficial ao Kuwait, primeira etapa de uma visita que o levará também ao Bahrein e à Arábia Saudita.

No Kuwait, Leonardo Matias teve encontros com o vice-primeiro-ministro e ministro dos Negócios Estrangeiros xeque Sabah Al-Ahmed (irmão do Emir) e com o ministro de Estado para os Assuntos do Governo Abdel Aziz Hussein.

● A convite do Partido Nacional Democrata do Egipto, parte para aquele país no próximo domingo, uma delegação da Comissão de Relações Internacionais do Partido Social-Democrata. A delegação, chefiada pelo presidente da Comissão, **Luís Fontoura,** e integrada por Rui Castro Ferreira e Nogueira de Campos, será recebida pelo primeiro-ministro e pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, respectivamente Fouad Mohieddin e Boutros Ghali, só não o sendo pelo presidente da Repúnlica, Hoshni Mubarak, por este se encontrar no estrangeiro, em visita oficial.



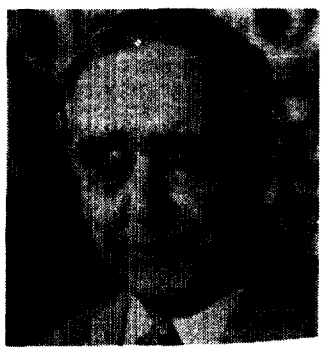
● O subscretário de Estado da Agricultura, Sá Meneses, visitou ontem o perímetro de rega de Idanha-A-Nova, Castelo Branco.

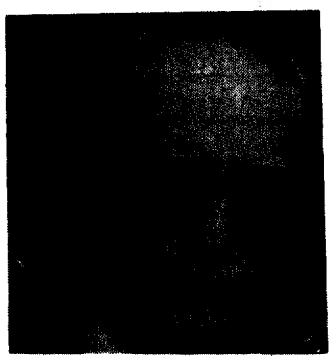
Na sede da Associação de Regantes, e beneficiários de Idanha, Sá Meneses abordou com os seus responsáveis as deficiências existentes no perímetro, com cerca de oito mil hectares, nomeadamente conservação de canais e sistemas de rega principais e secundários, que datam de 1949, ano da sua entrada em funcionamento.

● Os deputados constituintes que integraram o grupo parlamentar do Partido Socialista em 1975-76, confraternizam domingo em Coimbra. Cerca de cem convivas, entre actuais e antigos deputados, mas todos presentes na elaboração do texto constitucional, almoçarão num restaurante daquela cidade «com o mero objectivo de evocar os tempos difíceis da **Assembleia Constituinte**» – disse um dos promotores da iniciativa.

Promoção a marechal em questão

PR indeferiu requerimento de Spínola





O Presidente Ramalho Eanes indeferiu ontem o requerimento de António de Spínola que comunicava a decisão deste de não aceitar a promoção a marechal nas condições em que ela se verificou.

Segundo fonte de Belém, citada pela ANOP, o despacho de Eanes, na sua qualidade de presidente do Conselho da Revolução, indefere a pretensão de Spínola «por falta de base legal».

A promoção foi «determinada pela capacidade ético-militar revelada por comando em situações de guerra e da coragem política demonstrada na oposição e no derrube da ditadura, para o que ambos os militares agora promovidos ao marechalato contribuíram de modo notável» – acrescentou a mesma fonte, acrescentando que o PR considerou que «a decisão de promoção a marechal não constitui qualquer julgamento sobre actos e posições políticas posteriores dos militares promovidos ao posto de marechal».

Recorde-se que uma das razões do requerimento de Spínola prendia-se com o desejo de não receber a promoção em cerimónia pública e conjuntamente com o general Costa Gomes. Este, em declarações a um semanário, frisou que «se alguém deveria ter pejo de comparecer, lado a lado, na tal cerimónia, deveria ser eu e não o general Spínola» citando, a propósito, o comportamento do ex-governador da Guiné logo após o 25 de Abril, nomeadamente a renúncia em Setembro de 74 e a sua actuação a seguir ao 11 de Março de 1975. «Foi uma acção negativa e atentatória dos interesses de Portugal» disse Costa Gomes, para quem a presença ou ausência de Spínola na eventual cerimónia conjunta de promoção, lhe são «absolutamente indiferentes».

Melo Egídio recebeu Pardal

Entretanto, o Presidente da República teve ontem no Palácio de Belém «um encontro normal de trabalho», com o CEMGFA, general Melo Egídio.

Melo Egídio reuniria, posteriormente, no edifício do CEMGFA com o secretário de Estado da Defesa, Carlos Pardal, para análise do próximo aumento de vencimentos dos militares. A hipótese de futura aplicação aos militares do Imposto Profissional foi igualmente abordada na reunião.

Freitas do Amaral, ministro da Defesa, foi substituído neste encontro por Carlos Pardal. O também vice-Primeiro-Ministro e presidente do CDS alegou «doença»!

Audiências à UEDS, CDS, PCP e PSD

Eanes confirmou cenário de renúncia

Cinco horas e meia durou a explicação dada ontem, sucessivamente, por Ramalho Eanes à UEDS (60 minutos), ao CDS (70 m.), ao PCP (80 m.) e ao PSD (120 m.) sobre as declarações do porta-voz presidencial, Joaquim Letria, ao «DL» relativas à eventual renúncia do PR no caso de uma redução dos seus poderes constitucionais.

Embora esclarecidas sobre as razões de Eanes quanto ao (confirmado) cenário de renúncia ao cargo, as quatro delegações partidárias manifestaram todavia, à medida que saíam da audiência, diferente disposição.

A UEDS, pela voz de Lopes Cardoso, que esteve acompanhado de César Oliveira e Joel Hasse Ferreira, considerou-se esclarecida, mas manteve a opinihao de que a declaração do porta-voz de Belém foi «forma de pressão inaceitável sobre a Assembleia da República e os deputados». Recusou-se, por outro lado, a revelar o conteúdo da audiência, endossando a Belém a responsabilidade da sua divulgação. Lopes Cardoso adiantou, porém, que no encontro foram trocadas impressões sobre a situação política geral.

CDS: Eanes que renuncie

O CDS pareceu satisfeito com o encontro, tendo Rui Pena, responsável da delegação, salientado que, a confirmar-se a resignação de Eanes, o seu partido «não fará nenhuma pressão tendente a evitá-la». Disse mais Rui Pena que o Presidente da República «é livre de em qualquer momento tomar as decisões que entender e mormente de renunciar à Presidência da República».

«Nós que não apoiamos o Presidente da República teremos então a oportunidade de encontrar para Portugal um Presidente que satisfaça o nosso programa, o programa da AD de modificação do nosso país» – adiantou ainda o líder parlamentar do CDS, que estava acompanhado de Luís Beiroco e Carlos Robalo.

PCP: direita deseja demissão de Eanes

Álvaro Cunhal que foi, sozinho, em representação do PCP, declarou à saída que «a direita não está satisfeita com o Presidente da República actual e ficará muito satisfeita se ele for embora».

O secretário-geral do PCP reafirmou que «a democracia corre sérios riscos através do golpe de Estado implícito que os partidos da maioria e do Governo projectam através da revisão constitucional».

O dirigente comunista recusou adiantar a atitude do PCP face à eventual renúncia de Eanes mas frisou que «com a retirada dos poderes ao PR, com a modificação da situação dos militares, com a irresponsabilização do actual Governo e também, como muitos dados indicam, com a irresponsabilização do próprio PR, dá-se uma situação qualitativamente nova, que torna mais difícil aos democratas defender o alcançado com o 25 de Abril».

Álvaro Cunhal manifestou, todavia, confiança na «união dos democratas», sublinhou o enfraquecimento do Governo – «sem prestígio, diminuído, sem autoridade e com reduzida base política, social e eleitoral» – e disse que era possível encontrar-se uma «solução democrática».

PSD: Eanes promulgará revisão

Para a delegação do PSD, a mais numerosa e a que esteve mais tempo (duas horas) com Eanes, o aspecto mais positivo a salientar do encontro foi a garantia que lhe terá sido dada pelo Presidente de que promulgará a revisão constitucional e a afirmação de que Eanes «não dá razões para dissolver o Parlamento nesta legislatura».

Nascimento Rodrigues, que se fazia acompanhar de Amândio de Azevedo, Fernando Condesso e Madalena Perdigão, caracterizou a entrevista de mais de duas horas que teve com Ramalho Eanes como uma «longa troca de impressões» orientada para a clarificação do anúncio pelo porta-voz de Belém da eventualidade de o Presidente renunciar e enveredar pela política partidária, se da revisão constitucional resultar uma redução dos seus poderes.

Durante o diálogo, o dirigente social-democrata acentuou ter sido feito reparo a Ramalho Eanes quanto «ao tempo e ao modo da intervenção praticada por intermédio do porta-voz Joaquim Letria».

A crítica à admissão pública da renúncia presidencial apoiou-se no prejuízo que da mesma decorrerá para a obtenção de um consenso para a revisão constitucional, cuja urgência o presidente terá reconhecido.

Hoje estão previstas audiências à ASDI e ao MDP.

Tenentes-milicianos queixam-se da forma como foram quebrados os seus vínculos contratuais

Uma comissão de tenentes milicianos do Exército que viram os seus contratos rescindidos na sequência de um despacho do chefe do Estado-Maior do Exército, promoveu uma conferência de Imprensa para dar conta da situação em que se encontram.

Estes militares, que serviram as FA's por períodos entre 6 a 12 anos, queixam-se de não lhes ter sido dada a possibilidade de ingresso no quadro, após frequência de cursos adequados, apesar de tal ter sido prometido pela hierarquia militar.

«Tais cursos nunca apareceram, nem na lei nem em projectos ou estudos que visassem dar corpo àquele comando legal».

Segundo afirmam um decreto-lei garantia que lhes seria facultada a frequência de cursos conducentes ao seu ingresso no Quadro Permanente, ou seja, que o seu contrato dar-lhes-á possibilidade de uma de duas situações: ou servirem no exército durante os três anos e verem quebrado o seu vínculo contratual no fim desse prazo se não lhes interessasse ingressar no QP, ou o ingresso nesse quadro se frequentassem os cursos que a lei previa para esse fim.

Estes militares afirmaram-se dispostos a lutar para que seja revista a sua situação, mas dentro dos parâmetros legais e demarcaram-se de uma carta há tempos publicada por um jornal diário em que um grupo que reivindicava a luta dos milicianos, fazia diversas ameaças.

«Negamos qualquer participação nessa carta, inclusivamente qualquer tipo de ameaça, raptos, etc, o que aliás já testemunhámos em contacto com a hierarquia militar».

Queixaram-se ainda, em documento distribuído, de que estão a ser joguete de uma acção concertada de cariz político na forma mais mesquinha que este conceito comporta e de que houve quem visse neles «um fantasma de guarda pretoriana do general Pedro Cardoso».

Opinião pública está serena — *opina o Governo*

O Conselho de Ministros esteve ontem reunido para dar cumprimento a uma longa agenda da qual se destacava a apreciação do projecto de proposta de resolução que aprova para ratificação do protocolo adicional ao Tratado do Atlântico Norte sobre a adesão da Espanha àquela organização. Sem problemas, depois de uma exposição do ministro do Negócios Estrangeiros, o Executivo aprovou o projecto de proposta.

Esta reunião seria contudo dominada pelo espectro da greve geral marcada para o dia 12 pela CGTP-IN que está a provocar grande perturbação no seio do Executivo Balsemão. Prova disso é o comunicado do Governo. Linearmente, sem uma reflexão mínima sequer sobre os problemas que levam os trabalhadores à greve e que foram concretamente enunciados pelas organizações sindicais, o Executivo Balsemão diz que é «o PCP e os seus aliados políticos e sindicais numa tentativa de desestabilização» que visa pôr em causa «o processo de revisão constitucional em curso».

Para defesa do seu processo de revisão constitucional em curso o Executivo Balsemão alude à «serenidade da opinião pública» e ao «repúdio generalizado dos portugueses perante mais esta tentativa do PCP»

O comunicado governamental que o dr. José Alfaia leu perante as câmaras da RTP com indisfarçável nervosismo, afirma ainda que «não é a primeira e não será a última no objectivo prosseguido de atacar e obviar a revisão da Constituição, tal como tem estado a decorrer na Assembleia da República».

Quanto aos problemas sociais e económicos com que se debatem os portugueses o comunicado é omisso.

Adianta porém que foi aprovado um conjunto de diplomas legais relativos à orgânica da PSP, mas não indica pormenores. Foi também aprovado o decreto-lei que regulamenta o depósito legal de publicações até agora integrados na Direcção-Geral dos Espectáculos e do direito de autor, e o que extingue os conselhos regionais da cultura e um projecto de decreto-lei que prorroga o regime excepcional de registo predial vigente nas área da Região Autónoma dos Açores sinistradas pelos sismo de 1 de Janeiro de 1980 pondo em execução o orçamento da segurança social para 1982.

O Conselho de Ministros aprovou também a regulamentação da carreira de técnico auxiliar do quadro de pessoal dos serviços centrais da Direcção-Geral dos Serviços Tutelares de Menores e com o estabelecimento de normas sobre as habilitações para a docência da disciplina de religião e moral.

Foi também definido o estatuto financeiro dos professores do Conservatório Nacional e estabelecidas condições de provimento do pessoal docente dos Institutos Superiores de Engenharia e dos Institutos Superiores de Contabilidade e Administração.

Balsemão fala do seu Governo

"Fizemos muitas coisas mas as pessoas não se deram conta"

«Nós continuaremos e resistir» – afirmou o Primeiro-Ministro Pinto Balsemão numa entrevista ontem publicada em Espanha.

Referia-se o líder do PSD «às últimas greves políticas inspiradas pelos comunistas», durante as quais, afirmou, produziram-se «actos de violência muito preocupantes». Acrescentou Balsemão: «Mas também se demonstrou que eles são incapazes de acabar com o Governo, para a revisão constitucional e provocar eleições antecipadas».

O Primeiro-Ministro disse ainda que «o Governo está a actuar bastante bem» e garantiu que «se fizeram muitas coisas no terreno social e económico, mas talvez tivessem falhado os canais de comunicação e as pessoas não se deram conta»

Reconheceu também que se tomaram «medidas desagradáveis», como o aumento de preços de bens de primeira necessidade, e que «a nossa situação não é brilhante».

Falou por fim da adesão à CEE. Disse que a adesão simultânea de Portugal e da Espanha seria vantajosa, mas que «não considera justo que os obstáculos que a Espanha possa encontrar recaiam sobre Portugal».

Almoço de ministros

Os ministros do PSD reuniram-se ontem num almoço com Pinto Balsemão. Nele participaram também os secretários de Estados sociais-democratas da Presidência do Conselho de Ministros.

Segundo uma fonte da Gomes Teixeira, o almoço inseriu-se «numa série de contactos que o Primeiro-Ministro tem tido periodicamente com os diversos membros do Governo». A mesma fonte desmentiu qualquer remodelação governamental que não teria a mínima lógica no actual momento político».

Participaram no repasto, para além de Balsemão, os ministros Fernando do Amaral (adjunto do Primeiro-Ministro), João Salgueiro (do Estado e das Finanças), Ângelo Correia (Administração Interna), Meneres Pimentel (Justiça), Vítor Crespo (Educação), Queiroz Martins (Trabalho) e Viana Baptista (Habitação). Recorde-se que seundo revela um semanário hoje publicado, alguns destes ministros poderiam estar demissionários para protestar contra a «incapacidade de Balsemão».

Os secretários de Estado que participaram na reunião foram Rebelo de Sousa, José Alfaia, António Capucho, Bento Gonçalves, Nandim de Carvalho e Maria Luísa Falcão.

AD quer chamar "Sá Carneiro" à Praça do Areeiro

Krus Abecasis quer mudar o nome da Praça do Areeiro para Praça «Dr. Sá Carneiro» e disso deu conta à Assembleia Municipal depois do CDS ter apresentado uma moção de regozijo por aquela suposta decisão camarária. A iniciativa, contudo, como o presidente da CM afirmou, foi sua, que nem sequer dela deu conhecimento aos restantes membros do Município.

APU e PS opuseram-se à moção de regozijo apresentada pelo CDS e lembraram que o nome de Sá Carneiro já consta da toponímia lisboeta, assim como, aliás, o de Amaro da Costa. Chama-se «Sá Carneiro», com efeito, a uma das ruas que ladeiam o Campo Grande, e «Amaro da Costa» a outra na mesma área, paralela àquela. Daí que na óptica da APU não pareça razoável estar a inundar a toponímia da capital com o nome de uma figura que desencadeou um projecto que os democratas sempre rejeitaram.

A oposição na Câmara e na Assembleia municipais pensam vir a formar um movimento que se manifeste contra as intenções de Krus Abecasis e da AD em geral por forma a que a actual designação da Praça do Areeiro seja salvaguardada. Segundo afirmou ao «DL» um representante da APU na AM lisboeta, é dever de todos os democratas oporem-se aos propósitos da AD, que já indicou o Areeiro como praça para aí erguer uma estátua a Sá Carneiro.

assembleia da república

Recensear tudo e todos

A AD precisa de ir cada dia mais longe...

A AD precisa de ir cada dia mais longe: não só na actuação política como na busca de eleitores... e votos. As alterações à Lei do Recenseamento, ontem aprovadas na Assembleia da República, pela maioria AD, são disso um reflexo. Essa foi, aliás, a acusação de toda a oposição.

Com estas alterações, que se destinam apenas aos emigrantes, o recenseamento passa a ser obrigatório e...por via postal. **Com a assinatura ou uma dedada.** Obrigatório e não voluntário, já que os portugueses que não façam o recenseamento serão punidos – com multa de mil a dez mil escudos – se vierem a Portugal durante o ano seguinte ao do recenseamento.

Como diria Almeida Santos (PS) – num discurso de uma qualidade a que já habituou o Parlamento – «fará sentido suprir a sua inércia (a do velho emigrante) mobilizando a sempre tão prestimosa e diligente engrenagem diplomática e consular, que descubrirá, enfim, o supremo requinte para matar o tédio, feita perdigueira a farejar sangue luso e a multiplicar-se em canseiras para solicitar informações, preencher verbetes, remetê-los pelo correio, recebê-los assinados à pena ou à dedada, suprir a prova de freguesia de nascimento, desfazer dúvidas sobre a nacionalidade? Fará sentido todo esse frenesim para que, na mais remota Amazónia, não fique um português sem voto? Conhecida como é proverbial apolitia dos nossos diplomatas, poderemos ficar seguros de que isso será feito com impecável indiferença sobre o sentido do voto de cada votante conquistado às trevas da indiferença?».

Almeida Santos (PS) mudou de estilo, quando respondeu de improviso. Passou à ofensiva. E com bastante violência. Durante os 5 minutos que mais uma vez foram cedidos ao PS pelo MDP/CDE (resta saber como irá o PS responder a esta cortesia), Almeida Santos diria aos deputados da AD: «O que nos separa é que nós não queremos que a democracia seja uma fantochada».

José Manuel Mendes (PCP) diria que, caso seja promulgada esta alteração ao recenseamento, «sangraria a democracia portuguesa».

O «chefe» dos emigrantes

Quanto à AD, para além do secretário de Estado da Administração Interna, ter «gasto» apenas 5 dos 30 minutos para a intervenção final, a «liderança» da defesa do diploma pertenceu ao CDS, e a José Gama (deputado pela Emigração) em especial.

José Gama passou todo o tempo a recordar que os emigrantes que votaram na AD, votaram particularmente nele. Está no debate, sempre com os emigrantes atrás. Como só José Gama pudesse falar em nome dos emigrantes (facto que levou também Almeida Santos e outros deputados a protestar). Com este raciocínio, o CDS não poderá falar no Alentejo, ou na Reforma Agrária: quase não existe naquela zona e por aí fora.

Resta saber se este diploma passará na Comissão Constitucional. A partir de agora, é dever de todos os portugueses **comunicar** ao Governo, à AD e ao deputado do CDS, José Gama, em especial, se sabem de algum português para recensear.

Aqui fica já uma pista: conheço um emigrante, na Suíça, que é pastor e passa cinco meses nas montanhas (neste momento está de férias em Portugal) – e não é **avô da Heidi** – que não deve estar recenseado e, de certeza, votará na AD. Esperemos que o não deixem de o recensear. E aproveita o dirigente da AD – no comício que ali fará – para fazer **ski.**

Ao arrepio de decisões do Congresso

PSD cede por completo ao CDS no protocolo para as autárquicas

Só por **consenso** entre os três partidos da AD poderá ser negociado com qualquer outro partido (era o PS) qualquer aliança para as eleições autárquicas. Com esta palavra, no comunicado final da Comissão Política, ontem realizada em S. Bento, o PSD cedia mais uma vez ao CDS.

Com a presença de Pinto Balsemão, a Comissão Política aprovou o projecto de protocolo da AD para as autárquicas. Este fim-de-semana, o documento será submetido à votação no Conselho Nacional. Finalmente, a Cimeira da AD poderá assinar em breve o protocolo.

A tentativa – de que António Capucho foi o responsável desde a primeira hora – de uma aliança com os socialistas, foi **enterrada.** Não só porque o PS já afirmou não estar disposto a aliar-se ao PSD, mas porque os sociais-democratas continuam de cedência em cedência ao CDS.

O projecto do protocolo prevê que **nas autarquias em que no antecedente se apresentaram listas conjuntas e naquelas em que esta modalidade seja considerada necessária para obter a vitória eleitoral, é desejável a coligação entre os três partidos.** Mas, defende-se o PSD, **a apresentação de listas próprias pelos partidos (que não deverá afectar a coesão da AD) concorre para revalorizar as suas diferenças e, deste modo, alargar o campo de escolha do eleitorado.**

E as decisões do Congresso?

Prevê-se, por isso, um debate agitado no Conselho Nacional do PSD em torno deste protocolo. Na verdade, as decisões do Congresso, e todas as Moções de Estratégia apontavam para uma liberdade das organizações partidárias locais, com vista à celebração de acordos.

Quando este problema começou a ser ventilado, alguns órgãos autárquicos do PSD aderiram de imediato a essa «liberdade». A tomada de posição por parte desses dirigentes locais, apoiou as teses de António Capucho e «empurrou» os outros dirigentes sociais-democratas a contemplarem, nas diferentes Moções de Estratégia, essa aspiração.

A **defesa** que a Comissão Política poderá fazer – argumentando que o PS não aceita alianças e, portanto, não vale a pena criar ruptura – não será aceite por alguns responsáveis do PSD. A cedência ao CDS é por demais evidente.

Ao aceitar o «consenso» para negociar com outras forças políticas – concretamente o PS – para as autárquicas, o PSD está completamente **à mercê** do CDS. A este caberá decidir tudo: com quem, quando e como, poderá negociar o PSD.

Mário Soares insiste...

Comunistas desestabilizam a Península Ibérica

O secretário-geral do PS, Mário Soares, disse numa entrevista hoje publicada no «ABC» de Madrid que «existe um plano soviético para desestabilizar a Peninsula Ibérica».

«A cabeça de ponte desse plano é o Partido Comunista Português» afirmou, acrescentando que «o plano consiste em provocar situações delicadas no terreno social e económico que levariam a uma autêntica insurreição».

«O principal objectivo externo dos comunistas portugueses é atacar Carrillo e Berlinguer», frisou.

Noutro passo da entrevista, Mário Soares declarou que em Portugal «muitos deputados da actual maioria pensam que são necessárias novas eleições e mudar de Governo, embora depois na Assembleia votem a favor do Governo».

O dirigente socialista português disse ainda que «há sectores da população portuguesa que passam fome porque a política demagógica do Governo terminou com os subsídios aos produtos de primeira necessidade e aumentou os custos da Previdência Social».

«Este Governo está ao serviço das classes mais poderosas e pretende acabar com todas as reformas sociais realizadas pelos socialistas quando estiveram no poder», salientou.

Mário Soares afirmou que «o Presidente Eanes tem de ser o Presidente de todos os portugueses e não se meter na luta partidária».

Referiu-se também à entrada de Portugal e Espanha na CEE, sublinhando que Portugal deveria entrar antes , mas não quis pronunciar-se sobre a posição dos socialistas portugueses quanto à entrada da Espanha na NATO.

Declarou que se trata de um problema interno da Espanha e que compreendia muito bem a posição de Felipe Gonzalez.

Mário Soares

Na próxima semana, em Madrid

Portugal preside a sessão consagrada à Polónia

Portugal presidirá no próximo dia 12, em Madrid, à segunda sessão plenária da Conferência da Segurança e Cooperação na Europa, sessão cujo tema principal continuará a ser a situação na Polónia.

Com efeito, e de acordo com as normas da conferência e o sistema de rotatividade por ordem alfabética, caberá ao chefe da delegação portuguesa, embaixador Leite Cruz, a presidência da sessão.

Durante a primeira sessão, prevista para o dia 9 e igualmente consagrada à Polónia, André Gonçalves Pereira, ministro dos Negócios Estrangeiros de Portugal, encontra-se inscrito na lista dos oradores.

Haig em Portugal

Excepcionais medidas de segurança rodeiam a visita que o secretário de Estado norte-americano Alexander Haig, fará a Portugal nos dias 10 e 11 deste mês. O próprio programa ainda não foi, em razão daquelas medidas, divulgado no seu todo. «Só o será na altura da própria embora ressalvando aspectos de segurança», revelou uma fonte oficiosa à ANOP.

No entanto, e segundo um comunicado do Ministério dos Negócios Estrangeiros ontem divulgado, sabe-se desde já que Haig terá conversações com o Presidente da República, Primeiro-Ministro e ministro dos Negócios Estrangeiros.

Presidente da AR pediu conselho ao Cardeal

O presidente da Assembleia da República, Oliveira Dias (CDS) telefonou ontem à tarde ao Cardeal-Patriarca de Lisboa, comunicando-lhe que o Partido Comunista acabava de entregar um projecto de lei de legalização do Aborto. **«Actue como um católico»** terá sido a resposta de D. António Ribeiro, aos **«problemas de consciência»** de Oliveira Dias. O telefonema foi confirmado esta manhã ao «DL» pelo presidente do Grupo Parlamentar do CDS, dr. Rui Pena. **«Acho natural que o presidente da Assembleia da República contacte o Cardeal-Patriarca de Lisboa. E respeito os problemas de consciência que o dr. Oliveira Dias atravessa neste momento».**

O presidente da Assembleia da República, após contacto com o Cardeal-Patriarca de Lisboa, anunciou que só decidiria a admissão ou rejeição do projecto de lei do PCP, 48 horas depois (tal como lhe é permitido).

A formação **«católica»** e **«médica»** do dr. Oliveira Dias não deverá (e tudo aponta para isso) levar à rejeição da admissão do diploma. Na verdade, o dr. Oliveira Dias é, ali, só e apenas presidente da Assembleia da República. Os **«problemas de consciência»** não podem impor-se à apreciação de constitucionalidade ou não do texto que legaliza o aborto (o presidente da AR invocou o artigo 25.º da Constituição sobre o Direito à Vida).

Em contacto, esta manhã, com o presidente do Grupo Parlamentar do CDS, o dr. Rui Pena, afirmava-nos: **«1Esperamos a decisão do presidente da Assembleia da República. Em meu entender, considero que há uma decisão de fundo que tem de ser debatida, embora entenda que o projecto é materialmente inconstitucional, pois ofende o Direito à Vida. É precisamente com este e outros argumentos de ordem social e ética que nos vamos opor à aprovação deste projecto. E por isso queremos o debate de fundo. O debate deve fazer-se e não devemos escudar-nos em questões meramente formais. Queremos demonstrar à saciedade as razões que nos assistem de oposição ao projecto».**

Fica, assim, posta de lado a hipótese do CDS pedir a impugnação da admissão do projecto de lei do Partido Comunista que legaliza o aborto. O CDS evita, deste modo, a divisão e conflito na Aliança Democrática. No Grupo Parlamentar dos sociais-democratas, o projecto de lei do PCP caiu como uma **bomba**. Sectores do Grupo Parlamentar, como algumas deputadas e mesmo a Juventude Social-Democrata, têm uma opinião de abertura ao debate – o que não significa necessariamente uma posição definitiva – sobre o problema do aborto.

«De meia em meia hora entra uma mulher nos Hospitais Centrais de Lisboa, com problemas graves, provocados por abortos feitos em péssimas condições. Compreendemos que haja pessoas com problemas de consciência em relação ao aborto. Não se pode é proibir mais, às pessoas que tenham de recorrer ao aborto, o continuem a fazer na clandestinidade» – afirmaria, mais ou menos por estas palavras, a deputada comunista Zita Seabra, na conferência de Imprensa, em que anunciou a entrega de três projctos de lei, sobre a protecção à Maternidade, Planeamento Familiar e Educação Sexual e, naturalmente, a Interrupção Voluntária da Gravidez.

Durante meses, técnicos e juristas de vários sectores contribuíram para elaboração destes três diplomas. Trata-se de um trabalho – conforme já dissemos – basante cuidado e com uma abertura ao debate. **Estamos dispostos a aceitar as sugestões que nos sejam feitas. Queremos um debate público** – sublinhava Zita Seabra.

Neste momento, apenas oito países em todo o Mundo (entre os quais Portugal) proibem completamente o aborto, mesmo o terapêutico. Recorde-se, tal como se lê no preâmbulo do projento de lei do PCP, que a legislação portuguesa proibindo o aborto data de 1886. Quase há um século.

«A mulher grávida pode solicitar, a interrupção voluntária da gravidezn a ser praticada nas 12 primeiras semanas, sob a direcção de um médico, em estabelecimento de saúde público ou privado especialmente autorizado» – diz o diploma.

Poderá fazê-lo quando «a gravidez tenha resultado de crime de violação ou outro acto susceptível de ser considerado como gravemente atentatório da liberdade da mulher» – explica.

Igualmente é lícito quando «a interrupção da gravidez constitua meio adequado para remover sério perigo de lesão da saúde física ou psíquica da mulher» – acrescenta.

Da mesma forma, quando «haja sério risco de que o nascituro venha a sofreer de grave doença ou mal formação» – prossegue.

Igualmente quando «a mulher esteja impossibilitada de assegurar ao nascituro condições razoáveis de subsistência e educação ou a gravidez seja susceptível de lhe criar uma situação social ou economicamente incomportável» – continua.

«A interrupção da gravidez poderá ainda ser praticada quando, de acordo com os conhecimentos da medicina constitua meio necessário à remoção de um perigo de morte ou de uma grave lesão da mulher grávida» – acrescenta.

Para além da Interrupção Voluntária da Gravidez, o Partido Comunista apresenta outros dois diplomas, que divulgaremos em mais profundidade nos próximos dias: a Protecção à Maternidade e Planeamento Familiar e Educação Sexual.

Este debate ultrapassa o próprio Partido Comunista – como aliás é sua própria intenção – e atinge todos os partidos. E não pode mais **silenciar-se.** Neste momento, voltou-se, nas escolas a **papaguear** que o **corpo humano se divide em cabeça, tronco e membros,** Tudo o que diz respeito à sexualidade foi retirado dos programas. Também – e recordamos – foi proibido por este Governo o acesso dos adolescentes às consultas de Planeamento Familiar, sem irem acompanhados pelos pais.

A posição dos dirigentes da AD sobre esta matéria é muito difícil. A juventude da AD está longe de aceitar **princípios** que não lhe dizem respeito e não acata. Este, como outros problemas – energia nuclear, ecologia, etc. – não está contemplado nas preocupações de dirigentes partidários. E a geração que aí vem, reivindica outras ideias, tem outras preocupações.

Julgamento adiado para Abril

Senos da Fonseca voltou ao Tribunal de Aveiro

PORTO, 5 – Foi adiado para 2 de Abril próximo o julgamento de Senos da Fonseca no Tribunal de Aveiro. A decisão foi tomada pelo juiz José Macário, que há dois meses absolvera o acusado por razões idênticas às que o levaram àquela instância.

A decisão do juiz José Macário e o consequente adiamento do julgamento, que como o anterior está a suscitar interesse na região aveirense, deveu-se ao facto do defensor do acusado, Carlos Candal, não poder comparecer no Tribunal de Aveiro.

Os factos que levaram Senos da Fonseca pela segunda vez ao tribunal, no curto espaço de dois meses: o vereador do PS na Câmara Municipal de Ílhavo foi impedido de participar, em 22 de Janeiro findo, na sessão da edilidade e detido, depois, pela Polícia de Segurança Pública, que naquela vila parece só obedecer às ordens do presidente da Câmara, José Vilela.

Foi aquele que chamou a PSP e lhe ordenou que detivesse Senos da Fonseca. Os agentes da PSP em presença do presidente da CM ilhavense não vacilaram, cumprindo subservientemente o recado: expulsaram o vereador do PS da sala de sessões (onde decorria uma reunião camarária) e deram-lhe ordem de detenção, apresentando-o ao Tribunal de Aveiro.

Recorde-se que o vereador socialista, como acima referimos, já foi julgado e absolvido, em Dezembro, por anteriormente ter motivado outra intervenção policial numa sessão municipal. O presidente da CM de Ílhavo entende que o vereador não deve desempenhar o cargo para que foi eleito enquanto não for concluído o inquérito administrativo que lhe mandou instaurar.

Internamentos sobem (todos vêem) mas nem tanto (diz o MAS)

Os valores dos internamentos em hospitais ontem divulgados com base em tabelas publicadas no «Diário da República» «dizem respeito aos custos reais e não às taxas a cobrar aos utentes» – segundo um comunicado «muito, muito urgente» emitido pelo Ministério dos Assuntos Sociais.

O texto inclui uma lista de isenção de taxas, que o MAS pensa atingir três milhões de pessoas e divulga o esquema de taxas moderadoras a aplicar nos hospitais centrais aos restantes milhões de portugueses.

A tabela ontem divulgada diz assim: até 280 contos de rendimento anual do agregado familiar, há isenção; entre aquele limite e 350 contos, são 300 escudos por dia; mais 200 contos por ano dão direito a 600 escudos de diária; entre 560 e 840 contos, 1050 escudos; a partir de 840 contos anuais, o internamento é pago a 1500 escudos/dia.

O agregado familiar tipo é, para o MAS, constituído por quatro pessoas. Por cada membro a mais, os limites fixados aumentam 60 contos. A comprovação dos rendimentos é feita pela exibição da declaração do imposto complementar.

O MAS garante neste comunicado que na urgência ou no internamento não será exigido pagamento prévio e que as taxas indicadas incluem todos os cuidados de saúde a prestar e serão aplicadas durante o período máximo de 20 dias em cada ano.

As isenções anunciadas vão para as grávidas no período pré-natal e no parto, crianças até aos 12 meses, beneficiários do abono complementar a crianças e jovens deficientes.

Incluem-se, além disso, os beneficiários de subsídio mensal vitalício, os pensionistas de pensão social, os internados em estabelecimentos oficiais ou instituições privadas de solidariedade social.

Igualmente isentos ficam os pensionistas de pensão de sobrevivência, os de invalidez (grandes inválidos), os que têm pensão de velhice e seus cônjuges e os agregados familiares com menos de 280 contos anuais.

Abel Manta nos Coruchéus a caminho da Gulbenkian

A maqueta de um painel de João Abel Manta, destinado à Avenida Gulbenkian, em Lisboa, está exposta ao público, até ao dia 12, no Palácio dos Coruchéus, na Rua Alberto Oliveira. «Vamos ver se é desta que o painel é colocado» – dizia-nos alguém ligado aos problemas que se têm levantado à sua colocação no local, até já preparado para o efeito.

As dificuldades quanto à concretização estão neste momento ligadas ao facto de haver vários azulejos partidos, em parte durante a mudança e em parte porque o seu levantamento da fábrica (Constância) demorou muito tempo. Para a colocação da obra de Abel Manta é preciso refazer os azulejos partidos. Mas a fábrica inicial já não trata da operação e a obra tem características especiais. Obstáculos, em suma, que os responsáveis do sector na Câmara Municipal de Lisboa se encontram empenhados em resolver.

Quanto ao Palácio dos Coruchéus, é a oportunidade de «ver» uma obra que pode atardar-se ainda mais. Nem sempre as vontades bastam, particularmente, quando se trata de Arte.

APU defende grupos teatrais na Assembleia Municipal

PS e APU testaram ontem a AD na reunião da Assembleia Municipal de Lisboa e tiveram ocasião de verificar qual a política que a Aliança Democrática defende na capital quanto a saúde e a teatro. Aliás, a posição da AD nesses dois campos não é, a nível municipal, distinta da nacional. As cúpulas mandam e as bases obedecem.

As recentes medidas do Governo no âmbito da saúde e os grupos de teatro independentes foram apenas dois dos temas, por sinal os mais importantes, debatidos, votados e rejeitados, nas condições já descritas, na sessão da AM de ontem. O PS considerou as recentes medidas do sector da saúde como «mais uma prepotência do Governo AD», enquanto a APU protestou contra a manutenção da «iminente situação de despejo» em que se encontram «A Barraca» e o «Ádóque». A proposta da APU manifestava-se ainda contra a precaridade das instalações que ainda afecta os grupos de teatro independentes.

O PS e a APU viram essas duas propostas rejeitadas pelos votos contra da AD. A APU, no entanto, viu um dos pontos da sua proposta sobre teatro e despejos aprovado: justamente aquele em que recomendava à Câmara que conseguisse outras instalações antes daqueles grupos terem de deixar os locais que ocupam, de modo a não haver suspensão das suas actividades. Outro aspecto em que a APU viu satisfeita uma sua recomendação respeita à parte em que na proposta recomendava à CM o recomeço das obras de beneficiação da Casa da Comédia.

O presidente da edilidade, que assistia à sessão, esclareceu que o «Ádóque» terá prioridade num dos espaços cénicos que venham a ser construídos no âmbito do projecto de recuperação do Martim Moniz. Krus Abecasis não disse, contudo, se até lá não continuaria com a ameaça de despejo a pairar.

Produção operária

Cooperativas vão criar Federação Nacional

Representantes de cooperativas de Lisboa, Grande Porto, Setúbal, Évora e Algarve adiantaram ontem em Lisboa o propósito de se formar uma Federação de Cooperativas de Produção Operária, ramo a que pertencem, se assim o entenderem, os participantes convidados para uma reunião geral a efectuar em Lisboa em 6 de Março próximo.

Todas as cooperativas operárias do Continente e Ilhas serão convidadas para esse encontro no qual se iniciará o processo de legalização e será marcado um congresso, em princípio para Maio ou Junho, já da Federação das Cooperativas de Produção Operária. A ideia de uma Federação Nacional das Cooperativas de Produção Operária (FEDERCOOP) foi preparada uma reunião em Lisboa em 30 de Janeiro último e os seus objectivos ontem explanados em conferência de Imprensa no INSCOOP – Instituto António Sérgio do Sector Cooperativo.

O projecto federativo, concebido e estruturado pelo secretariado das Cooperativas de Electricidade e Metalomecânica (SCEML) e as Uniões das Cooperativas de Construção Civil de Setúbal (UNIURBA), do Algarve (CONISCOOP) e do Ribatejo (PlanoTejo), abrangerá cerca de um quarto das cooperativas operárias portuguesas (num máximo de quatrocentas) envolvendo de doze a quinze mil cooperantes.

Recorda-se que o Código Cooperativo, aprovado por decreto-lei em Outubro passado e agora em discussão, na especialidade, no Parlamento (a nível de comissão), determina que as federações do sector façam prova, nos primeiros dois anos, de que integram mais de 50 por cento das cooperativas do ramo. A Comissão pró-federativa das cooperativas de produção operária está segura de que abrangerá mais de metade nos próximos tempos.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DO COMÉRCIO E SERVIÇOS DO DISTRITO DE BEJA — SINDICATO DOS TRABALHADORES DO COMÉRCIO, ESCRITÓRIOS E SERVIÇOS DO SUL

PRÉ-AVISO DE GREVE

— AO MINISTÉRIO DO TRABALHO
— ÀS ASSOCIAÇÕES PATRONAIS E ENTIDADES EMPREGADORAS DE QUALQUER NATUREZA, DOS SECTORES DO COMÉRCIO, ESCRITÓRIOS E SERVIÇOS DO DISTRITO DE BEJA.

NOS TERMOS DO ARTIGO 59.º DA CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA PORTUGUESA, E DA LEI N.º 65/77 DE 26 DE AGOSTO, TORNA-SE PÚBLICA, PARA O ÂMBITO ESTATUTÁRIO DESTE SINDICATO, A ADESÃO À GREVE GERAL DE 12.2.82, SOB A FORMA DE PARALISAÇÃO TOTAL DO TRABALHO, DURANTE TODO O PERÍODO DE FUNCIONAMENTO CORRESPONDENTE ÁQUELE DIA, DECRETADA PELA CGTP — INTERSINDICAL NACIONAL: OS OBJECTIVOS DA GREVE SÃO OS DEFINIDOS PELO PLENÁRIO NACIONAL DA CGTP-IN DE 15-1-82.

Beja, 2 DE FEVEREIRO DE 1982
A DIRECÇÃO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

EDITAL

N.º 1/82

SESSÃO ORDINÁRIA N.º 3/81
3.ª REUNIÃO — 9 FEVEREIRO

MIGUEL JOSÉ DE FREITAS VIEIRA DA LUZ, Presidente da Assembleia Municipal de Oeiras, faz saber que tem lugar no próximo mês de Fevereiro, dia 9, 3.ª-feira, às 14.30 horas, no Cinema Stadium do Sport Algés e Dafundo, em Algés, Avenida Combatentes da Grande Guerra, a 3.ª REUNIÃO DA SESSÃO ORDINÁRIA N.º 3/81, para discussão do PONTO 10--

-Urbanização do Vale de Algés.

Para constar se publica este EDITAL e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do estilo.

Oeiras e Paços do Concelho, aos 22 dias do mês de Janeiro de 1982

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL,
Miguel José de Freitas Vieira da Luz.

LADY STRASS

TEATRO DA TRINDADE

De 5 a 21 de Fevereiro
Teatro Animação de Setúbal

SINDICATO NACIONAL DOS PSICÓLOGOS

GREVE GERAL DE 12.2.82
PRÉ-AVISO

Ao Ministério do Trabalho

A todas as associações patronais e entidades empregadoras, públicas ou privadas, de qualquer natureza, que tenham ao seu serviço sócios do Sindicato Nacional dos Psicólogos, em todos os Distritos e Regiões Autónomas:

Nos termos do art.º 59.º da Constituição da República Portuguesa e da Lei n.º 65/77, de 26 de Agosto, torna-se pública a adesão à **greve geral** de 12.2.82, sob a forma de paralisação total do trabalho durante todo o período de funcionamento correspondente àquele dia, decretada pela Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses — Intersindical Nacional.

Se necessário, os trabalhadores em greve permanecerão nos locais de trabalho. Os **objectivos** da greve são os definidos pelo Plenário Nacional da CGTP-IN de 15.1.82.

Lisboa, 2 de Fevereiro de 1982

O Sindicato Nacional dos Psicólogos
A DIRECÇÃO
(ilegível)

Vividas em clima de contra-relógio

Eleições impostas por Vítor Crespo criam mal-estar na Universidade Nova

Os alunos da Faculdade de Ciências Humanas da Universidade Nova de Lisboa decidiram anteontem participar, «embora com sérias reservas», no processo eleitoral imposto por portaria do ministro Vítor Crespo, e que levará, ali como nas restantes faculdades da UNL, à constituição dos órgãos de gestão académica que sucedem ao regime de instalação, terminado em 31 de Dezembro último.

As reservas adiantadas pelos alunos assentam no facto de a portaria de Vítor Crespo poder vir a ser considerada ilegal (uma consulta nesse sentido está a ser interposta na Provedoria de Justiça) e de a composição imposta dos órgãos de gestão, constituir, do ponto de vista da sua representatividade, um retrocesso em relação ao estipulado pelo Decreto-Lei 781-A/76 (o «decreto Cardia»), ainda em vigor com força de lei geral.

Com efeito, o ministro Crespo está a impor à UNL a eleição de Conselhos de Faculdade em que a representação de estudantes e de assistentes é muito menor do que a prevista no «decreto Cardia». Estes conselhos funcionarão, logo que eleitos, como «colégios eleitorais» de onde deverá sair, também por eleição, a indicação de três nomes de catedráticos, um dos quais será escolhido pelo ministro para ocupar o lugar de director de cada faculdade da UNL.

Os alunos consideram este «modus faciendi» uma forma de reforçar enORmemente os poderes do corpo de professores catedráticos de cada faculdade, com a agravante de tais poderes se traduzirem, à partida, em poderes concentrados nas mãos de um pofessor que será, em última análise, escolhido pelo ministro.

No que toca à composição dos órgãos de gestão, onde Cardia tinha previsto a existência de Conselhos Directivos integrando um número igual de docentes e discentes, além de representantes do pessoal técnico e administrativo, Crespo quer impor à UNL Conselhos Directivos com-

Vítor Crespo altera a constituição dos órgãos de gestão previstos no decreto Cardia, que ainda está em vigor

postos apenas por docentes; e onde Cardia tinha previsto Assembleias de Representantes (para estabelecimentos com menos de 2000 alunos) compostas por 20 docentes, 20 discentes e 10 representantes do pessoal técnico e administrativo, Crespo quer impor Conselhos de Faculdade onde, como no caso da Avenida de Berna, esta proporção é substituída, respectivamente, por 35, 9 e 4 membros representativos dos três corpos.

Legislação inexistente

Por outro lado, a portaria de Vítor Crespo parece apoiar-se em legislação inexistente: não só porque se afirma de acordo com o «Estatuto Orgânico da UNL», ainda não homologado, mas sobretudo porque diz esperar vir a estar de acordo com a legislação sobre autonomia universitária a aprovar pela Assembleia da República. Ora, como se sabe, a discussão da lei sobre autonomia universitária tem sido sucessivamente adiada e desagendada em S. Bento, e é discutível que os deputados da AD mantenham, em relação a ela, a disciplina de voto indispensável para fazer «passar» a proposta do Governo. A legislação proposta por Vítor Crespo tem vindo a ser vivamente contestada inclusive pela própria JSD, e está longe de ser líquido que os deputados PSD não serão sensíveis às exigências e aos argumentos da «sua» juventude.

Tanto quanto o «DL» pôde apurar, este conjunto de factos tem provocado acentuado mal-estar na UNL, particularmente na Faculdade de Ciências Humanas, onde, além dos estudantes, também os assistentes hesitam entre participar nas próximas eleições e manterem-se alheados de um processo que parece, sob vários aspectos, irregular e mesmo ferido de ilegalidade. Como os estudantes, também os assistentes perdem, nos órgãos previstos por Vítor Crespo, representatividade, em relação ao estabelecido pelo decreto Cardia em vigor.

Fontes por nós contactadas em outras universidades admitem que Vítor Crespo esteja a utilizar este «forcing» na UNL como balão de ensaio: se resultar ali, o ministro sentir-se-á então forte para tentar generalizar o novo modelo de órgãos de gestão.

"Autonomia" na AR

Como o «DL» noticiou, foi adiado mais uma vez o debate sobre Autonomia Universitária na Assembleia da República. Ontem ficou agendado para o próximo dia 17.

Professores de Lisboa aderem à greve do dia 12

Os professores de Lisboa filiados no SPGL deverão aderir à greve geral do próximo dia 12, por decisão da assembleia geral que ontem à noite reuniu nas instalações da Voz do Operário.

Das nove propostas apresentadas à mesa que dirigiu os trabalhos, foi aprovada por maioria a proposta apresentada pela direcção do SPGL.

O documento aprovado propõe, além da adesão àquela forma de luta, uma concentração - manifestação de professores junto ao MEU no próximo dia 9, uma ampla e generalizada recolha de assinaturas para uma petição à Assembleia da República, a preparação de uma semana de luta a realizar na primeira quinzena de Março e o empenhamento activo dos professores nas iniciativas já anunciadas pelo SPGL: conferência sobre problemas do ensino primário; encontro sobre gestão democrática nos ensinos secundário e preparatório; colóquio sobre autonomia universitária; manifesto do ensino especial; CCT do Ensino Particular.

Noutras localidades de Grande Lisboa decorreram também sessões da assembleia geral descentralizada, com igual ordem de trabalhos, mas esta manhã na sede do SPGL não havia ainda informação sobre os resultados.

Autonomia universitária Autonomia

Rémy Freire

Não é por decreto que se alcança a autonomia

Não existe verdadeira autonomia sem independência financeira, defende o prof. Rémy Freire, professor catedrático do Instituto Superior de Economia, de que foi director nos últimos dois anos. «Dêem-se os meios e os incentivos necessários à universidade e ela tornar-se-á autónoma no sentido mais nobre da palavra.», acrescenta.

Relativamente ao projecto do Governo, o prof. Rémy Freire salienta a ameaça que tal diploma poderá constituir, se for aprovado, para a harmonia e boas relações nas escolas.

O prof. Rémy Freire foi assistente do prof. Bento Caraça, e demitido de professor extraordinário em 1947, cargo em que foi reintegrado 28 anos mais tarde. Leccionou entretanto, e fez investigação em várias universidades estrangeiras, entre elas as do Chile, São Paulo, Harvard e Paris. Exerceu também funções de chefia e direcção em organizações internacionais.

A autonomia universitária não é coisa que se alcance por simples lei ou decreto, embora um diploma legal possa dar a muitos universitários a ilusão, talvez cómoda, de que fazem parte de uma instituição autónoma.

Não quer isso dizer, no entanto, que não seja de utilidade a existência de um tal diploma, sempre que o seu conteúdo seja apropriado, bem aceite pela universidade a que se refere e destinado a constituir o enquadramento legal de uma situação de facto, construída em termos do dia-a-dia das actividades de investigação e docência e da sua administração e coordenação.

Nesta óptica, um texto legal escrito num pedaço de papel não pode ser confundido com autonomia. Muito menos ainda o pode ser o projecto para a autonomia da universidade portuguesa que o Governo apresentou, pois ele padece de defeitos fundamentais. Por exemplo, como vários especialistas fizeram já notar, é totalmente impossível aceitar como autónoma uma Universidde em que o reitor é escolhido de uma lista tríplice pelo senhor ministro.

Do mesmo modo, o conceito de que o reitor terá que ser uma espécie de pretor governamental junto da universidade e ao mesmo tempo a sua figura suprema, contraria da forma mais evidente essa tão decantada noção de autonomia.

Todavia, um dos aspectos que deve merecer a maior atenção de todos aqueles que se interessam pelas coisas da nossa universidade, é a multiplicidade de disposições da proposta governamental que, na sua forma actual, a serem aprovadas, criariam o perigo de graves conflitos e confrontações entre as várias categorias de docentes e entre estes e os alunos, para não falar já das relações com o pessoal administrativo e auxiliar. Assim, o estatuto de autonomia, longe de constituir uma contribuição para a melhoria das relações e harmonia nas escolas pode vir a ser o «gérmen» da sua desunião. O caso da tentativa de fazer aprovar pelo senado universitário os estatutos das associações estudantis é disso um dos exemplos mais frisantes mas, infelizmente, não é o único no projecto governamental.

Tal como na maior parte das situações conhecidas da sociedade humana, a verdadeira autonomia da Universidade requer uma larga medida de independência financeira, que se traduz, na prática, pela possibilidade de poder gerir sem peias as verbas globais que lhe são atribuídas.

Ora, o que se verifica na realidade, é que as escolas da universidade se debatem constantemente num emaranhado de disposições legais, que dificultam enormemente a sua gestão e reduzem a eficiência, num quadro que é quase o oposto da autonomia. Porém, o novo estatuto proposto parece que pouco ou nada vai adiantar para melhorar esta situação.

Mas talvez muito mais grave do que tudo isso é a situação económica dos docentes que, na maior parte dos casos se encontram entre os profissionais mais mal pagos das suas respectivas profissões. Além disso, como é que se pode pedir a um universitário que se coloque a par dos seus colegas estrangeiros em termos de eficiência docente e sobretudo no que respeita à qualidade e nível da sua investigação, se lhe pagam salários que chegam a ser inferiores a uma sexta parte daqueles que auferem os seus congéneres lá de fora? O que existe hoje em Portugal é uma autonomia universitária de miséria que seria quase demolidora se a generosidade estrangeira não tivesse vindo em nosso auxílio a contribuir para que os nossos jovens professores e investigadores mais promissores não desertem todos do País, como já vai lamentavelmente sucedendo em muitos casos.

É por isso que se torna extremamente importante pôr em relevo o facto de que a autonomia universitária, para ser mais do que texto impresso numa folha de papel, requer meios financeiros e materiais eficazes e, principalmente, o entendimento de que o ensino e a investigação são as formas de investimento de maior rentabilidade que uma sociedade moderna pode utilizar.

Dêem-se os meios e os incentivos necessários à universidade e ela tornar-se-á autónoma no sentido mais nobre da palavra, isto é, poderá progredir até ao ensino da mais alta qualidade e à investigação nas fronteiras da ciência. Recusem-se tais meios, como está a ser feito entre nós e a universidade, embora possa vir a ser formalmente autónoma e possuir um lindo estatuto, transformar-se-á numa repartição pública e/ou numa fábrica de diplomas de valor mais do que duvidoso.

Que autonomia pode ter efectivamente uma universidade quando aos seus membros faltam os mais elementares meios de independência económica e de acção? Esta a pergunta. Até que se lhe dê uma resposta satisfatória pouco adianta falar de autonomia universitária.

PUB.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DE TRANSPORTES RODOVIÁRIOS E URBANOS DO CENTRO

PRÉ-AVISO DE GREVE

AO MINISTÉRIO DO TRABALHO

A TODAS AS EMPRESAS E ENTIDADES EMPREGADORAS DE QUALQUER NATUREZA, DOS TRABALHADORES REPRESENTADOS PELO SINDICATO DOS TRABALHADORES DE TRANSPORTES RODOVIÁRIOS E URBANOS DO CENTRO, INDEPENDENTEMENTE DO SECTOR DE ACTIVIDADE ONDE PRESTAM SERVIÇO.

Nos termos do artigo 59.º da Constituição da República Portuguesa e da Lei n.º 65/77 de 26 de Agosto, torna-se pública, para o âmbito estatutário da Organização Signatária, a adesão à GREVE GERAL de 12-2-82, sob a forma de paralisação total do trabalho durante todo o período de funcionamento correspondente àquele dia, decretada pela Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses-Intersindical Nacional.

Se necessário, os trabalhadores em greve permanecerão nos locais de trabalho.

Além dos OBJECTIVOS definidos pelo Plenário Nacional da CGTP-IN de 15-1-82, a GREVE tem por finalidades:

— Lutar contra a intrasigência e o boicote do Governo, dos Conselhos de Gerência e das Associações Patronais às negociações dos Acordos e Contratos.
— Lutar pela actualização dos salários.
— Lutar em defesa dos direitos e regalias dos trabalhadores.
— Lutar por transportes ao serviço do Povo.

Lisboa, 4 de Fevereiro de 1982

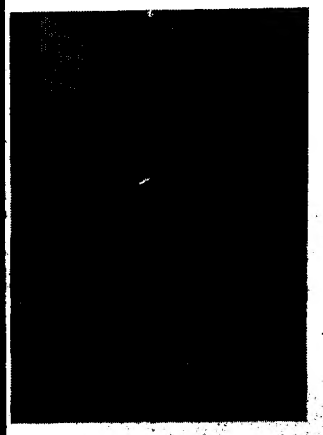
A COMISSÃO DIRECTIVA

de ontem para hoje

Zonas degradas do Alto do Lumiar

Sete empresas apresentam-se ao concurso público lançado pela Câmara Municipal de Lisboa para a recuperação das zonas degradadas do Alto do Lumiar e cujas propostas foram ontem formalmente abertas. As propostas dizem respeito a um projecto em que a empresa escolhida irá construir 25 000 fogos, dos quais 2600 serão obrigatoriamente destinados ao realojamento das populações da Musgueira Norte e Sul e da Quinta Grande. As empresas concorrentes apresentaram propostas que, em termos de prazos de construção, variam entre seis e 16 anos e, no que respeita ao pagamento dos terrenos, irão até aos 2400 escudos por metro quadrado. A CML afirma pretender levar este género de programa a outras zonas degradadas de Lisboa, designadamente à Curraleira, Embrechados e ao Casal Ventoso.

Câmara de Avis: prejudicada em 105 mil contos



A Assembleia de Freguesia de Avis, no distrito de Portalegre, reclamou ontem o cumprimento integral da Lei das Finanças Locais. Aquele órgão autárquico exige em comunicado que a Assembleia da República ao apreciar o OGE para 1982, estabeleça o cumprimento integral da Lei das Finanças Locais. Depois de referir que o Município de Avis será prejudicado em cerca de 105 mil contos a Assembleia protesta contra «o desrespeito do Governo em relação à Lei 1/79, aprovada por unanimidade na Assembleia da República».

Hospital de Faro: posto telefónico para deficientes

Os Serviços da Área de Telecomunicações do Sul iniciaram ontem, no Hospital Distrital de Faro, a montagem de um posto público telefónico automático, destinado a deficientes. É a segunda cabina do género montada no Algarve, a qual faz parte de um projecto para dotar a região com outras do mesmo tipo. A primeira cabina no Algarve destinada a deficientes foi inaugurada recentemente no aeroporto internacional daquela cidade.

Bombas não confirmadas: da Tabaqueira ao Liceu de Queluz

Telefonemas anónimos levaram ontem a Brigada de Minas e Armadilhas da PSP a comparecer na Escola Secundária Afonso Domingues, na Administração da Tabaqueira (Rua Alexandre Herculano) e no Liceu Nacional de Queluz. As buscas efectuadas não detectaram qualquer engenho explosivo em nenhum daqueles locais.

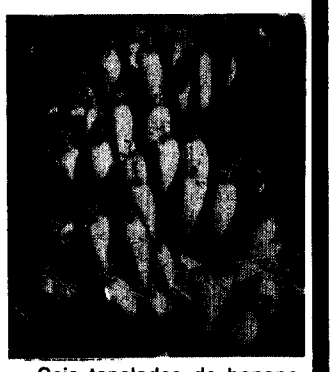
Freguesia da Sé: vítimas dos temporais parcialmente contempladas

O realojamento das famílias vítimas dos temporais e do bairro degradado da Freguesia da Sé, foi ontem novamente discutido na reunião pública da Câmara Municipal do Porto. O vereador Campos Pereira esclareceu que o subsídio recentemente concedido pelo Governo só contempla «operações sociais e habitacionais que envolvam edifícios considerados em situação degradada, mas recuperáveis através de obras de beneficiação». Essas casas, depois de recuperadas, serão ocupadas pelos antigos inquilinos, pelo que o realojamento definitivo dos restantes, só será concedido a famílias cujas antigas moradias sejam consideradas de recuperação impossível.

Águas de Vila Flor: similares às de Vidago e Pedras Salgadas

As águas de Vila Flor, no distrito de Vila Real têm qualidades similar às das fontes de Pedras Salgadas e Vidago, segundo revelou ontem o geólogo Martins de Carvalho. Para Martins de Carvalho estas águas «subaproveitadas, porque se encontram numa região desprezada» podem permitir uma aplicação geotérmica e os seus recursos hídricos deveriam ser aproveitados nos edifícios e no campo agrícola, nomeadamente nas estufas. A fractura geológica de Chaves, Pedras Salgadas, Vidago, Moledo, Vilarelho, Campilho e Verin, em Espanha, são beneficiadas por um caudal ainda não estimado, mas com grandes potencialidades geotérmicas – acrescentou.

Apreensão em Mangualde: banana de contrabando oriunda das Caraíbas



Seis toneladas de banana de contrabando, provenientes das Caraíbas apreendidas no lugar de Torres de Tavares, no concelho de Mangualde, foram ontem vendidas em hasta pública em Coimbra. No momento da apreensão pela GNR de Mangualde, a banana circulava numa camioneta pesada, na Estrada Nacional n.º 329. O condutor do veículo, Nuno Miguel Marco Borregana, solteiro, de 21 anos, natural e residente em Malha, no concelho de Almeida, aguarda em liberdade o julgamento sob caução de cem contos. Conduzindo uma camioneta (emprestada) e tendo apenas carta de ligeiros, no que é reincidente, Nuno Borregana foi logo condenado a pagar uma multa de onze mil e seiscentos escudos.

Peritos da PSP e dos «Comandos» (agora dispensados pelos juízes militares) analisam as consequências da explosão

A explosão no Centro Comercial da Amadora

Sargento-comando Abilardo condenado pela "morteirada"

Surpresa nos corredores do Tribunal do Jardim do Tabaco, onde funcionam dois dos plenários militares territoriais de Lisboa: os juízes do 4.º Tribunal Militar Territorial de Lisboa (4.º TMT), após terem decretado um interregno prolongado para o julgamento do 1.º sargento Abilardo Lopes, do Regimento dos Comandos da Amadora, relacionado com o rebentamento de uma granada de morteiro no Centro Comercial daquela cidade (um morto e nove feridos), em 25 de Outubro de 1978, acabaram por aparecer, quase de surpresa, a «terreiro» para ditarem o acórdão. Resultado: o 1.º sargento Abilardo Lopes foi condenado em oito meses de prisão militar que já começou a cumprir. E mais: o promotor de Justiça, vulgo acusador público, não apresentou recurso o que, pelo menos no pós-25 de Abril, naquelas instâncias, nos aparece como um facto quase inédito.

Alguns dados: durante o julgamento, que não chegou a monopolizar a meia dúzia de sessões, apareceram a depor várias testemunhas, entre vítimas e intervenientes activos ou hierárquicos. As vítimas lamentaram em uníssono a falta de apoio médico e assistencial que lhes teria sido prestado pelas autoridades militares. Quanto aos intervenientes activos e hierárquicos (destaque para o então comandante do regimento de Comandos, coronel Jaime Neves) procurarem acima de tudo realçar o alto nível operacional do sargento Abilardo Lopes (referências sobretudo à sua actividade enquanto integrante das tropas coloniais em África) para o ilibarem das suas responsabilidades no lançamento de uma granada explosiva (e não de instrução) sobre um dos maiores centros populacionais do País. Recorde-se que, à data do incidente, o sargento Abilardo Lopes funcionava como monitor de um grupo de instruendos, numa lição destinada a torná-los operacionais na manipulação do morteiro. Só que o sargento Abilardo em vez de meter no tubo uma granada de instrução (ou até mesmo inerte ou de fumos) introduziu uma granada explosiva (ou de guerra). E as consequências (nada abonatórias para um operacional exemplar) ficaram bem à vista.

E o perito balístico?

Em suma: o 1.º sargento Abilardo Lopes já recolheu à prisão. O coronel Jaime Neves então responsável pela unidade encontra-se na reserva e a receber contínuas homenagens afirmando ser uma «reserva» da Nação, na sua qualidade de português mas também de transmontano. O major Nascimento Veloso, director da instrução, e o capitão Santos Piteira, comandante da companhia de instrução em que ocorreu o incidente, continuam impassíveis no activo. Um jovem estudante morreu e pelo menos outra jovem (Ana Maria Costa, actualmente funcionária da Caixa Geral de Depósitos), ficou cega da vista direita.

Um quadro sem dúvida nada edificante da sociedade que somos, sobretudo se pensarmos que o 1.º sargento Abilardo Lopes bem poderá aparecer aos olhos da opinião pública (sobretudo no âmbito militar) como mais uma espécie de pequeno «bode expiatório». E para fundamentarmos melhor esta nossa conclusão apenas diremos que o tribunal, agora tão presto em emitir o acórdão, acabou por não considerar fundamental, como em princípio admitira (e daí o interregno prolongado do pleito) a presença no Jardim do Tabaco de um perito em balística do Estado-Maior do Exército. Preocupante, no menos (ou não será?) esta mudança de critérios e estratégias dos juízes do 4.º TMT!...

Manuel Geraldo

Patiño ficará enterrado em Portugal

Antenor Patiño será enterrado em Portugal, informação da ANOP citando a secretária do milionário. Tanto corresponderá a vontade expressa ainda em vida.

Os restos mortais de Patiño chegarão a Lisboa domingo de manhã, transitando a seguir para a igreja de Santo António do Estoril, onde haverá cerimónia fúnebre na segunda-feira.

Posteriormente, o corpo será transportado para a capela da família Patiño, em Alcoitão, onde ficará sepultado em túmulo que o próprio magnate mandou construir para lhe servir de jazida final.

Como estrangeiro, Patiño precisava de autorização oficial para ficar em capela de família. Tal autorização, o Governo de Lisboa já a concedeu.

Patiño passava habitualmente parte do Verão e a Páscoa na sua propriedade em Alcoitão.

Boliviano, as suas propriedades em minas de estanho naquele país latino-americano foram nacionalizadas pelo Governo de La Paz depois da Revolução de 1952, que levou ao poder Paz Estensoro. Todavia, Patiño ficou com importantes propriedades (desde logo em minas) no estrangeiro, nomeadamente nos Estados Unidos e na Europa.

O Tejo em debate em reunião internacional

Vai realizar-se em Lisboa a 9 e 10 do corrente a quarta reunião da Comissão Coordenadora de estudos ambientais e actividades correlacionadas.

Participam representantes de 19 organismos nacionais ligados àquela comissão, e ainda elementos do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, PNUD, da UNESCO, da Organização Mundial de Saúde, OMS, do Programa das Nações Unidas para o Ambiente, PNUA, da Organização das Nações Unidas para o Desenvolvimento Industrial, UNIDO, e do Banco Mundial.

A reunião vai fazer a análise do projecto «Estudo Ambiental do Tejo» e alguns dos seus resultados, bem como do programa de actividade para 1982 e o estudo de sistemas de vigilância contínua e o controlo da poluição da água.

A secretária de Estado do Ordenamento e Ambiente, Margarida Borges de Carvalho, presidirá à sessão de abertura.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS

CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE LOURES

AVISO

CONCURSO PÚBLICO PARA FORNECIMENTO DE 100 METROS DE CABO PHCAJ 3x120 MM² e 1500 METROS DE CABO PHCAJ 3x95 MM²

Faz-se público que se encontra aberto concurso público pelo prazo de vinte dias contados a partir do primeiro dia útil seguinte ao da publicação deste edital no Diário da República, para o fornecimento designado em epígrafe, nos termos do caderno de encargos e programa de concurso que se encontra patente na Secretaria destes Serviços Municipalizados todos os dias úteis, durante as horas de expediente.

O depósito provisório que será efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências e delegações ou outra instituição prevista por lei é de Esc: 63 125$00 e o definitivo é de 5 por cento sobre o valor da adjudicação.

A abertura das propostas realizar-se-á às 15 horas do primeiro dia útil que se seguir ao termo do prazo fixado neste anúncio numa das salas do edifício-sede destes Serviços Municipalizados e perante a Comissão para esse fim nomeada.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DA CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES, 15 DE JANEIRO DE 1982

O Engenheiro Director-Delegado
Casimiro Martins Neves Cabaço

CÂMARA MUNICIPAL DE PALMELA

AVISO

ADMISSÃO DE ENGENHEIROS TÉCNICOS DE 2.ª

Faz-se público que esta Câmara Municipal em sua reunião de 22 de Janeiro de 1982, deliberou abrir concurso documental pelo prazo de 30 dias a contar da data do presente aviso, para admissão de 2 Engenheiros Técnicos de 2.ª (com especialização em construção civil), em regime de contrato de prestação de serviço, com o vencimento correspondente à letra J (18.900$00).

Os interessados deverão apresentar na Secção de Pessoal da Câmara Municipal, dentro do prazo acima fixado, requerimento em papel selado, dirigido ao presidente da Câmara, com assinatura reconhecida pelo notário, sobre uma estampilha de 100$00, onde indiquem a identificação completa, número e data do bilhete de identidade, serviço de identificação que o emitiu, e ainda em alíneas separadas e sob compromisso de honra, declaração sobre a situação em que se encontram relativamente a cada uma das condições a que se refere o Art.º 6.º do Decreto-Regulamentar n.º 68/80, de 4 de Novembro.

Os candidatos deverão apresentar «curriculum vitae» e poderão especificar no requerimento quaisquer circunstâncias suceptíveis de influir na apreciação do seu mérito ou de constituírem motivo de preferência legal.

Paços do Concelho de Palmela, 3 de Fevereiro de 1982

O PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL

Edgar Fernando Coelho Costa

Sindicato dos Jornalistas defende regalias médico-sociais retiradas à classe

A Direcção do Sindicato dos Jornalistas chamou a atenção do secretário de Estado da Segurança Social «para a necessidade de ser reduzida a idade de reforma» dos profissionais do sector.

Os corpos gerentes do SJ expuseram este problema durante um encontro, ontem efectuado, com Bagão Félix, e invocaram, em favor do pedido, o facto de o jornalismo «ser uma profissão altamente desgastante».

A idade de reforma dos jornalistas é presentemente aos 65 anos – e o Sindicato pretende o abaixamento para os 60.

Um documento da Direcção sindical refere que o secretário de Estado «mostrou-se apenas aberto ao estudo técnico do problema, pondo, no entanto, dúvidas quanto à sua justificação».

Durante o encontro, os dirigentes sindicais chamaram a atenção do secretário de Estado para o facto de os Serviços Médico-Sociais terem anunciado que deixavam de ser pagas as comparticipações nas despesas de internamento em hospitais particulares» e que a partir de 1 de Fevereiro deixavam de ser «pagas aos jornalistas as comparticipações nas despesas de transportes, alojamento e alimentação em tratamento termal».

O secretário de Estado alegou «nada poder fazer» e remeteu a Direcção sindical para outra Secretaria de Estado.

Face ao mau acolhimento que as propostas tiveram junto do secretário de Estado da Segurança Social, a Direcção do Sindicato vai encetar outras diligências junto do Governo» – afirmam os corpos gerentes do SJ.

ANOP: greve e outros problemas

Os jornalistas da ANOP decidiram reservar a sua posição face á greve geral do dia 12 até um plenário a efectuar depois da assembleia geral do Sindicato da classe, que hoje se efectua (21 horas) convocada para o efeito.

Entretanto, o Conselho de Redacção deu parecer favorável unânime à nomeação do jornalista Mário Gama Rodrigues para chefe de Redacção da agência.

Gama Rodrigues assumirá as funções na qualidade de requisitado ao «Jornal de Notícias», do Porto, em cuja delegação lisboeta está colocado.

Ao aceitar a proposta do director de Informação Fernando Lima, que tomou posse no passado dia 15, o CR eleito a 28 teve em consideração a necessidade de «contribuir para o desenvolvimento das relações de trabalho em bases serenas e dialogantes».

Por sua vez, o Conselho de Informação para a ANOP reuniu-se com Fernando Lima e com o CR. Razões da reunião: o debate do despacho governamental que faz depender da autorização da Tutela a deslocação ao estrangeiro de elementos da ANOP. Foi solicitado que José Alfaia explicite as razões do referido despacho.

Evangélicos contra canal da TV à Igreja

A Aliança Evangélica Portuguesa, organismo representativo das Igrejas e dos pastores evangélicos do País, ao tomar conhecimento de que o Governo enviou à Assembleia da República uma proposta de lei para a concessão, em exclusivo, à Igreja Católica, de um canal de televisão, entendeu expressar publicamente o seu protesto «por tal medida legislativa, por antidemocrática, parcial e discriminatória, servindo até como um polo de desunião numa área onde hoje se proclama e se defende uma união cada mais achegada entre os cristãos».

«É que (afirma a Aliança Evangélica), enquanto a Igreja Católica possui já uma potente emissora de rádio – privilégio que é negado a todas as demais confissões religiosas minoritárias – e usufrui de largo espaço televisivo, numa televisão que é paga por todos os contribuintes, sejam eles católicos, protestantes ou ateus, as Confissões não católicas não disfrutam de qualquer tempo de audiência, quer na RDP, quer na RTP».

A Aliança, depois de outras considerações, solicita que «o direito de antena (...) venha a ser concedido às Confissões Religiosas», mas em termos tais que «estas possam preencher os seus fins de efectiva assistência espiritual aos fiéis que representam».

PUB.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA METALÚRGICA E METALOMECÂNICA DO DISTRITO DE LISBOA

Ao Ministério do Trabalho

A todas as associações patronais e entidades empregadoras de qualquer natureza do sector da Metalurgia e Metalomecânica no Distrito de Lisboa

Nos termos do artigo 59.º da Constituição da República Portuguesa e da lei n.º 65/77 de 26 de Agosto torna-se pública, para o âmbito estatutário da organização signatária, a adesão à **greve geral** de 12.2.82 sob a forma de paralisação total do trabalho durante todo o período de funcionamento correspondente àquele dia, decretada pela Federação Geral dos Trabalhadores Portugueses — Intersindical Nacional.

Se necessários, os trabalhadores em greve permanecerão nos locais de trabalho. Os **objectivos** da greve são os definidos pelo Plenário Nacional da CGTP-IN de 15.1.82:

1 — Contra a política da AD
2 — A AD fora do Governo
3 — Pela resolução da crise, com os trabalhadores e no respeito pelo 25 de Abril

Lisboa, 2 de Fevereiro de 1982

A DIRECÇÃO DO SINDICATO DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA METALÚRGICA E METALOMECÂNICA DO DISTRITO DE LISBOA

(assinaturas ilegíveis)

SINDICATO DOS TRABALHADORES NA HOTELARIA, RESTAURANTES E SIMILARES DO SUL

PRÉ-AVISO DE GREVE

Ao Ministério do Trabalho

A todas as associações patronais e entidades empregadoras de qualquer natureza dos sectores de Hotelaria, Turismo, Restaurantes e Similares, que abrangem os estabelecimentos referidos no art.º 2.º dos Estatutos nos distritos de Lisboa, Setúbal, Santarém, Beja, Évora e Portalegre.

Nos termos do artigo 59.º da Constituição da República Portuguesa e da Lei 65/77 de 26 de Agosto torna-se pública, para o âmbito estatutário da organização signatária, a adesão à **greve geral** de 12.2.82, sob a forma de paralisação total do trabalho durante todo o período de funcionamento correspondente àquele dia, decretada pela Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses-Intersindical Nacional.

Se necessário, os trabalhadores em greve permanecerão nos locais de trabalho.

Os **objectivos** da greve são os definidos pelo Plenário Nacional da CGTP-IN de 15.1.82.

Lisboa, 4 de Fevereiro de 1982

O Sindicato dos Trabalhadores na Hotelaria, Turismo, Restaurantes e Similares do Sul

FEDERAÇÃO PORTUGUESA DOS SINDICATOS DO COMÉRCIO E SERVIÇOS

GREVE GERAL 12 FEVEREIRO 1982

PRÉ-AVISO

Ao Ministério do Trabalho

A todas as associações patronais e entidades empregadoras de qualquer natureza do sector de comércio e serviços em todo o território nacional.

Nos termos do Artigo 59.º da Constituição da República Portuguesa e da Lei N.º 65/77 de 26 de Agosto torna-se pública a adesão à greve geral de 12.2.82, sob a forma de paralisação total do trabalho durante todo o período de funcionamento correspondente àquele dia, para o âmbito estatutário da organização signatária decretada pela Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses — Intersindical Nacional.

Se necessário, os trabalhadores em greve permanecerão nos locais de trabalho.

Os **objectivos** da greve são os definidos pelo Plenário Nacional da CGTP-IN de 15.1.82.

Lisboa, 4 de Fevereiro de 1982.

O SECRETARIADO DA FEDERAÇÃO PORTUGUESA DOS SINDICATOS DO COMÉRCIO E SERVIÇOS

O Plenário da Federação Portuguesa dos Sindicatos do Comércio e Serviços exorta todos os trabalhadores do comércio e dos serviços, todas as estruturas sindicais de zona ou de empresa, a iniciarem de imediato todas as acções necessárias para que o dia 12 de Fevereiro de histórica jornada de luta que já é, possa ser um marco decisivo na luta dos trabalhadores portugueses por uma vida melhor, mais livre e mais justa.

O Presidente do Egipto em Washington

Finalmente Mubarak falou de Camp David...

O governo dos Estados Unidos concordou em conceder ao Egipto maior flexibilidade dos fundos para vários programas de desenvolvimento, embora o auxílio não seja aumentado – revelou o secretário do Tesouro, Donald Reagan.

«O que estamos a tentar fazer é conseguir uma nova ordem de prioridades entre os projectos que já havíamos designado para ver se as prioridades que foram estabelecidas há vários anos continuam ou não a ser as mesmas» – afirmou Reagan, depois de um encontro com o presidente egípcio, Hosni Mubarak, em Washington.

A administração norte-americana aceitou instituir uma possibilidade de transferência de verbas do orçamento para o Egipto, isto é, se as verbas atribuídas para um projecto específico não puderem ser usadas num ano fiscal, os fundos restantes poderão ser aplicados noutros projectos aprovados

Deste modo, Washington concede ao Egipto um maior espaço de acção para poder gastar os mil milhões de dólares que recebe por ano dos Estados Unidos.

Mubarak termina hoje uma visita de quatro dias aos Estados Unidos, tendo assegurado ao presidente Ronald Reagan que o Egipto continua a considerar os acordos de Camp David, com Israel.

Depois de duas reuniões com o presidente Reagan, Mubarak mencionou publicamente os acordos de Camp David pela primeira vez nesta sua viagem a Washington.

«Estamos determinados a prosseguir os nossos esforços de paz até ser alcançada uma solução global no âmbito dos acordos de Camp David» – disse Mubarak.

Posteriormente, Mubarak comentou que algumas pessoas empolaram a questão de ele não ter mencionado antes os acordos de Camp David.

«Sou passível de me esquecer» – afirmou aos jornalistas. «Nos meus dois discursos de quarta-feira mencionei os palestinianos e esqueci-me de falar sobre Camp David. Não há nenhuma mudança da minha política».

Mubarak declarou nessa altura que os palestinianos têm o direito de existir como entidade nacional, o que gerou críticas da embaixada israelita em Washington.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina

Redução de armas nucleares na Europa

Estados Unidos rejeitaram proposta de Brejnev

Os Estados Unidos rejeitaram ontem oficialmente a proposta feita por Leonidas Brejnev de reduzir em dois terços as armas nucleares soviéticas e americanas na Europa até 1980.

«O equilíbrio» de que fala a União Soviética, declarou David Green, porta-voz da Casa Branca, baseia-se numa visão «selectiva de números» e não constitui uma «base válida» de negociações.

Paralelamente o presidente Reagan anunciou que apresentará uma proposta de tratado à União Soviética, incorporando a sua «opção zero» para a eliminação dos mísseis nucleares de médio alcance na Europa.

«Apelo ao presidente Brejnev para que se junte a nós neste importante primeiro passo para reduzir o espectro nuclear que pende sobre os povos do mundo» – declarou o presidente num comunicado.

Reagan afirmou que na terça-feira, nas negociações de Genebra, os Estados Unidos apresentaram a sua proposta aos soviéticos.

Segundo os termos da proposta, os Estados Unidos desistiriam de estacionar novos mísseis Pershing-2 e de Cruzeiro na Europa, caso a União Soviética desmantelasse os seus mísseis SS-4, SS-5 e SS-20.

O porta-voz da Casa Branca, David Gergen, disse que o tratado não continha propostas novas, mas reflectia a política de redução de armamentos do presidente, definida em Novembro.

Entretanto em Genebra prosseguiram ontem as conversações entre os Estados Unidos e a União Soviética sobre redução de armamentos nucleares na Europa, tendo como pano de fundo as críticas soviéticas à intrasigência norte-americana.

Negociadores de ambos os países conferenciaram durante duas horas e 20 minutos, um dia depois de o presidente soviético Brejnev ter acusado os representantes norte-americanos de manifestarem uma «óbvia relutância» à mesa das negociações.

A declaração de Brejnev foi a mais crítica feita por qualquer dos lados desde que as conversações foram iniciadas em 30 de Novembro.

Por outro lado, Walter Hacker, secretário internacional do Partido Socialista Austríaco (SPOE), disse a jornalistas que Brejnev não mencionou que o Kremlin tivesse suspendido o estacionamento dos seus mísseis SS-20, quando se avistou na quarta-feira com uma delegação da Internacional Socialista.

«Tal medida não foi mencionada, quer por Brejnev, quer por outros responsáveis soviéticos durante longas discussões sobre o desarmamento», acrescentou Hacker.

Orçamento da Defesa dos EUA

O secretário americano da Defesa, Caspar Weinberger, apresentou ao Congresso um projecto de orçamento militar para o ano fiscal de 1982 que traduz um aumento de 15 por cento em relação ao ano anterior, soube-se ontem de fonte oficial e parlamentar em Washington.

Winberger apresentou o seu projecto de orçamento à porta fechada na passada terça-feira, à comissão das Forças Armadas do Senado e perante a comissão correspondente da Câmara dos Representantes, cinco dias antes da apresentação formal de todo o projecto que será feito a 8 de Fevereiro pelo presidente Ronald Reagan.

O secretário da Defesa deixa Washington esta noite para uma viagem de dez dias ao médio oriente e estará portanto ausente no momento da apresentação oficial.

Segundo «indiscrições» de funcionários parlamentares, sabe-se contudo que Weinberger pediu ao Congresso créditos no montante de 255 mil milhões de dólares, enquanto que o orçamento da Defesa para 1982 é de 222 mil milhões. Apesar do orçamento da Defesa americano aumentar regularmente de ano para ano, este aumento é superior em 10 mil milhões de dólares ao que se esperava.

Segundo as mesmas fontes, o secretário da Defesa defendeu ponto por ponto o seu projecto perante senadores e representantes hóstis a um aumento tão grande das despesas militares, num momento em que os Estados Unidos se esforçam por limitar o seu défice orçamental.

Weinberger goza do apoio total do presidente Ronald Reagan o qual anunciou, no passado dia 2 de Outubro, um programa de grandes dimensões para a modernização das forças nucleares americanas, um programa que, disse, «a América pode pagar».

Muitos peritos consideram que as previsões de despesas feitas pelo Pentágono para os

SINDICATO NACIONAL
DOS TRABALHADORES
DA INDÚSTRIA DE BEBIDAS

PRÉ-AVISO DE GREVE GERAL

Ao Ministério do Trabalho

A todas as Associações Patronais e Entidades empregadoras do sector da Indústria de Águas Mineromedicinais e de Mesa, Refrigerantes e Sumos de Frutos.

Aos Conselhos de Gerência da Centralcer, E.P. e da Unicer, E.P.

Nos termos do art.º 59.º da Constituição da República Portuguesa e da Lei n.º 65/77 de 26 de Agosto, torna-se pública, para o âmbito estatutário da organização signatária, a adesão à Greve Geral de 12 de Fevereiro de 1982, sob a forma de paralisação total do trabalho durante todo o período de funcionamento correspondente àquele dia, decretada pela Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses — Intersindical Nacional.

Se necessário, os Trabalhadores em greve permancerão nos locais de trabalho.

Os objectivos da greve são os definidos pelo Plenário Nacional da C.G.T.P.-IN de 15 de Janeiro de 1982.

Sindicato Nacional dos Trabalhadores da Ind. de Bebidas
Joaquim Fernando Tomás Francisco

CÂMARA MUNICIPAL DE SETÚBAL
ADMISSÃO DE PESSOAL
AVISA-SE DE QUE SE ACEITAM CANDIDATURAS PARA PREENCHIMENTO DOS SEGUINTES LUGARES

1 FISCAL TÉCNICO DE 2.ª CLASSE
CONDIÇÕES: CURSO DE CONSTRUTOR CIVIL OU EQUIPARADO; PRÁTICA DE FISCALIZAÇÃO DE OBRAS.
ORDENADO — 17.000$00 LETRA L
PRAZO PARA ENTREGA DE RESPOSTAS: 15 DIAS

1 ANIMADOR DESPORTIVO
CONDIÇÕES: HABILITAÇÕES ADEQUADAS; ESPERIÊNCIA DA FUNÇÃO.
ORDENADO — 21.300$00 LETRA I
PRAZO PARA ENTREGA DE RESPOSTAS: 30 DIAS

OS REQUERIMENTOS, ACOMPANHADOS DE CURRICULUM DETALHADO, DEVEM SER DIRIGIDOS AO PRESIDENTE DA CÂMARA E ELABORADOS EM PAPEL SELADO.

TODOS OS ESCLARECIMENTOS NECESSÁRIOS SERÃO PRESTADOS AOS INTERESSADOS NA SECÇÃO DE PESSOAL DENTRO DAS HORAS NORMAIS DE EXPEDIENTE (DAS 9 ÀS 12.30, DAS 14 ÀS 17.30 H.).

O PRESIDENTE DA CÂMARA
FRANCISCO LEONEL RODRIGUES LOBO

PAÇOS DO CONCELHO DE SETÚBAL, 26.1.82

programas de armamento, a realizar em vários anos, são demasiado pequenas. Por precaução, o secretário da Defesa solicitou créditos tão avultados quanto possível para evitar os riscos de subavaliação e para ter em conta uma inflação mais forte do que previsto.

O Congresso manifestou uma notável docilidade em fins de 1981 ao aprovar o orçamento militar pare o ano fiscal de 1982, conforme os desejos do presidente americano. Mas seria surpreendente se o Governo deparasse com a mesma boa vontade em 1982.

Em 1981, a oposição democrata resignou-se, obrigada e forçada, a que o peso maior das economias orçamentais incidisse sobre os programas sociais.

Em 1982 não deverá acontecer o mesmo, já que se trata de um ano de eleições legislativas que deverão renovar toda a Câmara dos Representantes e um terço dos lugares do Senado. Os eleitores americanos aceitam cada vez menos que os créditos da defesa estejam ao abrigo dos cortes orçamentais que atingem os outros sectores de actividades do Governo federal.

O Papa João Paulo II quando ontem recebia no Vaticano o Primaz da Polónia. (Telefoto UPI/ANOP/«DL»)

Algumas medidas de excepção serão levantadas em breve

— afirmou ministro polaco

Quase todas as medidas de excepção que pesam actualmente sobre a população polaca serão levantadas daqui até ao fim do mês, o que não significa necessariamente a revogação do decreto sobre o estado de sitio, afirmou ontem Josef Czyrek, ministro polaco dos Negócios Estrangeiros.

O ministro polaco deplorou perante os jornalistas a «ingerência» de certos países nos assuntos internos da Polónia: «não se pode gritar por um lado que a URSS se imiscui nos nossos assuntos e por outro fazer a mesma coisa», afirmou. «Querem jogar à nossa custa, acrescentou, com certos elementos das relações Leste/Oeste ou das relações sovieto-americanas. Com a ajuda da pretensa «carta polaca», tentam demarcar-se do espírito de Helsínquia. Nós não queremos que esta carta seja jogada à nossa custa num espírito de confrontação geral.»

O dirigente polaco considerou que o diálogo das autoridades polacas com a Igreja continua tanto a nível superior (entre o primeiro-ministro Wojciech Jaruzelski e o primaz Josef Glemp) como no seio das comissões conjuntas Estado-Episcopado. O ministro qualificou de «importante» o encontro de cardeais polacos com o Papa João Paulo II no Vaticano: «Não excluo, acrescentou, que ele possa abrir uma possibilidade de diálogo com o Vaticano.»

Cimeira no Vaticano

O Papa João Paulo II conferenciou ontem com o primaz da Polónia, arcebispo Jozef Glemp, sobre as tentativas de mediação da Igreja entre as autoridades militares polacas e Lech Walesa.

As conversações decorreram durante um almoço de trabalho nos aposentos papais do Palácio do Vaticano, menos de três horas depois de ter chegado de Varsóvia a delegação chefiada pelo arcebispo Glemp, de que ainda fazem parte o cardeal Franciszek Macharski, sucessor de João Paulo II no arcebispado de Cracóvia, e o arcebispo Henryk Gulboniwicz, da diocese de Wroclaw.

Nada foi revelado sobre o primeiro encontro do arcebispo Glemp com o Papa desde a declaração da lei marcial no país natal de ambos, em 13 de Dezembro.

Fontes da Santa Sé salientaram que a delegação tinha como objectivo principal a obtenção de directrizes do Sumo Pontífice sobre o desbloqueamento das tentativas de mediação entre o Governo polaco e o «Solidariedade», suspenso pela lei marcial.

Disseram que João Paulo II, que tem apoiado a campanha da Igreja polaca para a reabertura do diálogo, está profundamente preocupado com o impasse e, em especial, com a «estabilização» do regime militar e a impotência da Igreja em conseguir, até agora, arrancar concessões substanciais às autoridades militares.

Apesar dos seus protestos contra as restrições à liberdade na Polónia, o Papa não tem atacado directamente o regime militar, o que as fontes do Vaticano consideram exprimir o seu desejo de manter uma grande influência no seu país natal, que espera visitar de novo em Agosto.

Novas condenações

Nove organizadores da greve com ocupação da mina Ziemowit, na Silésia, foram condenados por um tribunal militar a penas que vão de três a sete anos de prisão, anunciou ontem Rádio Varsóvia captada em Viena. A ocupação da mina de Ziemowit foi uma das mais longas acções de protesto que se seguiram à proclamação do «estado de guerra».

Segundo as informações oficiais, 1100 mineiros ocupavam ainda a mina na véspera do Natal, exigindo nomeadamente a libertação dos responsáveis do «Solidariedade».

De acordo com o comunicado da Rádio Varsóvia, onze «organizadores e instigadores» da greve compareceram perante um tribunal militar. A pena mais pesada (7 anos de prisão e 4 anos de privação dos direitos cívicos) foi aplicada a Miroslaw Sroczynski. As outras penas vão de 3 a 5 anos de prisão e dois acusados foram absolvidos.

Entretanto, Rádio Varsóvia advertiu ontem contra o reaparecimento na Polónia de sinais de contestação nas escolas e nas Universidades, em comentário captado em Londres pela BBC.

A emissora afirmou que «não baixaram os braços os instigadores das greves do ano passado nas escolas e nas Universidades. Em diversas cidades tenta-se treinar crianças e jovens para um novo jogo muito perigoso: o jogo da conspiração».

RFA

Schmidt pede confiança ao Parlamento

O chanceler alemão ocidental Helmut Schmidt, ao colocar hoje a questão de confiança perante o «Bundestag», força a coligação governamental constituída por sociais-democratas e liberais a apoiar a sua política económica e de segurança até às próximas eleições legislativas de 1984, segundo consideram os meios políticos de Bona.

Através deste autêntico golpe de força, acrescentam as mesmas fontes, Schmidt quer retomar as rédeas do Partido Social-Democrata (SPD), dividido entre vários grupos rivais, e convencer o parceiro liberal da impossibilidade de outra solução com outro chanceler.

Segundo Schmidt, estava a tornar-se cada vez mais evidente que a coligação social-liberal no poder desde há treze anos, estava e sofrer de cansaço, parecendo incapaz de tomar decisões.

Para tentar transpor o ano crítico de 1982, o chanceler Scmidt fixou três objectivos: em relação à opinião pública alemã ocidental e internacional, o chefe do Governo de Bona deseja aparecer como um chefe, seguro das suas «tripas» e apoiado por uma maioria parlamentar confortável de 42 lugares; Schmidt, que teve de ameaçar por duas vezes nos últimos meses com a arma da sua demissão, deseja forçar o SPD a acatar a sua chefia, tanto no domínio político, económico e social como em matéria política de segurança. O chanceler ficou especialmente irritado com a moção da ala central do SPD de Hamburgo a favor do estabelecimento de uma zona desnuclearizada na Europa. No próximo mês de Abril, no congresso do seu partido em Munique, Schmidt deseja impor-se aos opositores incondicionais à instalação de mísseis nucleares americanos de médio alcance na RFA, em caso de fracasso das negociações americano - soviéticas de Genebra; por fim, o chanceler deseja conseguir o apoio da indútria e dos sindicatos para o seu programa antidesemprego (gastar entre 10 e 12 mil milhões de marcos em quatro anos). Para travar o aumento do desemprego (1 950 000 em fins de Janeiro), Schmidt conta com um relançamento dos investimentos e com uma política sindical de moderação salarial.

Apesar de certas reticências no seio da ala esquerda do SPD, Schmidt, poderá esta tarde contar com todos os votos da sua coligação.

Pelo contrário, a oposição cristã-democrata, surpreendida pelo golpe de força do chanceler, concentrou rapidamente as suas forças para que votem contra Schmidt.

Contudo, até os próprios partidários do chanceler consideram que este não poderá utilizar de três em três meses a arma de confiança a qual até agora só tinha sido usada uma única vez.

A maior rusga policial em Seul

A Polícia sul-coreana deteve mais de 11 600 pessoas ontem à noite, num período de cinco horas, na maior acção policial em Seul, desde o levantamento do recolher obrigatório, que durava há um mês, anunciaram funcionários.

A Polícia disse que foram detodas 11 679 pessoas, acusadas desde extorsão e roubo a prostituição e, mesmo, infracção de regras para peões. 5786 pessoas foram detidas por violações das regras de trânsito e 4064 por outras infracções menores, disseram os funcionários.

Do total de prisões, 296 pessoas permanecem detidas.

O chefe da Polícia de Seul, Lee Hae-Ku, disse que foram mobilizados os 22 000 elementos da sua força policial para a campanha – a maior desde que foi levantado o recolher obrigatório na cidade a 6 de Janeiro.

Notou que acções semelhantes teriam lugar pelo menos uma vez por mês para manter a ordem.

O "caso" do avião líbio

Governo de Atenas protesta junto de Washington

O governo grego protestou ontem oficialmente junto dos Estados Unidos, reconhecendo implicitamente que se produziu um incidente aéreo no domingo passado entre um avião civil líbio e aviões da sexta esquadra americana.

Depois de ter declarado nada saber sobre o incidente, o Ministério dos Negócios Estrangeiros grego anunciou ontem num breve comunicado, que o embaixador dos Estados Unidos em Atenas Montealgle Sterns, tinha sido convocado durante a manhã pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, Ioannis Harambolopoulos, que lhe entregou a nota de protesto grega.

O comunicado não fornece detalhes sobre o incidente propriamente dito. Refere simplesmente o protesto grego contra a «violação da zona de vigilância aérea de Atenas, no domingo passado, por aviões de guerra americanos».

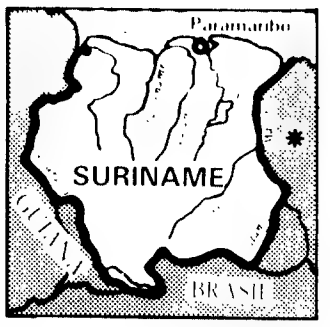
O comunicado acrescenta que o representante da Secretaria Popular Líbia em Atenas, Mohamed Gammudi, foi depois recebido pelo ministro grego. Não foi dada qualquer informação sobre o teor da entrevista.

Segundo a versão líbia um Boeing 727 das linhas aéreas líbias fazendo a ligação regular Trípoli/Atenas, foi interceptado e seguido por dois F-14 «TOM-CAT» da sexta esquadra americana, dentro do espaço aéreo grego.

As autoridades aeronáuticas gregas admitem esses factos, mas indicam que o incidente se produziu, não dentro do espaço aéreo grego, mas sim dentro da zona de vigilância de Atenas, isto é, na zona em que a Grécia é responsável pelo tráfego aéreo civil e que se estende para além do seu espaço aéreo.

Este incidente surge, notam os observadores, num momento em que o Governo de Andreas Papandreou se prepara para renegociar o estatuto das quatro bases americanas na Grécia As negociações deverão começar na próxima Primavera, segundo fontes bem informadas. Papandreou declarou já no passado mês de Novembro, que iria propor um «calendário de retirada» dessas bases de território grego Entretanto, o seu funcionamento será «suspenso» se se verificar que as suas actividades prejudicam os interesses da Grécia ou dos países «amigos da região».

Militares retomam o poder no Suriname



Os militares retomaram o Poder hoje, no Suriname, onde o Poder é assegurado pelo tenente-coronel Bouterse, chefe do Conselho Nacional Militar, informa a agência de Imprensa holandesa ANP.

Segundo a agência de Imprensa do Suriname, citada pela ANP, um diferendo opôs o tenente-coronel ao presidente Chin A Sen a propósito da revisão da Constituição.

Chin A Sen «era partidário da eleição directa do presidente da República», e o Conselho Nacional Militar preconiza uma eleição do segundo grau, precisa a agência surinamiana.

Ex-Guiana Holandesa, independente desde 1975, a República do Suriname, que conta cerca de 380 000 cidadãos (metade dos quais vivem na Holanda), era praticamente dirigida pelos militares desde o golpe de Estado de 25 de Fevereiro de 1980.

O Exército, que conta 800 homens, havia derrubado naquela data o Governo de Henk Arron e instalado um Governo de tecnicos dirigido por Chin A Sen, antigo médico que passa por ser de tendência social-democrata

Em Agosto de 1980, o Conselho Militar encerrou o Parlamento e demitiu o presidente da República, Johan Ferrier, cuja função foi confiada a Chin A Sen. A operação foi classificada como pró-ocidental.

Desde os acontecimentos de Fevereiro de 1980, o tenente-coronel Bouterse, cujas orientações políticas continuam a ser um enigma para a maioria dos observadores, era considerado o homem forte do regime surinamiano.

Questão racial reacende-se na América

O Senado norte-americano aprovou um projecto de decreto-lei que é considerado como um ataque contra a política de integração racial nas escolas públicas.

Por 58 votos contra 38, foi aprovada uma emenda de acordo com a qual é restringida a faculdade de os juízes federais ordenarem o cumprimento do estabelecido na lei de direitos civis sobre integração racial nas escolas públicas.

Para obviar a que nas escolas houvesse uma grande maioria de estudantes de uma só raça, o Governo estabeleceu um sistema de transporte escolar que levava os estudantes de um bairro para outro.

Agora, de acordo com a emenda aprovada, este sistema só se aplica quando os estudantes não sejam deslocados mais de oito quilómetros ou 15 minutos e, por conseguinte, os poderes dos juízes só serão aplicados nestes casos.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

6.º JUÍZO

ANÚNCIO

Por este Tribunal correm éditos de trinta dias citando o executado LUÍS JOSÉ LEAL DA SILVA, que foi residente na Av.ª Miguel Bombarda, n.º 21, 4.º, em Lisboa, para em DEZ DIAS, que começarão a contar-se da segunda e última publicação do anúncio e nos autos de Execução Ordinária n.º 2065, da 2.ª Secção, que contra o citando e outro move o Banco Pinto & Sotto Mayor, pagar ao exequente a quantia de 222 721 $00, acrescida dos juros de mora até pagamento, deduzir oposição ou, no mesmo prazo, nomear bens à penhora, sob pena de, não o fazendo, ser este último direito devolvido ao exequente, tudo como melhor consta do duplicado da petição que se encontra nesta secção à disposição do citando.

Lisboa, 29 de Janeiro de 1982
O Juiz de Direito,
Francisco José G. S. Chichorro Rodrigues

O Escrivão Adjunto,
Agostinho Ribeiro Gonçalves

D.L. — 5/2/82
1.ª Publicação

TRIBUNAL DA COMARCA DE VILA NOVA DE OURÉM

ANÚNCIO

FAZ-SE saber, que nos autos de Acção Especial de Justificação de Ausência para declaração de morte presumida, que corre seus termos na 2.ª Secção de Processos deste Tribunal, em que são requerentes, DANIEL ANTUNES DA COSTA, LUCIANO ANTUNES DA COSTA e JOSÉ ANTUNES DA COSTA, agricultores, residentes no lugar de Vales, freguesia de Espite, foi, por sentença de 14 de Dezembro de 1981, declarada a morte presumida de MANUEL PEREIRA DA COSTA, viúvo, ausente em parte incerta e com última residência conhecida no lugar de Vales, freguesia de Espite, desta comarca.

Vila Nova de Ourém, 15 de Dezembro de 1981

O Juiz de Direito
José António
H. dos Santos Cabral

O Escrivão de Direito da 2.ª Secção
Joaquim Maria Mendes

ADMITE-SE

Profissional com conhecimentos de Serralheiro e Electricista (electromecânico) para conservação de Parque de Campismo, na Costa da Caparica.

Resposta com condições ao apartado n.º 5201

SALDOS

PAPÉIS DE PAREDE

Normal desde 90$00 o rolo

O colorido sonhado os desenhos tantas vezes imaginados, a variedade a qualidade... Enfim, são mesmo saldos de sonho!

Vinílico desde 200$00 o rolo

BARROS & BARROS, LDA.

R. JOSÉ DURO, 22-B (Alvalade) 1700 LISBOA - T. 892057

Guerrilha salvadorenha lança novas operações

Guerrilheiros salvadorenhos da Frente Faranbundo Marti de Libertação Nacional (FMLN) atacaram a população de Tonacapeque, a 16 quilómetros de San Salvador, informaram fontes militares.

Os informadores oficiais disseram que o ataque se registou na noite de quarta-feira e que as tropas regulares destacadas na povoação ripostaram ao fogo dos guerrilheiros.

Por seu lado, a comissão de imprensa das Forças Armadas comunicou que grupos armados ocuparam durante 11 horas, a localidade de Santo António da Cruz, 102 quilómetros a norte da capital.

Por outro lado, a cidade de Jiquilisquo, a leste de San Salvador, teria sido teatro de violentos recontros entre forças do Exército regular e membros da FMLN. O mesmo aconteceu na cidade de Corintos, província de Morazau.

Prosseguem entretanto, afirmaram em São José da Costa Rica porta-vozes da Frente Farabundo Marti de Libertação Nacional, os combates à volta da cidade de Usulutan.

Os insurrectos recuaram na passada quarta-feira para as zonas periféricas da cidade onde, desde então, «mantêm a sua posição com o apoio maciço da população» - acescentaram as mesmas fontes.

Sombras do Vietename

«O general Haig não aprendeu nada com o Vietname», declarou o ministro dos Negócios Estrangeiros da Nicarágua, o padre Miguel D'Escoto, à propósito de El Salvador.

Interrogado pela cadeia de televisão CBS, o padre D'Escoto considerou que, ao ajudarem o regime no poder em El Salvador, os Estados Unidos apoiavam uma «junta opressora e criminosa».

A Nicarágua, afirmou, não quer nada de El Salvador, a não ser «ver o povo libertar-se da opressão», e não fornece assistência à guerrilha. «Continuam a mentir ao povo americano», e o Governo dos Estados Unidos nunca pode provar nenhuma das suas acusações, acrescentou.

O ministro estabeleceu também um paralelo entre as acusações oficiais americanas que vêem na Nicarágua «um novo Vietname» e a intervenção dos «marines» neste país em 1937, quando os Estados Unidos aí viam um «novo México».

Guerrilha resiste nos arredores de Usulutan

Denúncia

O padre Miguel D'Escoto, denunciou também, a existência duma «força de intervenção panamericana» hostil à Nicarágua, da qual fazem parte, segundo disse, a Argentina, a Venezuela o Uruguai e o Paraguai.

O chefe da diplomacia da Nicarágua confirmou assim, de forma indirecta, a informação revelada, ontem, pela cadeia de televisão ABC. Citando fontes parlamentares, a cadeia afirmara que o Governo argentino tinha aceite, a pedido dos Estados Unidos, enviar um batalhão para-militar para se infiltrar na Nicarágua.

Em Buenos Aires, o ministro dos Negócios Estrangeiros argentino desmentiu imediatamente tal informação, enquanto, na Casa Brancà, como no Departamento de Estado, os porta-vozes recusaram-se a confirmá-la ou a desmenti-la.

Marijuana e «esforço internacional»

Três mil e 200 toneladas de marijuana foram apreendidas conjuntamente pelas autoridades colombianas e americanas durante os últimos 14 meses, indicou ontem a Embaixada americana em Bogotá.

Este resultado é considerado nos meios oficiais americanos como sendo «o esforço internacional mais frutuoso para a interdição da marijuana realizado até hoje».

Notória a capacidade de intervenção da Polícia americana na Colômbia, refere-se na informação que temos presente.

Mais um acidente numa central nuclear norte-americana

Um gerador de hidrogénio explodiu na central nuclear de Palisades, Michigan, causando ferimentos graves num técnico, confirmou um inspector da Comissão Reguladora da Indústria Nuclear dos Estados Unidos.

Jim Heller disse também que não se verificaram fugas radioactivas e que não existe qualquer perigo para a população da zona.

A central atómica não estava em funcionamento no momento da explosão.

O operário ferido, Robert Sherman, de 33 anos, sofreu queimaduras graves no peito, cara e região abdominal, que obrigaram a uma operação cirúrgica.

A central nuclear de Palisades, a norte do estado de Michigan, já foi palco de vários acidentes e é considerada como uma das centrais atómicas «menos seguras» dos Estados Unidos.

"Não à intervenção dos EUA em El Salvador"

O Grupo de Solidariedade com a América Latina – GSAL – emitiu ontem um comunicado sobre a situação em El Salvador, no qual se pode ler:

O GSAL – Grupo de Solidariedade com a América Latina alerta a opinião pública portuguesa para a gravidade das recentes declarações dos responsáveis da administração Reagan sobre a eventualidade dum envio de tropas americanas para El Salvador em defesa desesperada do regime ditatorial de Napoleão Duarte.

O conflito salvadorenho não é um conflito Este-Oeste! É uma luta de todo um povo para implantar no seu país um regime de liberdade e democracia, contra uma oligarquia político-militar que, cada vez mais isolada, tem recorrido ao mais bárbaro genocídio e ao atropelo diário dos mais elementares direitos humanos.

Uma escalada intervencionista americana em El Salvador só tornaria humanamente mais custosa a libertação do povo salvadorenho e alargaria o conflito a toda a América Central, pondo em risco a paz mundial.

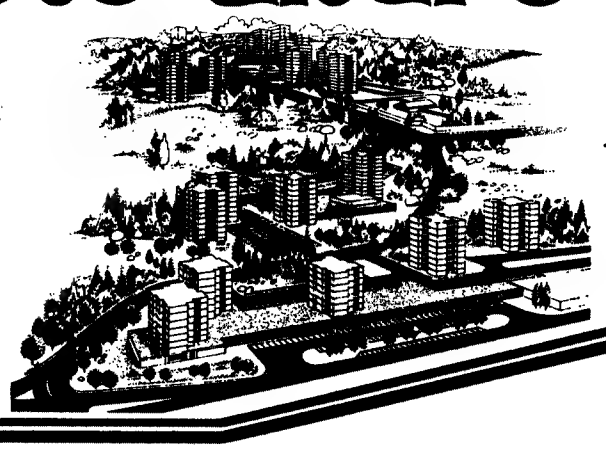
Tal como aconteceu na Nicarágua, o reforço da solidariedade internacional pode ser uma arma eficaz!

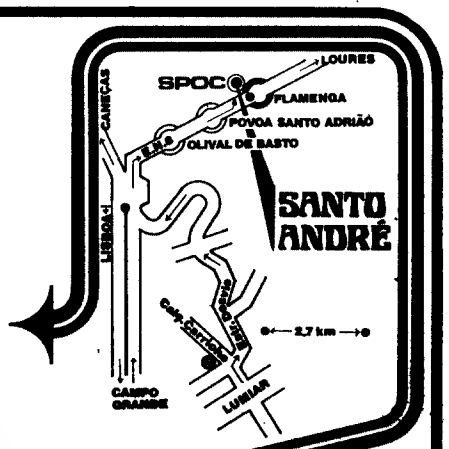
O GSAL apela a todas as forças políticas e sociais para que assumam uma clara posição em face de tão intoleráveis declarações.

O GSAL exige do governo português que seja consequente com as moções já aprovadas na Assembleia da República que justamente reconhecem a legitimidade democrática da luta do povo salvadorenho e condena qualquer intervenção em El Salvador.

EMPREENDIMENTO

santo andré





As melhores 2 e 3 assoalhadas da zona, com financiamento e óptimas condições de pagamento.

Na estrada Lisboa/Loures, logo a seguir à Povoa de Stª Adrião, exactamente a 2700 metros de Lisboa.

UM PROJECTO MARAVILHOSO ONDE AS CONSTRUÇÕES NASCEM HARMONIOSAMENTE DOS ESPAÇOS VERDES.

NOVA DINAMICA SPOC

VISITE-NOS TODOS OS DIAS (MESMO AO FIM DE SEMANA)

ou na Av. da República, 21 B
Tels. Lisboa, 571351/573850
Tels. local 9834918/9835901/9831002 (auxiliar)

Um empreendimento verdadeiramente notável que inclui todos os acessórios sociais modernos, capazes de quebrar o «stress» provocado por esgotante período de trabalho.

A calma tranquilizadora dos espaços verdes. O Centro Comercial. O Cinema. Os espaços sociais e, muito importante, os transportes colectivos.

CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE ALMADA

EDITAL N.º 9/82

José Martins Vieira, Presidente da Câmara Municipal de Almada, faço saber que,

Fica notificado o senhor Ramiro Nogueira, residente em parte incerta, na qualidade de proprietário do fogo sito na Rua Dr. António Elvas, n.º 51, ao Feijó, freguesia da Cova da Piedade e deste Concelho, que esta Câmara Municipal, em reunião de dezoito de Setembro de mil novecentos e oitenta e um, decidiu ocupar administrativamente o referido fogo, nos termos do artigo 166.º do Regulamento Geral de Edificações Urbanas, e vai mandar executar as obras, conforme auto de Vistoria elaborado em dezoito de Novembro de mil novecentos e oitenta, ao abrigo do artigo 10.º do mesmo R.G.E.U., e nos termos da alínea 'h', do n.º 2 do artigo 62.º da Lei n.º 79/77, correndo as despesas à custa do proprietário, cuja conta lhe será oportunamente enviada e terá força executiva.

E, para constar, se passou o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares públicos do costume.

Paços do Concelho de Almada, 28 de Janeiro de 1982

O Presidente da Câmara
José Martins Vieira

JORNAL DE ANGOLA

EM LISBOA
VENDE-SE NAS LIVRARIAS

BERTRAND
Rua Garrett n. 73
O SÉCULO
Praça de D. Pedro IV n. 23
APOLO 70
Av. Julio Dinis
ESTAÇÃO DO ROSSIO
ESTAÇÃO DE STA. APOLÓNIA
TABACARIA DO AEROPORTO
TABACARIA DO PENTA HOTEL
TABACARIA MAZI
Centro Comercial Imaviz
LIVRARIA INTERLIVRO
Rua Pedro Nunes, n. 9-A
LIVRARIA POPULAR DOS OLIVAIS
Rua Cidade de Quelimane, 3-A
LIVRARIA CDL
Av. Santos Dumond, n. 63

Preço 15$00

CDL a distribuição

Entre a vida e a morte o SANGUE pode decidir

CGTP expôs ao CR as razões da greve geral

A CGTP/IN expôs ontem ao Conselho da Revolução as razões que levaram à convocação da greve geral do dia 12, tendo solicitado àquele órgão de soberania que declare inconstitucionais as novas taxas sobre medicamentos e internamento hospitalar, caso seja chamado a pronunciar-se sobre elas.

No encontro, em que participaram três membros do Secretariado Nacional da central sindical e os conselheiros Sousa e Castro e Marques Júnior, os sindicalistas traçaram ainda o quadro que, segundo a CGTP, caracteriza a actual situação laboral e social do País.

No final, Armando Teixeira da Silva, do Secretariado da Inter, afirmou que «não são os trabalhadores que desestabilizam a situação, mas o Governo, que não resolve os problemas da habitação, do ensino e que piora os cuidados de saúde».

O dirigente sindical acusou o Governo de «responsável por toda a situação de conflitos sociais que hoje se vive» e afirmou que a CGTP disse aos representantes do CR ser da opinião de que «a Lei dos Despedimentos é inconstitucional».

A audiência com o CR, disse, deve-se a este órgão ter poderes de fiscalização da constitucionalidade das leis.

Antes de pedir ao CR uma eventual declaração de inconstitucionalidade da portaria que criou as novas taxas para a saúde – o que será «um processo longo», segundo o major Sousa e Castro – a Inter requereu ao Presidente da República e da Assembleia da República, ao provedor de Justiça e ao procurador-geral da República que tomem a iniciativa de questionar a constitucionalidade desta medida.

Caso tal aconteça, o plenário do CR virá a tomar posição sobre as taxas.

Adesões à jornada de luta

Enquanto por todo o País prosseguem os trabalhos preparatórios da greve geral do próximo dia 12, as organizações sindicais das regiões autónomas da Madeira e dos Açores anunciou o seu apoio àquela jornada de luta e exortaram à mobilização e participação dos trabalhadores.

Em plenário ontem realizado mais de 2000 trabalhadores da Lisnave decidiram por unanimidade aderir à greve geral. Na foto, o momento da votação

Ontem e durante todo o dia, decorreu no Porto um plenário de dirigentes, delegados e activistas sindicais e membros de comissões de trabalhadores, durante o qual foi tratada a mobilização para a paralisação geral.

Os sindicalistas aprovaram a jornada de luta e manifestaram, numa moção aprovada «a sua firme disposição de desenvolver todas as acções necessárias para mobilizar os trabalhadores para a luta».

Apela-se, no documento, «a todos os democratas e patriotas para que se solidarizem com a grande jornada de luta» e para juntarem «a sua voz e o seu apoio numa demonstração do repúdio generalizado por uma política virada contra o Povo e os interesses do País».

Outra moção, igualmente aprovada, denuncia «a censura e a manipulação» em órgãos da Comunicação Social, particularmente na RTP que «ignora os verdadeiros e graves problemas dos trabalhadores e do povo e o que é mais grave, tenta esconde-los».

O Comité Central do PCP e o Conselho Directivo da UEDS já apoiaram a jornada de luta convocada pela CGTP e exortaram os seus militantes a participar na greve geral, enquanto os sócio-profissionais do PSD se manifestaram contra esta acção de luta, acusando a central sindical de pretender «perturbar o bom senso e o equilíbrio do País. Entretanto a UGT divulgou um comunicado em que afirma não aderir à greve geral. No documento, esta organização sindical afirma que o objectivo da acção de luta «não visa uma nova política mais consentânea com os direitos e interesses dos trabalhadores portugueses, mas sim objectivos políticos que extravam as legítimas reivindicações laborais».

Das numerosas moções e comunicados de apoio à greve geral que têm estado a chegar à nossa redacção, destacam-se os do núcleo de Évora do Movimento Democrático das Mulheres, de diversas juntas de freguesia, dos trabalhadores da Lisnave, da Federação dos Sindicatos de Hotelaria e Turismo, do Sindicato dos Professores da Zona Sul, do Sindicato da Indústria e Comércio Farmacêutico e da União Sindical de Torres Vedras.

Moção do «DL»

Num plenário dos trabalhadores de todos os sectores da empresa do «Diário de Lisboa» foi aprovada uma moção de apoio à greve geral do dia 12, «como forma de luta para fortalecimento da democracia de Abril». Segundo esse documento, os trabalhadores do «DL» repudiam, de um modo geral, o aumento do custo de vida e dos preços dos bens essenciais; lutam pelo direito ao trabalho, à saúde, à habitação e a uma vida condigna; e mobilizam-se para defender a Constituição e o regime democrático».

Em Havana

Congresso Sindical Mundial inicia-se na quarta-feira

Vai realizar-se em Havana, de 10 a 15 do corrente, o X Congresso da Federação Sindical Mundial onde participarão cerca de 800 delegados de 130 países, representando cerca de 250 milhões de trabalhadores.

Convidada a participar, a CGTP/IN far-se-á representar por uma delegação conduzida por Álvaro Rana, membro da Comissão Executiva do Secretariado Nacional e que integrará igualmente Francisco Sá Pereira, secretário nacional, e Augusto Silva, chefe do Departamento Internacional da CGTP.

A delegação da central sindical parte amanhã à tarde para Havana, estando o seu regresso previsto para o próximo dia 19.

Encontro da tendência sindical socialista

A tendência sindical socialista vai realizar um encontro nacional nos dias 27 e 28 de Março próximo, segundo anunciou o PS em Lisboa.

A decisão foi divulgada na sequência de uma reunião da tendência como o secretário-geral do PS, Mário Soares e na qual participaram também Mário Cal Brandão e Jaime Gama, da Comissão Permanente, Mário Nunes da Silva, assessor para os assuntos laborais.

Na reunião, foi ainda analisada a situação política, social e sindical e Mário Soares forneceu informações acerca da interpelação sobre a política geral do Governo a efectuar pelos socialistas no parlamento.

O encontro sindical de Março ocorre no âmbito do plano de actividades aprovado pela Comissão Nacional do PS, em Janeiro.

Trabalhadores dos Transportes exigem "solução prática" dos conflitos

Várias centenas de trabalhadores das empresas públicas de transportes concentraram-se ontem junto ao Ministério dos Transportes, em Lisboa, para protestar contra a política do governo.

Foi aprovada por aclamação uma moção que, entre outros aspectos, apela a todos os trabalhadores no sentido de aderirem à greve geral de 12 do corrente. Responsabilizando o executivo pela actual situação de impasse nos conflitos laborais que decorrem nas empresas e exige ao governo «soluções práticas e urgentes para resolver os conflitos».

Em plenário efectuado também ontem no Metropolitano de Lisboa, os trabalhadores da empresa decidiram não desencadear greves antes da paralisação geral.

Para esta tarde está marcada uma reunião das comissões negociadoras sindicais da Carris, Metro, CP, Transtejo e Rodoviária Nacional.

Trabalhadores do Ar líquido hoje em greve

Os trabalhadores da Sociedade Portuguesa de Ar Líquido encontram-se em greve desde as zero horas de hoje, segundo uma informação sindical.

A mesma fonte revelou que a greve está a ser cumprida a 100 por cento e na sua origem encontra-se a negativa da administração da empresa em negociar um novo caderno reivindicativo que, entre outros aspectos, pretende aumentos salariais de 30 por cento sobre as médias das grelhas salariais, em vigor há 14 meses.

Em contrapartida, e embora se negue a participar em negociações directas, a administrações do Ar Líquido deu conhecimento de uma proposta de aumentos, entre 17 e 22 por cento para a maioria dos trabalhadores da empresa e que vai até aos 42 por cento em relação aos quadros superiores.

Setenave

Cerca de dois mil trabalhadores da Setenave manifestaram-se junto à Assembleia da República em defesa dos seus direitos, aemaçados pela actual situação da empresa, que regista um défice de vários milhões de contos, resultante de um contrato feito para a construção de três superpetroleiros.

Os trabalhadores exigiram, nomeadamente, o pagamento imediato dos seus salários em atraso e a tomada de medidas para o saneamento económico-financeiro da empresa.

Para além daquelas reivindicações, e segundo um comunicado das ORT's, «as verdadeiras razões» desta luta são: «o estrangulamento financeiro da Setenave, o boicote económico, a falta de perspectivas no futuro, a insegurança no trabalho, o desemprego técnico já verificado em alguns sectores da produção, os sucessivos atrasos no pagamento dos salários, a tentativa de retirada de regalias conquistadas, bem como aumentar a comparticipação dos trabalhadores nos custos sociais, o aumento da repressão interna comprovado pelos cerca de 300 processos disciplinares aos trabalhadores e a tentativa de cortar os direitos e liberdades das organizações representativas dos trabalhadores».

UNIÃO DOS SINDICATOS DO DISTRITO DE FARO
CGTP-IN

AO MINISTÉRIO DO TRABALHO
A TODOS OS ÓRGÃOS E SERVIÇOS DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA
A TODAS AS ASSOCIAÇÕES PATRONAIS E EMPREGADORAS, DE QUALQUER NATUREZA OU SECTOR DE ACTIVIDADE DO DISTRITO DE FARO.

PRÉ-AVISO DE GREVE

Nos termos do artigo 59.º da Constituição da República Portuguesa e da lei n.º 65/77, de 26 de Agosto, torna-se pública, para o âmbito estatuário da organização signatária, a adesão à greve geral de 12.2.82, sob a forma de paralisação total do trabalho durante todo o período de funcionamento correspondente aquele dia, decretada pela Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses — Intersindical Nacional.

Se necessário os trabalhadores em greve permanecerão nos locais de trabalho.

Além dos objectivos definidos pelo plenário nacional da CGTP-IN de 15.1.82, a greve tem por finalidades:

Lutar contra a intransigência e boicote do Governo, dos conselhos de gerência e das associações patronais às negociações dos acordos e contratos.

— LUTAR PELA ACTUALIZAÇÃO DOS SALÁRIOS
— LUTAR EM DEFESA DOS DIREITOS E REGALIAS DOS TRABALHADORES
— LUTAR POR TRANSPORTES AO SERVIÇO DO POVO

Secretariado da USF/CGTP-IN
Secretariado da USP-L/CGTP-IN
Sindicato dos Trab. na Indúst. Hoteleira e Sim. do Distr. de Faro
Sindicato dos Trab. da Const. Civil, Mad. e Marm. do Distr. de Faro
Sindicato dos Trab. da Ind. de Conservas e Of. Corr. do Dist. de Faro
Sindicato dos Trab. Pescadores do Distrito de Faro
Sindicato dos Trab. Empreg. de Escr. e Caixeiros do Dist. de Faro
Sindicato dos Trab. da Ind. Metalúrgica e Metalomec. do Sul
Sindicato dos Trab. da Indústria Corticeira do Sul
Sindicato dos Trab. Agrícolas do Distrito de Faro
Sindicato dos Trab. dos Transportes Rodoviários do Dist. de Faro
Sindicato dos Trab. da Função Pública da Zona Sul e Açores
Sindicato dos Trab. da Ind. de Cerâmica Cim. e Sim. do Distr. de Setúbal
Sindicato dos Trab. dos Ferroviários da Zona Sul
Sindicato dos Trab. dos Transportes Fluviais
Sindicato dos Trab. dos Hidratos de Carbono do Sul
Sindicato dos Trab. do Serviço Doméstico
Sindicato dos Trab. da Ind. Mineira do Sul
Sindicato dos Trab. da Ind. Cel., Fab. e Trans. de Papel, Gráfica e Impr. do Sul e Ilhas
Sindicato dos Trab. da Ind. Vidreira
Sindicato dos Trab. Aduaneiros em Despachantes e empresas
Sindicato Nacional das Indústrias de Bebidas
Sindicato das Indústrias Eléctricas do Sul e Ilhas
Sindicato dos Maquinistas Práticos, Aj. Art. da Marinha Mercante
Sindicato das Indústrias Químicas do Sul
Sindicato dos Têxteis Lanifícios e Vestuário do Sul
Sindicato Nacional dos Técnicos de Desenho
Sindicato dos Enfermeiros da Zona Sul
Sindicato Aj. de Farmácia do Sul e Ilhas
Sindicato dos Trab. da Ind. e Comércio Farmacêutico
Sindicato dos Capitães, Pil. Comiss. e Radiot. da Marinha Mercante
Sindicato dos Professores da Zona Sul

Faro, 4 de Fevereiro de 1982

Com 30 filiais na RFA e 2 no estrangeiro

"Banco alternativo" apoia projectos ecologistas e autogestionários

Fornecer crédito sem juros, subvenções financeiras por vezes sem reembolso, cauções, dádivas e uma grande compreensão relativamente aos reembolsos, tal é o objectivo do «Netzwerk», uma associação de entreajuda dos meios de esquerda, ecologistas e outros defensores de modos de vida «alternativos» na RFA.

«Netzwerk», que significa «rede de salvação» (nos exercícios acrobáticos) ou «rede de estradas» (comunicação), nasceu no Outono de 1978 em Berlim, numa situação política local marcada por mais de cinco anos de «Berufsverbote» (exclusão da Função Pública por razões de opinião política), pelo malogro da violência de extrema-esquerda e pelo aumento do desemprego.

Lutar contra as «Berufsverbote»

Para reforçar a solidariedade activa de esquerda, o arquitecto Klaus Werner (40 anos), o sociólogo Joseph Huber (34 anos) e o advogado Jens Bruckner (37 anos) tiveram a ideia de criar um «fundo para projectos políticos e alternativos» destinados a socorrer militantes políticos de esquerda directamente atingidos ou ameaçados pela exclusão da Função Pública, devido ao facto de pertencerem a um partido de esquerda e também para ajudar desempregados ou apoiar financeiramente pessoas com falta de dinheiro para organizar empresas «alternativas».

Como emblema, trocando visivelmente do mealheiro tradicional em forma de porquinho cor-de-rosa, optaram por um javali peludo e em plena corrida.

Os critérios segundo os quais os créditos e as subvenções são concedidos, nada têm a ver com os praticados no mundo tradicional dos institutos de crédito. Os projectos apoiados devem funcionar segundo os princípios da autogestão democrática. Devem constituir modelos de formas de trabalho e de vida alternativos, ou constituir um auxílio aos que não beneficiam das vantagens sociais proporcionadas pelo Estado.

Apoio aos grupos de mulheres

Um outro critério é a contribuição em projectos de emancipação de mulheres.

Em Francfort, por exemplo, «Netzwerk» deu 4000 dm (cerca de 116 mil escudos) à «Casa das Mulheres», habitada por quinze mães maltratadas e seus filhos, para a compra de um miniautocarro de que precisava.

Os requerentes não devem procurar lucros pessoais. Devem cooperar com outras empresas do mesmo género e garantir uma continuidade de pessoal e de funcionamento. Por último, é desejável que os novos projectos possam funcionar, a longo prazo, pelos seus próprios meios.

Uma vasta gama de iniciativas, respondendo a estes critérios, está a ser apoiada pelo fundo em Berlim-Oeste e noutras cidades da Alemanha Federal. Entretanto a ideia avançou como uma bola de neve no mundo da esquerda e entre os alternativos alemães ocidentais. Actualmente já existem filiais do «Netzwerk» em trinta cidades da Alemanha, e também em Zurique e Salzburgo.

De onde vem o dinheiro

Em 1981 «Netzwerk» dispôs de cerca de um milhão de marcos (29 000 contos) para diversos projectos. O dinheiro provém de dádivas e contribuições permanentes dos 6000 membros pertencentes ao mundo diplomático, cultural, sindical e às igrejas. Entre os membros da primeira hora figuram o antigo presidente-adjunto do município de Berlim-Oeste, o pastor Heinrich Albertz, o filho do antigo chanceler Willy Brandt, Peter Brandt, o deputado social-democrata (SPD) Manfred Coppik, que acaba de deixar o partido do chanceler Helmut Schmidt, o cineasta Volker Schloendorff, ou ainda o cantor grego Mikis Theodorakis.

A decisão quanto à utilização dos fundos cabe, em primeiro lugar, aos próprios aderentes que, ao preencherem o seu boletim de adesão, podem escolher qual das catorze categorias de projectos querem subvencionar. A repartição é depois decidida pelo conselho de «Netzwerk», constituído por trinta membros: oito são delegados de projectos que já estão a funcionar, seis são personalidades eleitas e os últimos seis são tirados à sorte no ficheiro dos membros. As contas são regularmente publicadas na circular de «Netzwerk».

Mas várias dificuldades espreitam o «Netzwerk». A controvérsia ideológica quanto ao eventual auxílio aos «squatters» (ocupantes ilegais de casa vagas) ainda não teve solução. Por outro lado, surgiu um conflito interminável a respeito da maioria dos projectos feministas a subvencionar pelo fundo: os feministas reclamam 32 por cento em vez dos 17 por cento atribuídos actualmente . Um outro problema diz respeito a uma maior autonomia de decisão, requerida pelas organizações regionais do «Netzwerk» e à atitude a tomar em relação aos «maus pagadores».

PAGUE EM 12 MESES
sem aumento de preço
AGORA O NOVO
SALORA
A CORES
CINESCÓPIO de 51 e 56 cm
sem e com comando
à distância

SALORA
CORES NATURAIS · MAIS NITIDEZ
MAIOR REALIDADE · MELHOR IMAGEM
M.L. FERREIRA
RUA D. ESTEFÂNIA, 48 - A
AV. DA REPÚBLICA, 54 - B
1000 LISBOA

Gelmar, CPP e SNAB vão ter gerência única

Governo anunciou reestruturação das pescas

O governo resolveu proceder à reestruturação da Companhia Portuguesa de Pesca, da Sociedade Nacional dos Armadores de Bacalhau e da Gelmar, afirmou o secretário de Estado das Pescas, Gonçalves Viana.

Nesse sentido, será nomeada uma comissão de gestão comum às três empresas que procederá no mais curto espaço de tempo à elaboração dos estudos necessários ao saneamento financeiro e à reestruturação global do sector.

Esta decisão surgiu na sequência do processo de extinção da Sociedade Nacional de Armadores de Pesca de Arrasto (SNAPA). Para Gonçalves Viana este processo não existe de forma isolada, uma vez que o interesse público e a lógica empresarial não permitem – disse – que «passemos a vida a injectar recursos escassos em empresas notoriamente inviáveis para prolongar uma agonia artificial».

Assim, ao mesmo tempo que se avança para a reestruturação do sector das pescas, que na perspectiva do secretário de Estado trará mais problemas, urgências e preocupações, procede-se à liquidação da SNAPA, cuja situação financeira – acrescenta Gonçalves Viana – era já dramática à data da nacionalização da empresa e veio a agravar-se progressivamente».

«Apesar do volume impressionante dos subsídios não reembolsáveis que os contribuintes investiram... a SNAPA é hoje uma empresa com uma estrutura financeira completamente desequilibrada, fundo de maneio fortemente negativo, e uma situação líquida que desde 1977 se pode considerar como típica de falência técnica» – indicou ainda. Recorde-se que a Comissão de Trabalhadores da SNAPA tem criticado repetidamente a actuação governamental em relação a esta empresa.

O secretário de Estado declarou, por outro lado, que sem a «ousadia de conceber e a coragem de exercitar essa reestruturação o governo iludiria por mais algum tempo o interesse dos trabalhadores à custa dos contribuintes até que fatalmente o problema se poria de novo».

«A reestruturação vai permitir não apenas solucionar os efeitos da crise do sector, mas atacar a parte das suas causas que está ao alcance do governo» – acrescentou.

Paga Pouco é um dos interessdos

Armazéns Grandela vão ser vendidos

Armazéns Grandela estão em vias de ser vendidos a um importante grupo do ramo. Segundo tudo indica, as negociações já vão avançadas e um dos grandes interessados parece ser a firma «Paga Pouco» que ainda recentemente comprou os Armazéns do Chiado.

Nos bastidores da operação fala-se em verbas da ordem dos 740 mil contos, mas não nos foi possível confirmar, junto das empresas em causa, nem a realidade da venda nem o montante

Contudo, pudemos apurar que se têm repetido as reuniões de responsáveis com pessoas estranhas ao Grandela e que os stocks não foram renovados desde o Natal, estando a verificar-se uma certa falta de artigos nas diferentes secções. Por outro lado, soubemos igualmente que a Comissão de Trabalhadores também «ouviu falar» no assunto, estando desde há mais de uma semana a tentar obter esclarecimentos junto do administrador e proprietário da empresa.

D. António Bandeira, que juntamente com uma tia e o pai (afastado dos negócios há alguns anos por motivos de saúde) são os proprietários do Grandela, tem-se escusado a receber os trabalhadores argumentando com afazeres diversos.

Os 240 empregados do quase histórico armazém da Baixa lisboeta, mostram-se preocupados com a ausência de informações por parte da empresa e receiam pelas eventuais consequências da transacção nos seus postos de trabalho.

Preço da gasolina baixa em Itália

O Governo italiano reduziu ontem os preços das gasolinas numa média de 4,3 por cento devido à queda dos preços dos produtos petrolíferos registada nos mercados internacionais.

Esta decisão governamental assinala a segunda ocasião, em 12 anos, em que se assiste à redução em Itália dos preços das gasolinas.

Na primeira ocasião, em Outubro de 1980, um aumento dos preços foi revogado pelo facto de o parlamento não o ter ratificado.

O preço da gasolina super foi reduzido de 995 liras por litro para 960 liras (50,88 escudos) e a normal passou de 960 liras por litro para 910 liras (48,23 escudos).

Os preços fixados pelo Governo estão relacionados com uma complicada fórmula baseada num conjunto de preços de produtos petrolíferos nos mercados europeus e internacionais.

DESPORTO

Futebol: jogadores e técnicos na grande dança dos cifrões

Um torvelinho persegue os jogadores e treinadores ainda a temporada está a meio. Com o maior despudor, há quem esteja labutando por um emblema e já tenha assinado compromisso para a nova temporada, perante o estranho beneplácito de uma Federação mais interessada em «turras» com clubes (caso mais recente: Benfica) ou com as entidades superiores (contencioso quase aberto com a Direcção-Geral dos Desportos).

Os nomes dos praticantes com contratos a concluírem no termo da época andam numa fona. E o **diz-se, diz-se** avoluma-se, com torrentes de cifrões em escandalosa afronta ao mortal comum, que pasma como é possível a esmagadora maioria de clubes caminharem afoita e desinteressadamente para a bancarrota.

De qualquer modo, eis mais um punhado de figuras que estão na berra: Delgado (desminta-o quem quiser...) está mais perto de se transferir para o Benfica que esperar as eleições portistas (foi sondado por Jorge Nuno Pinto da Costa) ou continuar no Portimonense, onde aliás tem sido optimamente tratado e remunerado. Por seu lado, Lito, Fidalgo, Eurico e Inácio igualmente são muito desejados em paragens diferentes de Alvalade, falando-se (mesmo) que o Vitória de Guimarães está quase a concordar com os 700 contos mensais que o defesa esquerdino verde-branco pretende mensalmente. Aliás, o Vitória de Guimarães ataca em força: não quer abrir mão de Festas (para o Sporting) e já arregimentou o setubalense Silvino.

Para Braga irá brevemente Melo (Quimigal) que está no Sul a cumprir serviço militar, aproveitando para ir treinando no Estoril Praia, até tomar o rumo do Minho. Há, também, quem não se assuste com a ideia de Freitas: a direcção portista quer prolongar o contrato do seu defesa (34 anos) por mais duas épocas.

O Sporting procura jogos: selecção do Brasil (em Alvalade) e viagens à Zâmbia e ao Japão estão nos planos do grupo de Oliveira. Por falar em Brasil: está quase firme, a 5 de Maio, no Maranhão (Estádio de S. Luís) uma partida da «canarinho» com o grupo federativo, provavelmente ainda dirigido por Juca, não se sabe bem. Por falar em treinadores: Manuel José é pretendido em Guimarães e em S. João da Madeira, enquanto António Medeiros mantém a sua atitude de não dirigir a turma do Farense enquanto o presidente Fernando Barata não castigar duramente os futebolistas que estavam às 1tantas da madrugada numa «boîte» algarvia: os treinos estão a ser ministrados por Celestino da Rocha, adjunto de Medeiros.

Por último: enquanto os congressistas das várias Associações se preparam para o desembarque, amanhã (9 e 30) no Hotel Tivoli, para entre outros assuntos se debruçarem sobre o «Projecto do Regulamento do Controlo Anti-'Doping'», já se conhecem os nomes dos árbitros que vão dirigir os jogos entre o Standard de Liège e o Porto: lá (3 de Março) será o suíço Rudolf Renggli e nas Antas (17 de Março) é o escocês Brian McGinlay.

Disciplina no Amora

A disciplina não é palavra vã no Amora: o argentino Alberto acaba de ser afastado do «plantel» amorense porque, às quatro da madrugada de hoje, ainda não estava em casa, facto constatado pelo presidente Fernando Paixão. Para o jogo com Espinho (estágio em Oliveira do Hospital) seguem 16 futebolistas: Alfredo, Amadeu, Baltasar, Caio Cambalhota, Formosinho, Hélder, Jaime, José Rafael, Jorge, José Pereira, Marlon, Nelson, Quim José, Rebelo, Simões e Teles. Os técnicos José Moniz e António Gama acompanham a equipa.

URSS em rodagem

A selecção de futebol da URSS venceu a equipa espanhola da União Desportiva Melilla(da 2.ª divisão) por 3 a 1, em jogo particular disputado ontem e que se insere na preparação dos soviéticos para o «Mundial» de Espanha.

Cleo por Schuster no Barcelona

O Clube Internacional de Porto Alegre, Brasil, anunciou ter cedido por três meses ao Barcelona o médio Cleo, pelo equivalente a 20 milhões de escudos.

O futebolista e Frederico Balve, vice-presidente do Inter-

Pedroto na onda de notícias: poderá ser o novo seleccionador nacional ou vir morar na Luz, como supervisor do futebol rubro

nacional, deslocaram-se a Barnelona para acertar os pormenores do empréstimo, revelou um porta-voz do clube brasileiro.

Cleo, 23 anos, fez parte da equipa que venceu o campeonato brasileiro de 1979, devendo substituir no Barcelona o alemão federal Bernd Schuster, vítima de grave lesão.

Taça do Rei: Real e Atlético empatam

Resultados dos jogos da primeira «mão» dos quartos-de-final da Taça do Rei de Espanha disputados ontem à noite: Real Madrid - Atlético Madrid 0-0; Atlético Bilbau - Real Sociedad 1-0; Saragoça - Rayo Vallecano, 2-1; Corunha - Gijon, 1-1. Os jogos da segunda «mão» realizam-se a 17 de Fevereiro.

Venha (já) o controlo!

Se na tarde de amanhã houver um mínimo de senso no congresso das Associações do futebol português fica dado o beneplácito ao mais que necessário controlo anti-«doping», na modalidade que mais dinheiros movimenta e, talvez por isso, serve de pasto a todas as suspeitas e todas as ambições.

Estivemos na Direcção-Geral do Apoio Médico mas o dr. Branco do Amaral está céptico em relação ao comportamento do organismo federativo, pois embora a Secretaria de Estado da Juventude e Desportos tenha atempadamente informado que o prazo limite para as diferentes Federações entregarem projectos de regulamento para a luta contra a droga no desporto expirava a 31 de Dezembro, a verdade é que, até às 19 horas de anteontem, Futebol, Tiro de Caça, Ténis, Tiro e Basquetebol continuam fazendo ouvidos de mercador, muito embora o Ministério da Qualidade de Vida tenha ameaçado retirar todos os apoios às disciplinas desportivas que não entrarem, decididamente, pelo bom caminho nessa luta contra um flagelo que está a dizimar o melhor da nossa juventude, com exemplos aos punhados desabando até sobre modalidades que pareciam candidamente protegidas pelo invisível escudo da respeitabilidade.

Procura-se, por ordem governamental, que controlo anti-«doping» chegue já nas últimas 10 jornadas do campeonato nacional de futebol do escalão superior. Nada mais desejado, especialmente por quantos, em cada erguer de pano do torneio mais apetecido, ficam com a sua pedrinha no sapato ante recuperações **milagrosamente** operadas nos intervalos, naqueles breves minutinhos em que parte para a cabina uma equipa com a língua de fora, esfarrapada, quase incapacitada de pegar um gato pelo rabo e de lá regressa impante como um corcel à partida para o grande «Derby», com pernas e pulmões para dar e vender. **Prodígios laboratoriais** que (muito provavelmente) são obra de qualquer **elexir mágico** que vai escapando entre as malhas até (pelo menos) um severo controlo que saiba distinguir entre produtos vitamínicos que se recomendam para todos os atletas e drogas que são efémera miragem, a caminho de um prémio que tantas vezes pode valer uma vida. Uma vida que não tem preço.

Neves de Sousa

Argentina: GP em dúvida

O Automóvel Clube da Argentina confirmou a suspensão do «Grande Prémio de Fórmula Um» marcado para 7 de Março, em Buenos Aires, devido ao conflito que opõe pilotos e Federação Internacional. Os organizadores da corrida adiantaram que vão pedir à Federação Internacional outra data para realizar a corrida em 1982. O presidente da FISA, o francês Jean-Marie Ballestre, não sancionou a suspensão e vai tentar nas próximas 24 horas **obter garantias que permitam a realização do «Grande Prémio» em 7 de Março.** Se a suspensão for confirmada pela FISA, a comissão de «Fórmula Um» reunirá para escolher uma nova data e apreciar os efeitos que essa suspensão poderá ter sobre o «Grande Prémio do Brasil» a realizar em 21 de Março. Os responsáveis pelas duas corridas pagam os custos elevados de transporte das equipas de «Fórmula Um» para o continente sul-americano.

Colectividades

Belenenses

Hoje (21 e 30), no Pavilhão do Restelo, tem lugar uma importante assembleia geral dos associados do Belenenses que vão deliberar sobre o futuro da colectividade, após ouvirem uma exposição do juiz dr. Gouveia da Veiga.

Seixal Futebol Clube

O Seixal Futebol Clube completa, hoje, o seu 57.º aniversário. A efeméride será assinalada com uma sessão solene, às 2130, durante a qual será evocado Guilherme Gonçalves Pereira, desportista recentemente falecido.

Natação: inscrições no Pedrouços

O «Clube Sportivo de Pedrouços» vai alargar o horário das aulas de natação, uma vez que volta ao clube o professor Enes Ferreira que passará a dirigir duas classes reservadas a crianças, com o seguinte horário: 3.ªs e 6.ªs feiras, das 18 h às 18 e 45h e das 19 h às 19 e 45 h. As inscrições estão abertas.

Hoje: assembleia do Casa Pia

O Casa Pia Atlético Clube reúne hoje, às 21 e 30 horas, em Assembleia Geral Extraordinária, tendo como ponto principal da ordem de trabalhos a discussão de uma proposta tendente à alteração dos Estatutos. Outra proposta, versando aumento das quotizações, será também debatida.

Clube Nacional de Ginástica: nova direcção

O Clube Nacional de Ginástica (da Parede), tem novos corpos gerentes para o ano corrente. Os nomes, na Assembleia Geral: Vítor Percheiro, Manuel da Palma, Joaquim Fernandes, Hélder Ferreira e Rogério Rodrigues; no Conselho Fiscal; Alexandre Torres, José Costa, José Reinaldo, José Cruz e Manuel Andrade; na Direcção: José de Abreu, Júlio Correia, Manuel Madeira, José Ribeiro, Manuel Garcia, Luís Beirão, Carlos Barata, Carlos Baptista, Fernando Gonçalves, José Pimpão e Carlos Melo.

ponta esquerda

Inquérito às contas do xadrez e andebol

A Secretaria de Estado dos Desportos mandou instaurar um inquérito às contas das Federações Portuguesas de Xadrez e Andebol. Miguel Ribeiro Teles, adjunto do secretário de Estado, disse que o inquérito fora mandado instaurar devido a «indícios de irregularidades nas contas».

A decisão foi tomada, segundo o porta-voz, na sequência de notícias publicadas recentemente na Imprensa.

O presidente da Federação Portuguesa de Andebol, (Contreiras Leão), apresentava na 2.ª feira pedido de demissão do cargo, solicitando ao mesmo tempo uma verificação às contas da FPA.

Nesta atitude de demissão foi acompanhado por Francisco Faria, secretário-geral do organismo federativo.

Rummenigge: milhões

O «internacional» alemão-federal Karl-Heinz Rummenigge é actualmente o futebolista germânico mais bem sucedido no mundo dos negócios, depois de firmar recentemente um contrato publicitário com uma firma norte-americana de pastilha elástica.

O médio do Bayern de Munique, para além do ordenado anual que aufere no clube – calculado em 600 mil marcos (cerca de 16,7 milhões de escudos) – recebeu já 400 mil marcos em contratos publicitários com grandes empresas internacionais.

Rummenigge, eleito este ano o **futebolista da Europa,** é considerado um hábil homem de negócios, que investe a maior parte do seu dinheiro em bens imobiliários.

Brasil: começa a loucura

O Governo estadual do Rio de Janeiro alterou o período de férias a meio do ano nas escolas públicas para possibilitar a alunos e professores assistirem às transmissões televisivas do Mundial de Futebol. O Departamento de Educação revelou que o período de quatro semanas de férias terá início em 14 de Junho, dia em que a selecção brasileira disputa o primeiro jogo no Mundial, com a União Soviética. Normalmente, as férias de Inverno ocorrem em Julho.

O porta-voz do Departamento disse que a mudança visa possibilitar a mais de dois milhões de alunos e professores de 3200 escolas serem os jogos do Brasil em directo pela Televisão. A alteração refere-se apenas às escolas fora da cidade do Rio de Janeiro, onde as aulas são normalmente à tarde e à noite. Na cidade, as escolas funcionam apenas de manhã, não colidindo com os transmissões.

Em Brasília, o ministro dos Estrangeiros revelou que está a planear uma campanha para ajudar e informar os milhares de brasileiros que se deslocam a Espanha para assistir ao campeonato. O primeiro passo do projecto é a instalação de «centros consulares de apoio e assistência» nas cidades de Sevilha, Madrid, Barcelona e Alicante.

Placard

Patinagem: título europeu

Norbert Schramm (21 anos) tornou-se campeão europeu de patinagem artística: o primeiro alemão federal a conquistar o título.

Em 2.º lugar classificou-se o favorito (o francês Jean-Christophe Simond), seguido do soviético Igor Bobrin.

O programa final de exercícios livres foi interrompido por momentos quando manifestantes entraram no recinto transportando uma bandeira com a palavra «Solidariedade» imediatamente antes da actuação de Bobrin.

Bibliografia desportiva

Selecções do Emigrante

Publicação mensal, editada por José David Rosa, em Baden (Suíça) a revista mensal «Selecções do Emigrante» aglutina boa parte da sua informação ao «Diário de Lisboa», com realce especial (neste número de abertura) para textos de Neves de Sousa, que se alongam em cinco das 58 páginas da publicação. O jogo que o Sporting realizou em Neuchatel, o balanço do ano desportivo e a **demissão** de Francisco Balsemão **como desportista** assumem especial relevância nesta obra essencialmente dedicada aos nossos compatriotas que labutam em solo estrangeiro.

Enciclopédia Mundial de Futebol

Aí temos o n.º 13 da Enciclopédia Mundial de Futebol, agora a debruçar-se, alfabeticamente, sobre os países onde se pratica o jogo-rei. Neste tomo da excelente edição da Livraria Bertrand, há um relance sobre o Afeganistão, a Albânia, a Alemanha Federal, a República Democrática Alemã, o Alto Volta, Andorra, Angola, Antígua, Antilhas Holandesas, Arábia Saudita e Argélia. Uma colecção que é obrigatório não perder.

MICROSCÓPIO

Benfica: «chicotada»

Face à má classificação da turma andebolística do Benfica, o treinador Adelino Moura foi afastado.

Tróia vence em Espanha

Organizado pelo Liceo Recreo Orensano, com vista à preparação dos seus xadrezistas (que, em breve, participarão nas provas oficiais espanholas), realizou-se o I Torneio Internacional de Inverno, por equipas, com a presença portuguesa da Equipa Tróia e do Circulo Arte e Recreio, de Guimarães, que se apresentavam no estrangeiro pela primeira vez. A competição proporcionou um rotundo triunfo aos representantes de Tróia que registaram, globalmente, onze partidas ganhas e uma empatada, e se destacaram 5,5 pontos na tabela classificativa. A turma vencedora, constituída inteiramente por jogadores de sólido prestígio, a maioria com apreciável experiência internacional, averbou 4-0 nos «matchs» com os vimaranenses e a equipa reserva do Liceo, e 3,5-0,5, no confronto com a equipa principal dos anfitriões e organizadores da prova. Os «troianos» apresentaram-se com Luís Santos (que foi quem cedeu o empate frente ao campeão de Orense, Marcos Lorenzo, em controversa partida), António Fernandes, Joaquim Durão, João Sequeira e António Fróis (os dois primeiros alinhando nos três encontros, e os três últimos revesando-se) tendo registado 11,5 pontos. A equipa principal do Liceo apresentou-se com a sua melhor formação; Lorenzo, Balter (actual campeão da Galiza), Manuel Belmonte (ex-campeão da Venezuela), Bello e Velez, averbando 6 pontos. A sua equipa reserva, com 4 pontos, apresentou-se com Gil, Outomuro, Peña e Prieto. O Circulo Arte e Recreio deparou com as naturais dificuldades que a falta de rodagem confere, conseguindo 2,5 pontos, mas com a parte positiva de ter empatado (2-2) o «match» com o Liceo-reserva. Os vimaranenses alinharam com Domingos Monteiro, Francisco Macedo, Miguel Conceição, Fernando Macedo e Eduardo Viana, o primeiro dos quais registou a única vitória individual, sobre Gil.

Andebol: Costa do Estoril

Uma equipa dos Emirados Árabes Unidos estará presente no Terceiro Torneio Internacional de Andebol da Costa do Estoril, a realizar entre os dias 6 e 8, no Pavilhão do Dramático de Cascais.

Participam no Torneio, organizado pelo Dramático de Cascais e patrocinado pela Junta de Turismo da Costa do Sol e Câmara Municipal de Cascais, além do Al-Ain Sports Club, o Sporting, Encarnação e Cascais. O programa do Torneio é o seguinte: Dia 6: Sporting - Encarnação e Cascais - Al Ain; dia 7: Cascais -Sporting e Encarnação - Al Ain; Dia 8: Cascais - Encarnação e Sporting - Al Ain.

"Uma exposição no feminino" na Costa de Caparica

Desde o passado dia 30 de Janeiro está patente ao público, na Costa da Caparica (Loja de Artesanato, na Av. D. Sebastião, 46), uma exposição colectiva de pintura, desenho, tapeçaria, fotografia e colagem.

«Uma exposição no feminino», assim se designa a mostra, que é uma iniciativa de Isabel Barreno e de Loy Rolim.

A exposição funciona todas as sextas-feiras, sábados e domingos entre as 15 e as 20 horas, sendo os trabalhos expostos da autoria de Isabel Barreno, Lurdes Caldas, Luísa Cardoso (nossa camarada de trabalho no sector de Grafismo), Luísa Costa Gomes, Adelaide P. da Costa, Ana Leão, Ana Marchand, Graça Martins, Isabel Sá e Zica.

Homenagem a Sebastião da Gama no 30.º ano da sua morte

Realiza-se amanhã, pelas 10.30, na Escola Veiga Beirão, em Lisboa, uma sessão de homenagem ao poeta Sebastião da Gama. Estarão presentes, entre outras individualidades, o prof. Jacinto Prado Coelho, escritora Matilde Rosa Araújo, D. Joana Luísa Rodrigues da Gama, viúva do poeta, e o ministro da Cultura e Coordenação Científica, Dr. Lucas Pires.

Esta homenagem, de que consta a celebração de uma missa na Capela da Ordem Terceira (Largo do Carmo), e o descerramento de uma lápide evocativa da passagem de Sebastião da Gama pela Escola Veiga Beirão, como professor de português, é promovida pelos alunos do curso de 1948/49 daquela escola, os primeiros a quem Sebastião da Gama deu aulas, a maior parte dos quais se encontram referidos e retratados no «Diário».

Para assinalar o trigésimo aniversário da morte de Sebastião da Gama tencionam, ainda, os antigos alunos, com a colaboração das entidades públicas, colocar um cruzeiro na serra da Arrábida e promover a divulgação da obra literária do poeta. Sebastião da Gama, natural de Vila Nogueira de Azeitão, foi professor efectivo da Escola Industrial e Comercial de Estremoz, após estágio para o ensino técnico na Escola Veiga Beirão. Professor, pedagogo e poeta, a sua sensibilidade e talento granjearam-lhe inúmeros amigos entre professores, colegas, alunos e leitores.

Publicou, ainda em vida, «Serra Mãe» (1945) e «Campo Aberto» (1951), tendo saído, a título póstumo, «Pelo Sonho é que Vamos» (1953) e «Diário» (1958). Faleceu em 7-2-1952 com apenas 27 anos.

crítica de cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

"Actas de Marusia" de Miguel Littin

«Actas de Marusia»: o complexo do massacre

Miguel Littin, cineasta, chileno, exilado. Características que explicam que: 1. **Actas de Marusia** seja um filme; 2. **Actas de Marusia** seja um filme sobre um massacre ocorrido no Chile em 1907; 3. **Actas de Marusia** seja um filme obcecado por uma só ideia: o «complexo do massacre».

Da primeira à última imagens cadáveres, balas, facas, sangue, tortura, morte. Da primeira à última imagem militares assassinos e mineiros assassinados.

O sindroma do exilado é algo que conhecemos bem. Tivemo-los e temo-los, para todos os gostos. Dolorosamente ressentidos, argonautas de um combate difuso. Alguns tocados pelo remorso sem objecto. Todos estrangeiros em todo o lado.

Actas de Marusia é isso. Daí os arquétipos, caricaturas; daí o sangue, a raiva, a clara impotência. Percebe-se que um homem de esquerda, chileno, esteja assombrado pelo horror das botas dos militares de Pinochet. Percebe-se, compreende-se, apoia-se a necessidade de o dizer, denunciar. Não se pode aceitar que isso sirva de alibi para um filme que não é mais que uma hecatombe gratuita, desenquadrada, encenada como se tudo se resumisse a um deserto cheio de assassinos de massa e de vítimas intermináveis.

O **massacre** não é a realidade mas sua consequência. A visão histórico-metafórica dos acontecimentos de Marusia em 1907, que este filme dá, elide a maior parte dos elementos dessa realidade: os militares matam tocados de paranóia.

A libertação dos povos da América Latina não ganha nada com primarismos. O cinema também não. Apenas com sangue não se faz um filme. Nem uma análise política. Nem um panfleto. Nem uma memória. Nem uma reflexão histórica.

FICHA:

Título original: Actas de Marusia.
Realização: Miguel Littin (México-Itália-1975)
Argumento: Miguel Littin, segundo uma narrativa oral de Patrício Mans.
Fotografia: Jorge Stahl, Jr.
Música: Mikis Theodorakis.
Montagem: Ramon Aupart e Alberto Valenzuela.
Interpretação: Gian Maria Volontè (**Gregório),** Diana Bracho (**a professora),** Claudio Obregon (**o capitão),** Eduardo Lopez Rojas (**Domingo Soto**), Salvador Sanchez (**Sebastian),** etc.
Distribuição em Portugal: Sonoro filme
Cinema: Apolo 70
Classificação: Interdito a menores de 13 anos.
Duração: 110 minutos.

Exposição sobre Moçambique na Casa do Alentejo

O reforço da cooperação e da amizade entre os povos de Portugal e de Moçambique constitui o principal objectivo de uma exposição inaugurada quarta-feira à noite em Lisboa, na Casa do Alentejo.

Aberta ao público na data – 3 de Fevereiro – em que se completam 13 anos sobre a morte de Eduardo Mondlane, fundador da Frelimo, e hoje oficializada como o «Dia dos Heróis Moçambicanos», a exposição integra aspectos vários da realidade da República Popular de Moçambique.

Com especial incidência sobre as realizações culturais do povo moçambicano, a exposição apresenta esculturas de madeira, pinturas, artesanato vário e ainda livros, discos, cartazes, selos e moedas.

A exposição é da responsabilidade da Associação Portugal-Moçambique e para assistir ao acto inaugural e participar em colóquios sobre a situação do seu país deslocou-se expressamente a Lisboa um dirigente da Associação Moçambicana de Amizade e Solidariedade com os Povos.

A mostra, patente ao público até sábado, integra também, com especial destaque, uma exposição fotográfica sobre a recente visita oficial do Presidente Ramalho Eanes a Moçambique.

No final da sessão inaugural, evocativa outrossim do «3 de Fevereiro», foram projectados os filmes «Que Venham», sobre uma agressão armada da África do Sul a Moçambique e «Operação Leopardo».

Ontem teve lugar um colóquio sobre aspectos da realidade moçambicana, com intervenções de Laginha Serafim e de um representante de Moçambique. Foram também projectados os filmes «Obrigado Zimbabwe» e «Ofensiva Política e Organizacional».

Hoje e amanhã exibir-se-á a longametragem «Música, Moçambique» do realizador português Fonseca e Costa.

Cinco conferências sobre "Idade Média em Portugal"

Confrontar problemas e perspectivas da História Medieval é o objectivo que a Associação de Professores de História – A.P.H., pretende concretizar esta semana. Com efeito, a A.P.H. promove, hoje e amanhã, um ciclo de conferências sobre a Idade Média Portuguesa, a realizar na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade de Lisboa

O ciclo – que conta com a colaboraçao do departamento de História Medieval desta Faculdade – abre com uma comunicação do prof. José Mattoso sobre «Perspectivas de Investigação em História Medieval» (às 9.30 horas). Por outro lado, «Judeus e Mouros em Portugal», constituem o 2.º tema a ser analisado pela dra. Maria José Ferro Tavares (às 11). Os trabalhos prosseguem com o prof. A. H. Oliveira Marques que desenvolverá o tema «Cidades Medievais Portuguesas» (às 14.30).

No sábado, dia 6, «A Vivência do Tempo» será abordada pelo dr. Luís Krus (9.30) concluindo-se este conjunto de conferências com a exposição da dra. Iria Gonçalves sobre «Problemas de História Rural» (às 11 horas).

Morreu Efrain Huerta

Morreu o poeta e jornalista mexicano Efrain Huerta, de 67 anos, considerado como um dos homens de letras mais importantes da história literária contemporânea do México.

Huerta, que recebeu nos anos 40 um prémio da Academia Francesa, foi galardoado, em 1975, com o prémio mexicano de Poesia «Javier Villaurrutia». Em 1976, foi-lhe concedido o Prémio Nacional de Literatura do México e em 1978 obteve o Prémio Nacional de Jornalismo.

O amor e a solidão foram os temas dos seus primeiros livros de poesia, mas abordou também os temas da paz, da discriminação racial e da música dos negros.

De entre as suas últimas obras, destacam-se «Eróticos e outros poemas» (1974), «Circuito interior (1977) e «Poemas proibidos e de amor» (1978).

Segundo um intelectual mexicano, com a morte de Huerta» desapareceu um dos maiores poetas que o México teve».

CONSELHO MUNICIPAL DA AMADORA

2700 AMADORA

CONVOCATÓRIA

Convocam-se todas as Organizações Desportivas, culturais, recreativas, Comissões de Moradores, Comissões de Trabalhadores, Cooperativas de Consumo, Cooperativas de Habiteção, Associações de Estudantes, Associações de Moradores, Associações de Comerciantes, Sindicatos, Associações de Pais e Encarregados de Educação, para uma reunião a realizar no próximo dia 6 de Fevereiro de 1982 pelas 15 horas na Galeria do Edifício Municipal com a seguinte Ordem de Trabalhos:

1 — Análise ao parecer emitido pelo Conselho Municipal ao Plano de Actividades e Orçamento para 1982. .
2 — Análise dos problemas com que se debatem os diversos Organismos do Concelho da Amadora.

O Presidente do Conselho Municipal

Fermelindo Rosado

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE SINTRA

ANÚNCIO

Pela 1.ª Secção do 4.º Juízo do Tribunal Judicial da Comarca de Sintra, pelos autos de Carta Precatória n.º 577/81, extraídos dos autos de Execução de Sentença n.º 7173-A que o Exequente Companhia de Seguros Império EP movem contra a Executada EMPRESA DE CONSTRUÇÕES ELÉCTRICAS LD.ª, com sede no Alto da Bela Vista, no Cacém, que correm seus termos pela 3.ª Secção do 2.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa, foi designado o dia 18 do próximo mês de Fevereiro de 1982 pelas 15 horas, neste Tribunal, para se proceder à VENDA EM HASTA PÚBLICA — 1.ª PRAÇA, com base no valor da avaliação do seguinte móvel:

Uma quinadeira, de marca PROMECAM RG 110, com o n.º 5317, avaliada pelo louvado em 2 000 000$00.

Do móvel a pracear, é fiel depositário o Sr. Fernando Barros, com domicílio profissional na sede da executada.

Sintra, 6 de Janeiro de 1982

O Juiz de Direito
Alvito Hilário Roger de Sousa

O Escrivão Adjunto
Luís Jorge Valério Palma

TRIBUNAL DA COMARCA DE LISBOA 5.º JUÍZO CÍVEL 1.ª SECÇÃO — PROC. 5508

ANÚNCIO

Por este Tribunal, na execução Ordinária em que é Exequente: BANCO PINTO & SOTTO MAYOR, E.P.

Executada: CONFECÇÕES POPOF, LTD.ª, com sede na Avenida Rio de Janeiro, n.º 42-A em LISBOA.

Correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos daquele executado, para, no prazo de dez dias posterior aos dos éditos, virem à execução deduzir os seus direitos.

Lisboa, 2 de Fevereiro de 1982
O Juiz de Direito,
a) Amilcar Joaquim Cortez Neves
O Escrivão de Direito-Adjunto
a) José Cardoso da Silva Belém

NÃO FUME
EM RECINTOS FECHADOS

SERRA DA ESTRELA-ALGARVE

você que pretende organizar um passeio faça já a sua reserva do autocarro

cep 10

AV. CASAL RIBEIRO N.º 18-B 5.º PISO LISBOA
(TEL.: 57 06 56)

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

Pobre 64!

A opinião pública mostra-se indignada com as medidas insalubres sobre a Saúde, tomadas pelo Governo. Raul Durão, atrafulhado, dá-se conta disso e passa logo a palavra em directo ao governante Paulo Mendo. Este, encabulado (ai Mendo, Mendo, um pouco de memória é o que eu lhe recomendo!) não consegue qualquer êxito. A explicação não explicou grande coisa. É que não dá muito para explicar.

Certamente eu já estava quebrado, amolgado, fatigado até muito longe dentro de mim. E tudo, confesso, por causa do telejornal, as **TV–News** cá do sítio. Porque o «República» dedicado a Manteigas até me deixara uma boa impressão. Ignoro se são reais os motivos para optimismo do presidente da Câmara. Oxalá. Gostaria, pessoalmente falando, que fosse dado mais espaço à questão do Parque Natural. E foi bom adivinhar a riquíssima aventura daqueles jovens que acreditam na importância social da arte e constroem o seu teatro: a sua respiração vital.

A excelente organização televisual da sua rubrica impõe-na como o melhor trabalho que se fabrica no Porto. Essa organização reflecte-se naquilo que ao Porto diz respeito no «País, País». No que respeita a Lisboa, estamos conversados. Por exemplo: será que o presidente da Câmara do Barreiro não tem nome? Ou, tendo-o, não terá direito a usá-lo? ou será apenas...Parem as hipóteses. Se for apenas desleixo, vejam lá isso. E peçam desculpa.

Quanto ao telejornal, foi tudo só esperar que ele acabasse. E mal Rui Tovar desportivou, passei-me para o segundo programa, onde me esperava o «Portuguesmente Falando».

Fantástico. Deve ser aquilo a que se chama a «atracção do abismo», já que está fora de causa ser o abismo da atracção. A verdade é que às quintas-feiras, por mais que eu resista, lá estou eu caído.

O prof. António Freire parece homem conhecedor de várias línguas e matérias. Dizem-no muito capaz a dirigir cursos de jovens em transe de matrimónio. Só que talvez ninguém lhe explicasse o que é isso de falar e de estar na televisão. Ele ignora que a televisão não é púlpito e que a lição não é homilia de capela na aldeia. Ignora mais que entre telespectadores e universitários há uma diferença; é inútil a demonstração árabe, grega, latina, alemã.

Empregar quase meia hora a falar de etanásia e distanásia, Alcorão e Fátima, é gastar muito remédio para doença ligeira. Além de que subsistem dúvidas. Afirma, por exemplo, o professor que, como se pronuncia **distanásia** por analogia com **eutanásia**, também se pronuncia **fome** por analogia com **come**. Salvo o devido respeito, neste caso a função é mais de rima do que de analogia. Creio que o latim **fame** deu em **fome** por questões que tem a ver mais com as regras próprias da transformação interna da linguagem do que da rima.

Passei-me logo para o primeiro programa, para mais uma pirataria. No preciso instante em que o árabe, que por acaso é judeu, diz à esposa do árabe, que por sinal é americana: «Não. No Ramadão não se pode. Nem de dia, nem de noite». Reparem na minha ignorância: eu pensava que no Ramadão só a boca jejuara!

Enfim, depois foi só aguardar que a pirataria acabasse para entrar na patinagem, esse grande mar da tranquilidade. Mas enquanto os patinadores evolucionavam entre neve e sonho, desmoía eu as explicações que nada explicam de Paulo Mendo. A saúde, esse grande mar de confusão...

Tudo fica baralhado, atrapalhado, desorientado. Mas uma coisa é bem clara: pretende-se retirar à população direitos já adquiridos. E outra coisa é claríssima: despois disto, o artigo 64.º da Constituição fica sem qualquer sentido: **«Todos têm o direito à saúde ... o direito à saúde é realizado pela criação de um serviço nacional universal, igual e gratuito... Incumbe prioritariamente ao Estado garantir o acesso de todos os cidadãos, independentemente da sua condição económica, aos cuidados da medicina preventiva, curativa e de reabilitação...»** Et, etc. Quer dizer, o Governo não apenas quer outra Constituição, como se dá ao luxo de não cumprir a que tem...

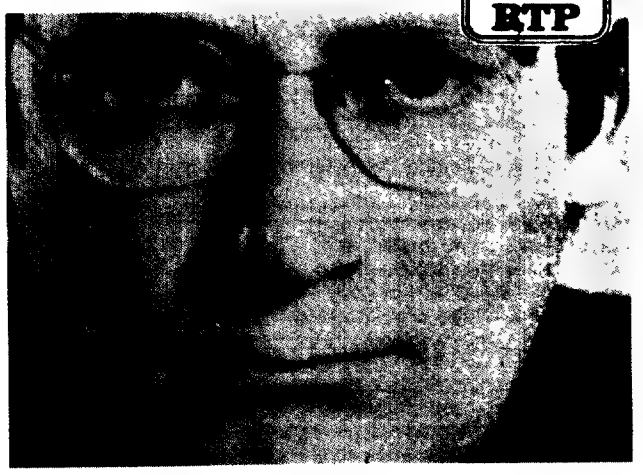
Das leis inconstitucionais ora publicadas depreende-se que foram escritas sobre os joelhos, movidas não se sabe por que súbita pressa e obedientes a uma filosofia inconsistente, mais própria de bando do que de um ninistério.

Chega-se ao ponto absurdo de regular responsabilidades individuais e diárias no internamento hospitalar pelo orçamento anual do agregado familiar! Isto é de uma brutalidade sem nome e que, só por si, justifica a vaga de descontentamento de consequências imprevisíveis.

Por estas e por outras é que, cada vez em mais largas camadas da população, se ganha a consciência de que é preciso **tratar da súde** a um Governo que tão mal cuida da saúde dos cidadãos.

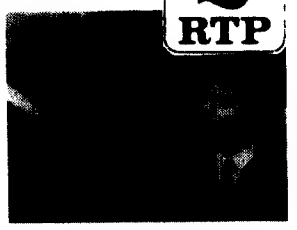
Manuel Rafael, Lda.
TUDO EM MATERIAL ELECTRICO
TV. DO FORNO, 7-A (AO ROSSIO) T. 371001/2

Hoje



Exibe-se na RTP-1 mais um episódio da série «A Balada de Hill Street»

17.37 **Sumário**
17.40 **Tempo dos Mais Novos**
18.15 **País, País**
18.45 **Pergunte Connosco**
19.15 **«Olhai os Lírios do Campo»** – 78.º episódio.
19.55 **O Tempo**
20.00 **Telejornal** – as notícias do País e do estrangeiro.
20.35 **«A Balada de Hill Street»**
21.30 **Noves Fora... Nada!** – última sessão.
22.45 **24 Horas** – as últimas notícias.



Na RTP-2 inicia-se esta noite, uma nova série intitulada «Com a Corda na Garganta», da qual vimos uma cena

18.15 **País, País**
18.40 **Na Rota das Caravanas**
18.55 **Campeonato da Europa de Patinagem Artística**
20.00 **Informação/2**
20.30 **Os Grandes Maestros** – Aldo Ciccolini.
21.10 **Campeonato da Europa de Patinagem Artística**
22.00 **Animação/2**
22.30 **«Com a Corda na Garganta»** – 1.º episódio.

10.32: Tempo dos Mais Novos; **11.30:** Animação; **12.00:** «Oliver Twist»; **12.30:** Memória de um Povo; **13.00:** Novos Horizontes; **13.30:** Muito, Pouco, Tudo ou Nada; **13.55:** Sumário; **14.00:** 100 Grandes Quadros; **14.15:** Baralha, Parte e Paga; **14.30:** Râguebi – País de Gales-França; **15.00:** Hoje Há Visitas; **16.00:** O Mundo em Extinção; **17.30:** Vivámúsica; **18.30:** Magazine do Cinema; **19.00:** Jornal da Economia; **19.25:** O Tempo; **19.30:** Aqui e Agora; **21.00:** Sabadábadu; **22.00:** «Dallas».

19.00: Campeonato da Europa de Patinagem Artística; **21.00:** Magazine de Artes Plásticas; **21.05:** Noite de Cinema.

OPERÁRIOS

(ADMISSÃO IMEDIATA)

Empresa Industrial da zona do Poço do Bispo — Beato admite para entrada imediata 30 operários para prestarem trabalho até 30/4/82.

Oferece-se — ordenado base
Refeição subsidiada, etc.

Os candidatos interessados deverão indicar nome, morada e telefone em resposta a este jornal ao N.º 5204.

ENCICLOPEDIA LUSO-BRASILEIRA DE CULTURA VERBO
20 VOLUMES
20 PRESTAÇÕES
TELEFONE DE SERVIÇO ATÉ AS 24 HORAS:
243 59 12
57 99 91
INFORME-SE

SALDOS
NA STOP
RUA DO OURO, 260
MALHAS ☆ PRONTO-A-VESTIR ☆ LINGERIE

BIKINIS	35$00
CAMISAS DE NOITE (SEDA)	420$00
CAMISAS DE NOITE (ALGODÃO)	497$50
PIJAMAS	497$50
ROBES (SEDA)	742$50
ROBES (TURCO)	997$50
ROBES (VELUDO)	1 150$00
SOUTIENS	97$50
CAMISETES C/MANGA	280$00
SAIAS	280$00
VESTIDOS C/MANGA	580$00

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!
«A Balada de Hill Street» (20.35)
«Com a Corda na Garganta» (22.30)
Alem de um programa a escolha oferece-lhe
Resumo do episódio de hoje
Eugénio é cumprimentado pela operação, mas Cintra chega e, educadamente, interrompe as perguntas que estavam a colocar o médico numa situação incómoda, mandando servir o jantar. Eugénio agradece ao sogro a sua atitude e explica-lhe que abandonou a sala de operações porque costuma sentir-se descontrolado com as tempestades.
Cintra compreende e a filha, a sós com Eugénio, pede-lhe desculpa de anteriormente o ter querido humilhar ao saber do insucesso da operação. Eunice tenta abraçar Eugénio, mas este repele-a.
ASSISTENCIA TECNICA GRUNDIG
NACIONAL RADIO – Rua B. Jesus Caraça, 17 Cruz Quebrada – Tel. 2112871

Rua Tenente Raul Cascais 1-A – 1200 Lisboa
Telefones: 66 15 15/ 66 92 85
teatro do bando
CARAS OU COROAS
PELO
TEATRO «O BANDO»
Espectáculo para jovens a partir dos 10 anos
ÚLTIMO FIM-DE-SEMANA
2.ª-FEIRA 10.30
SESSÃO ESPECIAL
Sub. Sec.

Rua Ten. Raul Cascais, 1-A LISBOA
teatro do bando
Memórias de uma Mulher Fatal
de
AUGUSTO SOBRAL
com
ROGÉRIO VIEIRA
SEXTAS E SÁBADOS ÀS 21.30
DOMINGOS ÀS 18
SUB SEC
PRÉMIO DA CRÍTICA 1981
MELHOR TEXTO PORTUGUÊS
UM DUPLO TRABALHO-DE QUALIDADE:
O TEXTO E INTERPRETAÇÃO
CARLOS PORTO – «DL»
...RARO PEDAÇO VERDADEIRAMENTE MODERNO DA DRAMATURGIA PORTUGUESA – JORGE LISTOPAD – «EXPRESSO».

NAS PASSADEIRAS
Os peões e os condutores têm de respeitar a sinalização luminosa

roteiro cultural

Ciclo Almada Negreiros

Mestre Almada, o desinquietador de almas, preencherá todo o fim-de-semana dos sócios do Centro Nacional de Cultura.

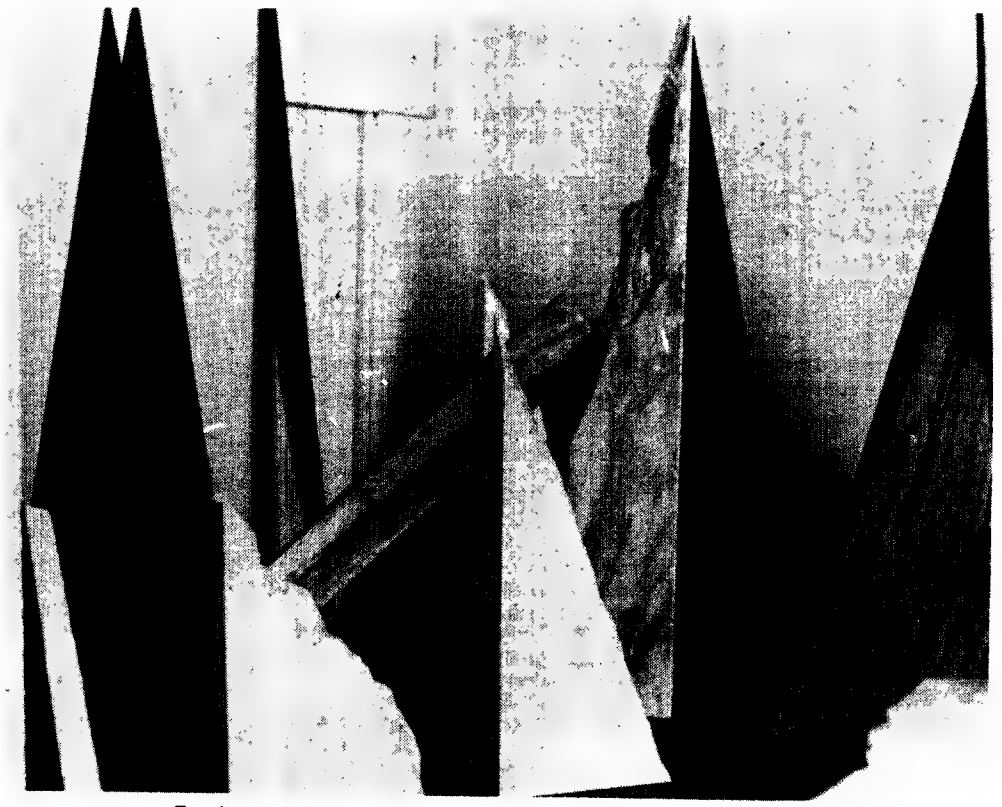
O Ciclo Almada Negreiros abre com uma sessão no Centro Nacional de Cultura, hoje, às 21.30, onde Lagoa Henriques introduzirá o tema e apresentará o homem multifacetado, autor de murais, vitrais e tapeçarias espalhados por essa Lisboa a que nem todos terão dado a devida atenção.

O dr. Emmanuel Correia estará também presente na sessão inaugural visto participar como guia na última visita do ciclo, à Cidade Universitária.

Amanhã, pelas 10 horas, visita-se a Fundação Gulbenkian, onde se apreciará o mural do «hall» de entrada, correspondente à fase final do artista e o seu retrato de Fernando Pessoa.

Por amabilidade do Presidente do Fundação, os sócios do CNC conhecerão em primeira-mão, o Centro de Arte Contemporânea da Gulbenkian, ainda em construção. O arquitecto Sommer guiará os visitantes, introduzindo-os desde já a este importante projecto cultural que se espera venha a ser inaugurado no fim do Verão. Nesta mesma visita será ainda visitada a Igreja de Fátima, com vitrais de Almada.

No domingo, às 10 horas, o passeio incidirá sobre os frescos do edifício Diário de Notícias, seguindo-se os das duas gares fluviais de Alcântara e Rocha Conde de Óbidos, com almoço pelo meio. Os murais das Faculdades de Letras e de Direito serão mostrados por Emmanuel Correia no domingo, 14, encerrando-se assim o Ciclo Almada Negreiros.



Esculturas de Zulmiro de Carvalho, em exposição na Galeria Quadrum

Cinema

Com a apresentação de «Le Corbeau», a célebre obra de Henri-Georges Clouzot, produzida em 1943 e cuja exibição foi proibida em França durante vários anos, o AR.CO prossegue hoje uma programação de cinema inteiramente dedicada a 50 filmes franceses, produzidos entre 1931 e 1978.

Para amanhã, o AR.CO programou «Le Ciel est à vous», de Jean Grémillon. As sessões iniciam-se, como habitualmente, às 21.45. Os filmes serão apresentados em cópias não legendadas.

Música

A Orquestra da Escola de Jazz do Hot Clube de Portugal, sob a direcção de José Eduardo, actua hoje e amanhã, na sede do HCP (Praça da Alegria, 39), às 22.30 e às 0.30. Criada na sequência das actividades da Escola de Jazz do Hot, a orquestra é actualmente constituída pelos alunos do seu curso avançado: Luís Carmo (flauta), Leonel Cardoso e Edgar Caramelo (saxofone alto), Carlos Martins e Tó Marques (saxofone tenor), João Viana e José Alberto Simões (trompete), António Neves da Silva (piano), José Neves (guitarra), Rui Castro (baixo eléctrico) e José Salgueiro (bateria).

A Orquestra Sinfónica da RDP realiza amanhã, às 17.30, um concerto no São Luiz. Sob a direcção do maestro Costa Santos e com Harumi Hanafusa (piano) e José Botelho (clarinete), a orquestra interpretará obras de Carlos Gomes, Grieg, O. Kramer, Haydn, Luis de Freitas Branco e Ruy Coelho.

Exposições

Zulmiro de Carvalho expõe «Esculturas Recentes» na Galeria Quadrum (R. Alberto de Oliveira, Corucheus, Alvalade). A exposição estará patente ao público até 19 de Fevereiro e poderá ser visitada das 10 às 13 e das 15 às 19 horas (excepto aos domingos) e aos sábados das 15 às 19.

De Zulmiro de Carvalho observou o crítico de arte Fernando Pernes: «Subitamente, numa escultura abstracta, a pedra recorta-se na sugestão da montanha. Evoca-nos glaciares de Gaspar David Friederich. E a nudez literal das suas formas abre-se a insuspeitadas potencialidades imaginativas e metafóricas»...

Uma exposição de cerâmicas precolombianas, com peças cedidas por coleccionadores particulares, inaugura-se amanhã, às 17.30, na Junta de Turismo da Costa do Estoril (Arcadas do Parque). A mostra está aberta das 13.30 às 18 horas, todos os dias menos às segundas-feiras.

TRIBUNAL JUDICIAL DE LISBOA

3.º JUÍZO CÍVEL

ANÚNCIO

2.ª Publicação

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da data da segunda e última publicação do anúncio.

Execução sumária n.º 1567 2.ª Secção

Exequentes SILVA & SILVAS, Lda

Executado JARIFER — Comércio Indústria, Lda, com sede na Rua General Henrique de Carvalho, 23, Loja, em Lisboa.

Lisboa, 18 de Janeiro de 1982.

TRIBUNAL CÍVEL DA DA COMARCA DE LISBOA

14.º JUÍZO

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Proc.º 5535-2.ª secção

Faz-se saber que por este Juízo e Segunda secção, nos autos de acção de despejo em que são Autora, Maria José Esteves Antunes de Carvalho e Ré Duarte & Silva, Lda., que teve a sua sede na Travessa da Trindade, n.º 12, em Lisboa, correm éditos citando aquela Ré de que se acha designado o dia 24 de Fevereiro de 1982, pelas 14,30 horas para se proceder a uma tentativa de conciliação entre as partes que poderão fazer-se representar por procurador com poderes especiais, para transigir, não sendo motivo de adiamento a falta de alguma ou de ambas as partes. A Ré é ainda citada para, no caso de a tentativa de conciliação se frustrar, contestar a acção no prazo de cinco dias, podendo deduzir em reconvenção o pedido de benfeitorias e indemnização a que se julgue com direito, sob pena de, não contestando, ser condenada no pedido.

Lisboa, 22 de Janeiro de 1982

O Juiz,
a) Abílio Maria Peres
pl'O Escrivão de Direito,
a) Carlos Alberto Mira

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864
PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
AFRICA DO SUL (rand)	61$25	66$25
ALEMANHA FED. (marco)	28$55	29$65
AUSTRIA (xelim)	4$00	4$20
BELGICA (franco)	1$513	1$713
BRASIL (cruzeiro)	$275	$521
CANADA (dólar – notas de 1 e 2)	55$35	57$35
(notas de 5 a 1000)	55$85	57$85
DINAMARCA)coroa)	8$70	9$10
ESPANHA (peseta)	$640	$740
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	66$80	68$80
(notas de 5 a 1000)	67$30	69$30
FINLÂNDIA (marka)	14$95	15$55
FRANÇA (franco)	11$10	11$80
HOLANDA (florim)	26$00	27$00
INGLATERRA (libra)	125$40	129$40
IRLANDA (libra)	101$15	105$15
ITALIA (lira)	$048	$058
JAPAO (iene)	$260	$295
NORUEGA (coroa)	11$30	11$80
SUECIA (coroa)	11$70	12$30
SUIÇA (franco)	35$50	36$60
VENEZUELA (bolivar)	13$30	14$30

Observações:
1. – No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. – Todas as operaçoes de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

STAR TURISMO VIAGENS
UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO
Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

«ANTENA UM»

16.00 Noticiário Intercalar; **17.00** Noticiário Intercalar **Ovo de Colombo; 17.05** Entreposto das ideias; **17.15**- Pela estrada fora; **17.30** Ontem, manchete de amanhã; **17.45** Entreposto das ideias; **18.00** Noticiário Intercalar; **18.05 Antologia teatral; 18.15** Jogo de Antena; **19.00** Bloco Informativo (informação e música); **20.00 Ler, Ouvir e Falar,** – Pé de poeta, Aqui jazz; **21.00** Noticiário Intercalar, TODA A GENTE É PESSOA (Deus em todos os quadrantes); **21.30 Programa da Noite; 22.00** Noticiário Intercalar; **23.00** Títulos do Último Jornal; **23.30** Último Jornal

Programa 2

15.15 Que Quer Ouvir?:

16.50 Momento de Poesia: Poemas de Sá de Miranda; **17.00** As Palavras dos Músicos; **17.30** Concerto n.º 3 em Sol Maior K. 216, de MOZART, Orquestra Sinfónica de Londres; **18.05** As Cores e as Formas; **18.35**- Cantata N.º 202, de Bach, Orquestra de Cordas do Festival de Lucerna; **19.00** Música; **21.00** Música; **23.00** Poemas Sinfónicos de Strauss: «Travessuras de Till Eulenspiegel's» op. 28, pela Orquestra Filarmónica de Berlim. «Dom João» op. 20, pela Orquestra Filarmónica de Berlim; **23.30** Música; **00.30** Intérpretes Portugueses: Sonata n.º 2 em Si Bemol menor, de Chopin,

Rádio Comercial (283, 290 e 397m)

17.50: Espaço 3 P; **18.03:** Musical; **20.03** Diversos; **20.30:** Diversos; **20.30:** Quando o telefone toca (1.ª edição); **21.30** Quando o telefone toca (2.ª edição); **2130:** Tempo de desporto; **23.08:** 24.ª hora. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.05: Espaço 3 P; **16.00;** Rock em stock; **18.03:** Círculo em FM; **19.03;** Em órbita; **20.03:** Rolls rock; **20.30:** Abandajazz; **22.03:** Café concerto. Noticiários de hora a hora.

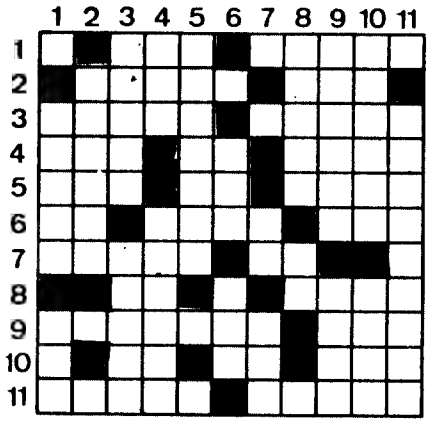
RÁDIO RENASCENÇA

16.00 Aqui e Agora; **17.00** Jornal da Mulher; **18.15** Igreja em Notícia-/Palavra do dia; **18.30** Transmissão do Terço; **19.00** Títulos de informação; Programa da L.A.R.; **19.30** (Nota de Abertura); **20.00** Dê No Vinte; **21.00** Quando o Telefone Toca; **21.30** Discos L.A.R.; **22.00** Diálogo e Vida; **22.30** Grande Círculo; **23.00** Títulos de Informação; **23.05** Grande Círculo (cont.); **23.30** Nota de Abertura; **23.55** Meditando

Tiragem média diária do mês anterior: 43 493 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 13 346

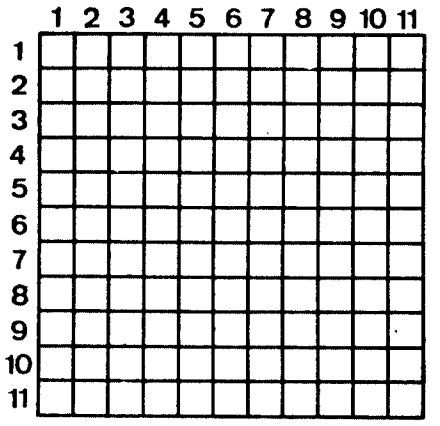


HORIZONTAIS:
1 Artigo defenido. Bondoso. Padece.
2 O mesmo que alcorão. Arara.
3 Leitos. Cobre de nata.
4 Rio de França. Samário (s.q.). Aio de D. Afonso Henriques.
5 Rate. Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. Nome de mulher.
6 Prefixo de privação. Consente. Sadias.
7 Mulher elegante e bonita. Preposição.
8 Alternativa (inv.). Base.
9 Tencionavas. Rio da Sibéria.
10 Crómio (s.q.). Preposição e artigo (inv.). Milho torrado temperado com mel de abelhas.
11 Prendeis com elos. Homens muito robustos.

VERTICAIS:
1 Artigo definido. Canto em coro. Pronome relativo.
2 Viagem gratuita em qualquer veículo.
3 Idioma do sul da Guiné. Espécie de quadrilha de andamento ligeiro.
4 Agora. Acudi.
5 Um dos mais notáveis generais de Napoleão.
6 Artigo defenido. Ruim. Recusa.
7 Idem. Chiste.
8 Nome de deus-peixe a quem os Caldeus atribuíam o mérito de ter civilizado o seu país. Tempo do verbo ser.
9 Penhascos. Rei da Baviera que atacado de loucura foi enclausurado no castelo de Fustenried.
10 Roera. Tem razões para.
11 Guarnecessemos de asas.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9206



HORIZONTAIS:
1 Antiga cidade da Bética. Um dos Estados da América do Norte.
2 Freguesia do concelho de Barcelos. Artigo definido. Palavra gaélica que significa filho e precede um grande número de nomes irlandeses e escoceses.
3 Moeda indiana. Freguesia do concelho de Penafiel. Knockout (abrev.).
4 Érbio (s.q.). Tencionam.
5 Palpita.
6 Unte. Insignia (ant.).
7 Girai. Condado da Irlanda.
8 Herdade delimitada por marcos. Freguesia do concelho de Paços de Ferreira.
9 Aparência. Preposição e artigo. Artéria.
10 Basta. Afasta.
11 Cidade de Itália. Endurecido.

VERTICAIS:
1 Cidade da Roménia, antiga capital da Moldávia na margem do Balui. Continua.
2 Liga. Sujas.
3 Salário.
4 Ratar. Batráquio. Acrescentei.
5 Cárceres.
6 Cidade de Inglaterra.
7 Primeiro rei dos Hebreus. Ralo de confessionário.
8 Humidade ou frescura da terra (Prov.). Nota musical (inv.).
9 Grande ribeira da Ásia Russa. Sentiras ânsia de.
10 Ilha coralífera, americana, do Pacífico, ocupada pelos japoneses em 24 de Dezembro de 1941, reconquistada pelos americanos em Abril de 1944. Sódio (s.q.).
11 Escoltado.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 345

HORIZONTAIS:
1 A. Casado.
2 VERDADEIRA.
3 Cá. Bimare.
4 Lambera.
5 Cole. Isca.
6 Orais. SS.
7 Repasto Ala.
8 Asa. Sáfaros.
9 Ru Ur SSS.
10 Elara. Elisa.
11 Mimos. Risos.

VERTICIAS:
1 CORAGEM.
2 Valores. Li
3 É. Alaparam.
4 Crimeia. Uro.
5 Ad SSS. Ás.
6 SABER. Tau.
7 Adir. SOFRER.
8 Demais. LI.
9 Oia. Ársis.
10 RR. Colosso.
11 Baeta. Assas.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9205

HORIZONTAIS:
1 Massais. Maé
2 Aliasses. Ci.
3 Ruminaremos.
4 Sia. Oramos.
5 Or. Os. Fé. Ta!
6 Sãos.Piaram.
7 Mito. Mr. Re
8 Ri. Amam.
9 Atoariamos.
10 Tas. Obi.
11 El Trancoso.

VERTICAIS:
1 Marsos. Mate.
2 Aluiram. Tal.
3 Sima. Oiros.
4 Saí. Óstia.
5 Asnos. Ror.
6 Isar. Siba.
7 Serafim. Ain.
8 Semearam.
9 Mo. Moio.
10 Acostaras.
11 Eis. Além. Io.

Provérbio: A verdadeira coragem é saber sofrer.

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055
Centro Comercial de Alvalade

SALA A

Às 14.30, 16.30, 18.30, 21.45, 24 horas
(Não acons. men. 13 anos)
O REGRESSO DO REBELDE
Com Clint Eastwood

SALA B

Às 14.45, 17, 19, 21.30 e 23.45 horas
(Não acons. men. 13 anos)
O HOMEM DO RIO
Com Jean Paul Belmondo

ALVALADE 897480
Av. de Roma
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
Walt Disney Productions apresenta
O grande espectáculo das festas!
OS ARISTOGATOS
Falado em português
8.ª Semana

APOLO 763319
Av. Júlio Dinis, 10-A
Às 13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 23.30 – Int. men. 13 a.
ACTAS DE MARUSIA
c/ Gian Maria Volonté, Diana Brachc e Cláudio Obregon
Um filme de Miguel Littin

AVIS 547163
Av. Duque de Ávila, 45
Estreia às 15.30, 18.30 e 21.30
(Int. men. 13 anos)
BASTA DE GUERRA... FAÇAMOS AMOR!
Com Jacques Dufilho e Dagmar Lassander

BERNA 776098
Av. Marquês de Tomar
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
OS SALTEADORES DA ARCA PERDIDA
c/ Harrison Ford, Karen Allen e Paul Freeman
Um filme de Steven Spielberg
37.ª semana

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Int. a men. 13 anos
TUDO BOA GENTE
Um filme de Blake Edwards

CASTIL 530194
Rua Castilho
Estreia às 21.30 – N. ac. men. 13 a.
NÃO ENTRES SEM BATER À PORTA
c/ Jacques Dutronc, Jane Birkin e Giny Marchand
Um filme de Gérard Pires
Às 15.30 e 18.30 – Últimas
O ÓRFÃO

CINE 222 579460
Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)
Estreia sensacional às 21.30 horas
(Não acons. menores 13 anos)
HANGAR 18
Às 24 horas
Não ac. men. 18 anos
ALAMEDAS DA NOITE
R. de Michael Pressman

CINEBOLSO 573407
R. Actor Taborda, 27-B
Às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
O correio não era postal, era sexual...
CARIMBE-ME SR. CARTEIRO
Pornográfico – Hardcore
Às 24 horas
A FERRO E FOGO

CINE BLOCO 556824
Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas
Estreia às 21.30
A BRECHA
Às 14.30, 16.45 e 19
– Últimas
GRANDE FUGA
Às 24
OS CÃES DO ÓDIO

CINE CAMÕES 324194
Rua do Loreto, 15
Às 14, 16.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
DOIS AMORES UM DESTINO

CONDES 322523
Av. da Liberdade, 2
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
O SOLTEIRÃO AMANSADO

EDEN 320768
P. dos Restauradores, 21
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Não ac. men. 18 anos
3 HOMENS A ABATER

ESTÚDIO 555134
Alam. Afonso Henriques, 35
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
MADALENA A PECADORA
c/ Lisa Gastoni e Eric Woofe
2.ª Semana

ESTÚDIO 444 779095
Av. Defensores de Chaves, 83-B
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 18 a.
Walerian Borowczyw o realizador de «Contos Imorais».
Margarida, Marcelina e Maria três mulheres e o amor!
AS HEROÍNAS DO MAL

IMPÉRIO 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35
Às 15.15, 18.30 e 21.30
A mais «chanfrada» comédia de 1982!
O PELOTÃO «CHANFRADO»
c/ Bill Murray e Warren Oates
2.ª Semana

LONDRES 801313
Av. de Roma, 7-A
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a
Na romântica Budapeste dos anos 30...
AS HERDEIRAS
c/ Isabelle Hubert e Lili Monori
Filme de qualidade

LUMIAR 79 52 96
Calçada de Carriche, 38
Às 21.30 – N. ac. men. 18 a
Beleza e terror num realismo impressionante. Um «cast» de grandes artistas
A SENTINELA
Sábado – Meia-Noite
– N. ac. men. 18 a.
FANTASMA

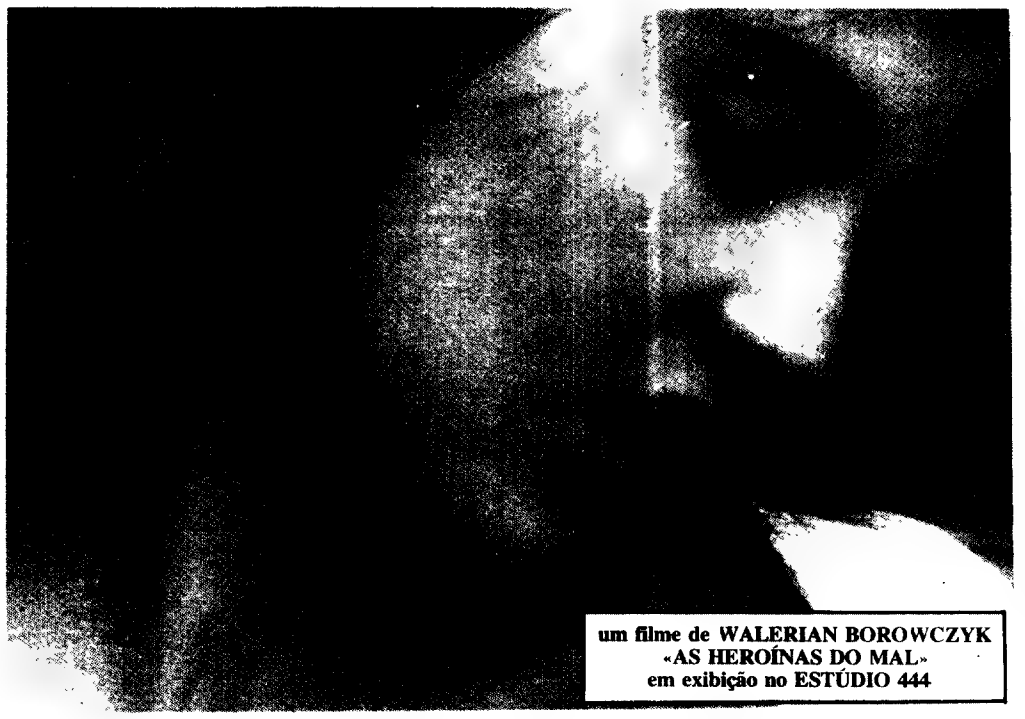
MONTECARLO 681117
Av. Pedro Alvares Cabral, 37
Às 21.30 – Int. men. 13 a.
1A GRANDE FUGA
3.ª Semana
Às 15.30 e 18.30 – Int. men. 18 a.
– última
1DESIDÉRIA, INICIAÇÃO DE UMA VIRGEM

MONUMENTAL 555131
P. Duque de Saldanha
Às 15.15, 18.15 e 21.30
O AMANTE DE LADY CHATTERLEY
c/ Sylvia Kristel e Nicholas Clay

NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B
Às 14, 16.15, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a
SEM CULPA FORMADA
c/ Romy Schneider, Lino Ventura e Michel Serrault
Um filme de Claude Miller

ODEON 328283/4
R. Condes, 12 a 20
Às 15.15, 18.15 e 21.30
– Int. men. 13 a.
Liu Yung, mestre de Kung Fu e
O CLÃ DAS AMAZONAS
Às 15.15 e 18.15 – Despedida
CANIBAL FEROZ

PATHE 821933
R. Francisco Sanches, 122
Às 14, 17.30 e 21.30
Para todos m. 6 anos
MÚSICA NO CORAÇÃO
Colorido com Julie Andrews e Christopher Plummer
Colorido



QUARTETO 771378
R. Flores de Lima, 16

SALA 1

Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
Int. men. 18 a.
CRÓNICA DA MAIS VELHA PROFISSÃO DO MUNDO

SALA 2

Às 14.30, 16.45, 19 e 23.15
– Int. men. 13 a.
VIAGENS ALUCINANTES

SALA 3

As 14, 16.30, 19 e 21.45
– N. ac. men. 13 a.
MISTÉRIO D'OBERWALD

SALA 4

Às 14, 16.30, 19 e 21.45
– M. 18 a.
AMOR E RAIVA

ROMA 887778
Av. de Roma, 14 M-N
Às 14.45, 17, 19.15 e 21.30
(Não acons. men. 13 anos)
A mais intrigante e espectacular produção do ano!
HANGAR 18
Com Darren McGavin e Robert Vaughn à frente de um grande elenco

ROXY 548560
Av. Almirante Reis, 20
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Não ac. men. 13 anos
GUERREIROS DE AÇO
Colorido
com Fabio Testi e Senta Berger

S. JORGE 579144-579344
Av. da Liberdade, 175

S. JORGE SALA 1

As 15.15, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
A AMANTE DO TENENTE FRANCÊS
c/ Meryl Steep e Jeremy Irons
5.ª Semana

S. JORGE SALA 2

Sessões às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45
Int. men. 18 anos
Bad Timing
FORA DE TEMPO
de Nicolas Roeg
com Art Garfunkel e Theresa Russel

S. JORGE SALA 3

As 14, 17.30 e 21
Int. men. 18 a.
FRANCISCA
Um filme de Manoel de Oliveira
8.ª Semana

SATÉLITE 562632
Av. Fontes Pereira de Melo, 61
Estreia às 21.30 – N. ac. men. 18 a.
FANTASIAS NOCTURNAS
c/ Cindy Pickett e Barry Primus
Um filme de Roger Vadim

7.ª ARTE 730715
Av. República, à Est. de Entre Campos
Às 14.45, 17, 19.10, 21.30 e 24
– N. ac. men. 13 a.
A AMANTE DO TENENTE FRANCÊS
c/ Meryl Streep
Domingo às 11.15
ASTERIX E CLEÓPATRA

STAR 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C
Às 14.30, 18 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
UNS E... OS OUTROS
70 actores de primeiro plano
12.ª Semana

TERMINAL 371573
Estação do Rossio
Sessões às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.60
Int. men. 13 anos
O PELOTÃO CHANFRADO
com Bill Murray e Harold Ramis
A mais chanfrada comédia de 1982

TIVOLI 570595
Av. da Liberdade, 188
Estreia às 21.30
A BRECHA
Às 14, 16.30 e 19 – Últimas
A GRANDE FUGA

VOX 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
O «best-seller» do prazer e da loucura!!!
10 SOLTEIRÃO AMANSADO
c/ Adriano Celentano e Ornella Muti

XENON 368480
Av. da Liberdade, 9
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
Não ac. men. 18 anos
O último filme de Roger Vadir
FANTASIAS NOCTURNAS

outros cinemas

Lisboa
ALFA 1 – «Tarzan, o Homem Macaco», às 21.30 (13 anos)
ALFA 2 – «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.30 (13 anos)
ALFA 3 – «Três Homens a Abater», às 21.30 (18 anos)
CITY CINE – «O Pequeno Lord», às 21.30 (13 anos)
COLISEU – «O Grito de Guerra dos Apaches», às 21.30 (13 anos)
MUNDIAL – «Tarzan, o Homem Macaco», às 21.30 (13 anos)
OLÍMPIA – «Escravatura do Sexo», sessões permanentes (18 anos)
CAPITÓLIO – «Sexo Fora da Lei», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
RESTELO – «Nova York 1997», às 21.30 (13 anos)
2000 – «O Órfão», às 21.30 (13 anos)
POLITEAMA – «O Último Tubarão» às 21.30 (13 anos)
PROMOTORA – «Aeroporto-80», às 21.30 (13 anos)
ROYAL – «Obrigado Avô», às 21.30 (18 anos)

Outra banda
ALMADA – Incrível – «Lúcio Flávio, passageiro da agonia» 21.15 (13 anos); **Academia** – «O Pequeno Lord» 21.15 (13 anos)
ALMADA – Cine-Almada – «A Fortaleza Secreta», às 21.30 (18 anos)
COSTA DA CAPARICA – Silcine – «Lili Marlene», às 21.30 (13 anos)
SETÚBAL – Júpiter – «Fuga para a vitória» 21.15 (13 anos).

Linha de Cascais
ALGÉS – Stadium – «Outland-Atmosfera Zero» 21.30 (13 anos)
PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «Os Kiss e os Fantasmas» 21.15 (13 anos)
OEIRAS – Oeiras-Cine – «Desforra Apache» 21.15 (13 anos)
ESTORIL – Casino – «Não há nada p'ra ninguém» 17 e 21.15 (13 anos); **Palácio** «Outland-Atmosfera Zero» 21.15 (13 anos)
CASCAIS – Impala – «Somos Todos Vedetas», às 21.30 (13 anos)
CASCAIS – Oxford – «O Exterminador», às 21.30 (18 anos)

Linha de Sintra
DAMAIA – D. João V – «Um Homem e uma Arma», às 21.30 (18 anos)
AMADORA – Plaza – «O Ladrão Profissional», às 21.30 (18 anos)
AMADORA – Cinestúdio – «Taxi Driver», às 21.30 (18 anos)
AMADORA – Lido – «Tnntá vai à Guerra» 21.30 (13 anos); **Cinestúdio** – O Nevoeiro» 21.30 (18 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «Basket Music» 21.30 (13 anos)

MOSCAVIDE – Stop – «O Fugitivo da Ilha do Diabo» 21.30 (18 anos)
MAFRA – Cine-Teatro – «Clube dos assassinos» 21.30 (18 anos).

Porto
CHAPLIN – «Chega-lhe, Amigo», às 21.30 (18 anos)
BEBÉ – «Da Vida das Marionetas», às 21.45 (18 anos)
OLÍMPIA – «O Dragão Invencível», às 21.30 (18 anos)
BATALHA – «O Mundo Está Cheio de Homens Casados», às 21.45 (18 anos)
VALE FORMOSO – «Gelado de Limão III», às 21.30 (13 anos)
RIVOLI – «A Mulher de Domingo», às 21.30 (18 anos)
S. JOÃO – «Não Há Nada p'ra Ninguém», às 21.30 (13 anos)
FOCO – «O Homem Elefante», às 21.30 (18 anos)
JÚLIO DINIS – «Dinheiro Não Dá Felicidade», às 21.30 (13 anos)
TRINDADE – «A Dama das Camélias» às 21.30 (13 anos)
SÁ DA BANDEIRA – «A Febre Louca do Sexo», às 21.30 (18 anos)
COLISEU – «3 Homens a Abater», às 21.30 (18 anos)
PASSOS MANUEL – «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.45 (13 anos)
CHARLOT – «Das 9 às 5», às 21.30 (13 anos)
ESTÚDIO – « Culpa», às 21.30 (18 anos)
PEDRO CEM – «O Pequeno Lord», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE-SALA A – «Charlie Chan e a Maldição da Rainha» às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE-SALA L – «Vamos Voltar a Viver», às 21.45 (13 anos)

farmácias

Lisboa
PERMANENTE

PEREIRA SUC. – R. do Paraíso, 98-100 (T. 863224); **SANTO AMARO** – R. Filinto Elísio, 29-A-B (T. 637070); **AVIS** – Av. de Roma, 56-B-C (T. 895370); **NOVA** – R. de Campolide, 297-C (T. 687475); **MORGADO LOURENÇO** – Lg. D. Estefânia, 4-5 (T. 554808); **ANDRADE RIBEIRO** – Av. Infante Santo, 66-B (T 666971); **GÉNY** – R. Cons. José Silvestre Ribeiro, 12-A a 218 da Estada da Luz; **FERNANDES GORGES** – R. D. Aleixo Corte Real, Lt. 388, cruz. c/R. Cidade Bolama (T. 311091); **HIGIÉNICA** – R. Heliodoro Salgado, 20-A (T. 844361); **LUZMAR** – R. João Nascimento Costa, 16 (T. 880703); **SÃO MAMEDE** – R. Escola Politécnica, 82-B (T. 660280); **ALMEIDA NIFO** – Av. Comb. Grande Guerra, 64 (T. 2112070); **LEITÃO** – R. Guil. Gomes Fernandes, 62 (T. 910051); **CRUZ CORREIA** – Est. St.º Elói, 41-A (T. 992453).

REFORÇO

PAIS – R. Abade Faria, 22-A (T. 883965); **BRISÁLIA** – Av. Rio de Janeiro, 66-66-A (T. 882368); **FÁTIMA** – Av. 5 de Outubro, 147-A (T. 763107); **SIRIUS** – R. Fialho de Almeida, 38-A (T. 544000); **BARRAL** – R. Augusta, 225 (T. 361534); **BOM SUCESSO** – R. Bartolomeu Dias, 63-A (T. 611454); **REBOCHO** – R. Ten.-Cor. Ribeiro Reis, 12 (T. 743871); **PINHEIRO** – R. Campo d'Ourique, 133 (T. 686640); **ALAMEDA** – Alam. Linhas de Torres, 201-B (T. 790942); **FONTOURA CARVALHO** – R. Santos-o-Velho, 12 (T. 662075); **CONCEIÇÃO** – Calç. D. Gastão, 30-32 (T. 381279); **VAZ MARTINS** – R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **NOVA** – R. Açores, 11-A (T. 910305); **MATOS** – Tv. Prioras (T. 2519939); **BRITO** – R. do Colégio (T. 993351).

teatros

Lisboa
CAFÉ TEATRO COMUNA – «Viver Mulher», às 22.30 (13 anos)
ACADEMIA ALMADENSE
GRUPO DE CAMPOLIDE – «A Excepção e a Regra», às 21.45 (13 anos)
TRINDADE – «Lady Strass», às 21.30 (13 anos)
TEATRO DA GRAÇA – «O Rufia na Escada», às 22.00 (13 anos)
BARRACA – «Fernão Mendes», às 21.30 (13 anos)
VARIEDADES – «Virgem Até Certo Ponto» às 21.30 (13 anos)
D. MARIA II – «Gin Game» às 21.30 (13 anos)
MARIA VITÓRIA – «Não Há Nada p'ra Ninguém», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
TEATRO ABERTO – «Casamento Branco», às 21.30 (13 anos)
LAURA ALVES – «Estórias de Pouca Vergonha», às 21.30 (13 anos)
ABC – «O Escabeche», às 20.30 e 23.00 (18 anos)

Linha de Sintra
AMADORA – Helénica – R. Elias Garcia, 2 (T. 933613). Permanente; **Girassol** – R. Elias Garcia, 17-C (T. 974161). Até às 22 horas; **DAMAIA – Confiança** – R. D. Maria II, Lote D (T. 9710231). Até às 22 horas; **QUELUZ – Queluz** – Av. Miguel Bombarda, 123-A (T. 951841). Até às 22 horas; **CACÉM – Rodrigues Garcia** – Av. dos Bons Amigos, Lote 5-D (T. 2943693). Permanente; **MEM MARTINS – Química** – Est. de Mem Martins, 285 (T. 2910012). Permanente; **MERCÊS – Claro Russo** – R. Abade Faria, 2-A (T. 2915275). Das 9 às 13 e das 15 às 21 horas; **RIO DE MOURO** – Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (T. 2960194). Das 9 às 23 horas; **SINTRA – Simões** – Estefânia (T. 2930832). Permanente; **COLARES – Abreja** – (T. 299088).

Linha de Cascais
TIRES – Guimarães – L. Duartes, Lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE – Carvalho** – B. João Correia, 40-B (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO – Ferreira Bastos** – R. D. Firmino Reb.º (T. 2421015). Até às 22 horas; **CARCAVELOS – Central** – R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **Vilar** – Av. M.ª Conceição, Lote 8 (T. 2470777); **S. DOMINGOS DE RANA – Godinho da Silveira** – Av. Sabóia, 29-B (T. 260085). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA – Luz** – Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS – Godinho** – R. Cândido dos Reis, 98 (T. 2430090). Permanente; **OEIRAS – Central** – R. Conde Ferreira, 29 (T. 2430058). Até às 22 horas; **PAREDE – Macau** – R. J. Elias Garcia, 60-C (T. 2471785). Permanente; **SASSOEIROS – Amaral Sembiano** – Quinta das Encostas. Até às 22 horas; **MADORNA – Madeira** – Até às 22 horas; **AMOREIRA – Abrantes** – Viv. Maria-Carlos Anj. (T. 2682313). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL – Suíça** – Cruzeiro (T. 260087). Até às 22 horas; **CASCAIS – Cascais** – R. Conde Monte Real, B.º Caixas (T. 282407). Permanente.

Outra banda
ALMADA: Silva Júnior, Av. eng. Frederico Ulrich (Tel. 278030). Até às 22 horas; **COVA DA PIEDADE: Rainha Santa**, Est. das Barrocas (Tel. 2760182). Permanente; **LARANJEIRO: Oliveira Sérgio**, Até às 22 horas; **COSTA DA CAPARICA: Carlos**, Av. do Mar. Até às 19 horas; **BARREIRO: Central**, (Tel. 2073207). Permanente; **SETÚBAL: Lisboa**, R. dr. Paulo Borba – **Salão**, Av. Portela, 57.

SESIMBRA – Leão – Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471); **AMORA – Nobre Guerreiro** – R. Dr. Emídio G. Mendes, 314 (T. 2212923); **SEIXAL – Alves Velho** – Torre da Marinha. Até às 22 horas; **MONTIJO – Moderna** – R. Bulhão Pato, 60 (T. 2310156); **MOITA – União Moitense** – Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025); **ALHOS VEDROS – Gusmão** – R. Cândido dos Reis, 30 (T. 204020); **ALCOCHETE – Nunes** – L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137).

LOURES: Saraiva, Av. da República, 86 (Tel. 2530027). Até às 22 horas. **SACAVÉM: Império,** R. de Olivença, 48 (Tel. 2511234). Permanente **MOSCAVIDE: Lourenço,** R. Almirante Reis, 31 (Tel. 2518151). Até às 22 horas.
CAMARATE: Nova, (Tel. 2518726). Até às 19 horas.

Porto
DE DIA E SÓ ATÉ ÀS 22 HORAS

FONTE DA MOURA, Rua de Tânger, 1463; **SERPA PINTO,** Rua de Serpa Pinto, 645; **ANTAS,** Av. Fernão de Magalhães, 1076; **SANIL,** Rua do Paraíso, 214; **SARABANDO,** Largo dos Lóios, 36.

DE DIA E TODA A NOITE
GARANTIA, Rua Fernandes Tomás, 696; **POMBEIRO,** Campo Mártires da Pátria, 152; **GUERRA,** Rua de Costa Cabral, 43; **INVICTA,** Rua do Bonfim, 33; **ALVES DA SILVA,** Av. da Boavista, 1016.

Coimbra
DAS 9 HORAS ÀS 9 DO DIA SEGUINTE

SITÁLIA, Largo da Sé Velha, 13-14. Tel. 23234; **SILVA SOARES,** Rua Vasco da Gama, 44. Tel. 71454.

PORTE PAGO

DL

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Serviços Técnicos e Publicidade:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
Telefones: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 368740

Agentes, Assinaturas e Contabilidade:
Rua Castilho, 185-1.° – 1100 LISBOA
Telefones: 654531/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3
Mensagens gravadas: 320229

Endereço telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

Delegação do Porto:
Rua do Almada, 30-2.° – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR BAIXA-MAR

0.55	3,8 m	6.38	1,1 m
13.26	3,7 m	19.09	1,2 m

Dia 6

1.43	4,0 m	7.39	1,0 m
14.09	3,9 m	19.48	1,0 m

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS

VIANA DO CASTELO	11°
BRAGANÇA	5°
VILA REAL	8°
PORTO	11°
P. DOURADAS	3°
COIMBRA	15°
C. CARVOEIRO	11°
PORTALEGRE	12°
LISBOA	10°
ÉVORA	8°
BEJA	-
SAGRES	14°
FARO	12°
P. DELGADA	15°
FUNCHAL	10°

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 9 HORAS

Em Portugal Continental o céu está pouco nublado e o vento fraco.

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu pouco nublado. Vento fraco ou moderado do Quadrante Leste.

últimas

POR 42 VOTOS (há um ano a diferença foi de centenas), a JSD venceu novamente as eleições para os corpos gerentes da Associação de Coimbra.

A lista vencedora recolheu 2779 votos e a sua opositora a JS (apoiada pela JCP) registou 2737, num total de 11 967 estudantes eleitores. Houve ainda 107 boletins brancos e 61 nulos.

Todavia, os resultados eleitorais poderão ser ainda hoje impugnados dado que apareceram nas urnas mais 16 votos do que os assinalados nos cadernos.

Entretanto, fontes afectas às organizações estudantis de esquerda consideram que esta terá sido a última citória da JSD na velha Academia, pois a tendência registada este ano é indício forte de desgaste contínuo da JSD.

No Porto, as eleições para as associações de estudantes das faculdades de engenharia, Letras e economia, foram, no entanto, vencidas pelas listas afectas à JC (CDS) e JSD.

«ROBY» NÃO ESTAVA NA BANHEIRA afirma a Judiciária que garante: «a busca foi extensiva a todos os compartimentos da residência, e efectuada por pessoal com longa experiência profissional». No comunicado hoje distribuído à Imprensa, ao cabo de dois dias de várias insistências, considera: «manifestamente imaginosa a afirmação do capturando de que se encontrava na banheira». Acrescenta ainda que os aparelhos CD (banda do cidadão) referidos como havendo sido apreendidos, foram comprados por uma companheira do Roby que os pagaria com cheque sem provisão, tendo-se já prontificado a devolvê-los. A aquisição teria sido feita por instigação do «capitão». O «DL» conseguiria apurar que vários órgãos de comunicação social têm sido alvo de chamadas telefónicas contraditórias de diferentes «Robis», nomeadamente um dos jornais que se lhe tem referido, a ponto de não saber quando é o verdadeiro ou falso evadido que se vai divertindo à custa das autoridades policiais, numa antecipação do Carnaval.

Em Gondomar

Seis operários feridos

Numa explosão de gás ocorrida ao fim desta manhã numa fábrica de diluentes em S. Pedro da Cova, no concelho de Gondomar, ficaram gravemente queimados seis operários que foram transportados de urgência para o Hospital de S. António no Porto, onde ficaram internados.

É a seguinte a identidade dos sinistrados: Alberto Las Casas da Silva, de 24 anos; António Freitas Pinto, de 31; António Jorge Miranda da Costa, de 14; José Carlos da Silva, de 15; José Armando das Neves; e Carmindo Gama Pereira Brandão, de 16. Todos eles são naturais de S. Pedro da Cova.

Nove mil contos de joalharia roubada adquirida por comerciante

Um comerciante de Lisboa, cuja identidade a Judiciária não revelou, adquiriu por tuta-e-eia um valioso lote de artigos de joalharia e bronzes antigos, no valor de nove mil contos, que iria esconder numa casa que possui nas proximidades de Coimbra. O furto teria sido cometido numa residência da capital em Agosto último, por um tal Carvalho, de 34 anos de idade, que a polícia viria a capturar. Da prisão à confissão e ao receptador, um «honesto» comerciante da praça lisboeta, foi uma questão de rotina. Apreendidos os artigos negociados e mais alguns que para recordação estavam n aposse de familiares do Carvalho que se apressaram a devolvê-los ao saber da proveniência.

Para jornais em dívida

Impostos à Previdência pagos com serviços e publicidade

À Caixa de Previdência e Abono de Família dos Jornalistas devem as empresas proprietárias de alguns jornais (uns em circulação, outros já extintos) centenas de milhares de contos, o que, como é óbvio, afecta os profissionais da Informação nas suas reglias sociais e dá ao Governo «razão» para atirar com a classe para o regime geral da Previdência, tentanto terminar deste modo com direitos há já muitos tempo adquiridos.

Refira-se que os jornalistas há mais de 36 anos beneficiavam de um regime de assistência, processado através da Casa da Imprensa, que, em certa medida, preservava os seus vencimentos.

Embora o secretário de Estado da Segurança Social, Bagão Félix, tenha aconselhado aos representantes da Caixa de Previdência dos Jornalistas o recurso ao tribunal para solvência dos impostos não pagos pelas empresas (e que em parte são descontados dos salários dos trabalhadores), sucede, no entanto, que um certo processo foi elaborado no sentido de aliviar os jornais devedores.

Assim, através do Instituto de Gestão Financeira da Segurança Social, estão a ser elaborados acordos que, uma vez aplicados, dão as dívidas por extintas, mercê da publicidade e outros serviços.

Esta manhã, em conferência de Imprensa no Sindicato dos Jornalistas, e na presença dos organismos sindicais do sector da Comunicação Social, foi dado como exemplo desse processo o acordo já celebrado entre o referido Instituto e a Novimprensa, proprietária do vespertino «A Tarde» e do já extinto semanário «Dez de Junho». Nos termos desse acordo os impostos daquela empresa, no montante de 10 846 394 escudos, poderão ser pagos por publicidade governamental, a título gracioso, ou outros serviços correspondentes, por exemplo, a 215 285 linhas em páginas de anúncios; 176 142 linhas em páginas de texto; 82 658 linhas nas páginas 2, 3, 5 e centrais; e 158 005 linhas em páginas de suplementos.

Uma pergunta se impõe (e essa pergunta foi feita no decurso da conferência de Imprensa): uma vez liquidada assim a dívida da empresa proprietária de «A Tarde» (bem como as de outros jornais), que proventos são endereçados à Caixa de Previdência e Abono de Família dos Jornalistas...? E por quem, e como...? Para já, não há uma resposta clara, pelo que os Sindicatos do sector tencionam proceder a diligências para que tudo se esclareça junto da classe.

De momento, uma razão foi avançada pela mesa que presidiu à conferência de Imprensa: «Só em período pré-eleitorais, ou de situação difícil, é que o Governo recorre a tais processos...»

Damos a seguir a relação de empresas e jornais (alguns extintos) que estão com os impostos já mencionados em dívida: Empresa Jornal do Comércio (2 933 919$80), Empresa Pública do Século (1 617 094$00), União Gráfica/«Novidades» (520 979$00), «República» (234 989$00), Empresa Pública «Diário Popular» (3 683 467$90), «O Comércio do Porto» (6 018 824$80), «O Primeiro de Janeiro» (10 029 896$00), «Gente» (129 861$00), Empresa Jornal Madeira (335 258$00), «Diário do Norte» (7 896$00), «O dia» (11 420 270$80), «A Luta» (4 606 268$00)., «A Rua» (264 679$40), «Luta Popular» (345 018$50), «Opção» (336 538$00), «O diabo» (1 455 123$80), «10 de Junho» (770 803$00), «Portugal Hoje» (5 594 545$00), «Gazeta dos Desportos» (459 906$00), etc.

Incêndios nos "Supermanos"

Dois mil esquentadores inutilizados pelas chamas

Cerca de dois mil esquentadores foram destruídos ou inutilizados por um incêndio que, cerca das 13 e 30 de ontem, começou a lavrar num armazém dos estabelecimentos «Supermanos», localizado na Avenida da República, 60 r/c, em Lisboa. As chamas irromperam, através de uma clarabóia, no pátio de recreio do Externato Girassol (que funciona no 1.° andar do edifício), pelo que os alunos tiveram de ser evacuados para o parque infantil do Campo Pequeno.

Segundo afirmou ao «DL» um porta-voz dos bombeiros, o sinistro (em que não houve desastres pessoais) teria sido provocado, em princípio, por um curto-circuito. Os trabalhos de rescaldo só terminaram ao princípio da manhã de hoje.

Os bombeiros no combate ao sinistro

Escolas encerradas

Encerrou ontem, cerca das 16 horas, a Escola Secundária Sebastião e Silva (antigo Liceu de Oeiras) por falta de condições de segurança.

Ao fim da tarde do passado dia 3, um numeroso grupo de elementos que se pensa serem estranhos à escola invadiu o terreno circundante e, entre outros prejuízos, partiu à pedrada 12 vidros da frontaria do referido estabelecimento de ensino.

Ontem, o Conselho Directivo contactou o Ministério da Educação e das Universidades que sugeriu o encerramento da escola a fim de a situação não se agravar. A escola deverá estar encerrada até à próxima segunda-feira, dia para que está convocada uma reunião geral de professores que deverá decidir o processo de reabertura das aulas. Está igualmente encerrada a secção da escola conhecida por «Oeiras 2».

A situação implicou inclusivamente a intervenção da PSP que actuou no exterior do estabelecimento.

Após diversas diligências de sucessivos conselhos directivos, um esquema de segurança a esta escola secundária está prestes a ser concluído, mas a altura insuficiente da cerca metálica torna-a ineficaz como elemento de protecção.

Estes distúrbios em tempo de Carnaval são habituais já desde o tempo em que a escola era designada por Liceu de Oeiras, apenas este ano contém a novidade de começarem muito cedo.

Veiga Beirão também encerrou hoje

Também a Escola Secundária Veiga Beirão, em Lisboa, encerrou hoje durante o dia para limpeza, devendo reabrir ao fim da tarde para o segundo turno de aulas. A falta de pessoal auxiliar levou o Conselho Directivo a suspender as aulas por umas horas para a escola poder estar convenientemente limpa amanhã, dia em que ali decorrerá uma sessão evocativa do poeta Sebastião da Gama.

Espera-se a visita também de Lucas Pires e de Nuno Abecasis. A Associação de Estudantes tomou posição manifestando o seu desacordo quanto ao encerramento da escola e pelo facto de «se pretender ocultar as carências da escola, nomeadamente no respeitante à cantina e à sala de convívio dos alunos».

Diário de Lisboa

Sete Ponto Sete

VÁLIDO ATÉ À PRÓXIMA SEXTA-FEIRA

SEXTA-FEIRA, 5 DE FEVEREIRO DE 1982

Estórias de Portugal

A análise dos últimos acontecimentos do Mundo permitem ao estoriador concluir que estamos à beira da Gaseificação Universal. Depois do Império do Oxigénio, da Ditadura do Hidrogénio, da Repressão do Anidrido Carbónico, da Dinastia do Azoto que se poderá afirmar que assistimos a uma repetição estórica, um regresso às origens.

Para trás vão ficando os tempos sólidos, liquefazendo-se está a era líquida... A hora é do gasoso.

Nos Estados Unidos o gás está na ordem do dia, na Europa na ordem do dia está, sendo certo que na União Soviética também está e estará.

Vivem os americanos em plena discussão dos efeitos do seugás laranja, uma brincadeira inofensiva como todas as brincadeiras do género com que se entretiveram no Vietname a matar o tempo. As guerras são feitas para se matar nem que seja o tempo. guerras são feitas para se matar nem que seja o tempo. Ora acontece que por causa do tal laranja, que nem sequer era da Carris, a juntar-se aos que na época encomendaram a alma ao Criador, estão agora, à posteriori, vários veteranos de guerra (e não só), fazendo bicha na lista de espera para serem recebidos pelo São Pedro. Fuga de informação de algum anjo a soldo das potências diabólicas terá alertado a opinião pública para o facto de, aparentemente devido à inalação do gás laranja, alguns velhos combatentes estarem neste momento com estragos no fígado, filhos anormais, perturbações nervosas e cancros...

E ainda nos queixávamos nós da laranja nos autocarros!... Pelos vistos nos gases é bem pior. É tão perigosa que o próprio Dean Rusk está à rasca para explicar afirmações proferidas há vinte anos. Parece que o Rusk já não se recorda se quando disse que o laranja era uma calamidade se estava a referir ao gás ou ao iogurte... Esquecimentos.

Mas nem só o gás laranja agita o Universo. O siberiano, que os franceses querem em maiores quantidades, a República Federal da Alemaha pretende, a Itália encomenda e a Espanha namora, também ele está na ordem do dia.

A Europa, para a qual se quer entrar, não está nada interessada nas propostas de fornecimento vindas da América — e não é certamente por o gás que Mister Reagan tem para exportar seja só do tipo laranja. Os Estados Unidos, com os seus infindáveis recursos, também lá devem ter dos outros, dos pêssego, melão, diospiro e nêspera. Mas o Mitterrand que é chato e o Chmidt que é teimoso!...

Para nós é que Europa — Europa gases à parte. Nós somos muito país, olhem para nós, para o nosso feitio miudinho.

A era do gás?... Pois bem... Temos do gás a nossa inalação própria, não nos escondemos atrás da máscara de ninguém, estamos aqui para os cheiros, quem vier atrás que se intoxique.

Vai daí, o nosso senhor ministro dos Negócios Estrangeiros, fungou três vezes e chamou o embaixador Kalinine ao Bananas. E foi enyre dois goles dum scotch trimedalhado que o avisou, enquanto acariciava a sua própria medalha:

«— Ouve lá, ó tovaritch: tens de dizer ao Ioury e ao Mikhail que têm de se pirar na gasosa. Sabes que eu não tenho feitio nenhum para estas coisas... Ao fim e ao cabo eu sou um «bon vivant» po mim até acho graça aos espiões, não perco um filme do género... Mas o Diogo tem aquele feitio, não tem ponta de sentido de humor, só bebe águas minerais, nem a rumba sabe dançar e está convencido que tem muito gás... Não fiques chateado, não?... Se quiseres bebe aí um copo da minha garrafa...»

Foi nesse instante que o Onofre, regressado dum chá-chá-chá, ao ouvir o final da conversa, percebeu tudo: mesmo que este Governo caia o que vier a seguir terá de se haver com o gás do professor Diogo.

Francisco Nicholson

As Florestas são uma riqueza nacional.
Colabore com a sua atenção e vigilância na defesa desta riqueza.

NÃO FAÇA LUME
PROTEJA AS FLORESTAS

Requiem por uma greve

O alcalóide $C_{10}H_{14}N_2$

O milhão e meio de dependentes portugueses do alcalóide tóxico ($C_{10}H_{14}N_2$) que deve o nome a Jean Nicot — a nicotina — tinham agora uma oportunidade única de alcançarem a grande vitória sobre si próprios.

A greve dos 1.550 trabalhadores da Tabaqueira (número que flutua sazonalmente devido à contratação de eventuais) estava a permitir-lhes, dada a perturbação do mercado que criou, libertarem-se de vez desse líquido oleoso, incolor, muito solúvel na água, produzido pela combustão do tabaco.

Eles sabem-no: a Judite e o CICD, tão avessos ao canabis, à liamba e à marijuana, não moverão uma palha para os libertar dessa planta americana alta e de grandes folhas, a que os haitianos chamavam tsibatl, **a** herba nicotiana **a que a Europa se habituou desde o século XVI. Por isso, a possibilidade da vitória estava unicamente entre as suas mãos.**

É certo que o aparelho respiratório desse milhão e meio de dependentes nacionais se assemelha a uma árvore carbonizada. Mas eles libertaram-se por essa razão? Nem a ameaça de cancro os demoveu. Terá havido falta de persistência do diagnótico: de «causador de cancro», o tabaco passou a ser sobretudo «causador de acidentes vasculares». As medicinas hesitam demais, como se sabe, embora nunca reconheçam que o fazem. Depois queixam-se da sua falta de poder, e em alguns casos acabam por dar a mão às Polícias.

Eram trinta e uma marcas, as produzidas para o mercado interno pelos 1.550 da Tabaqueira. Lideradas, claro está, por nem meia dúzia delas: aqui entre nós, o Grupo SG (filtro, gigante, ventil) e o Português Suave long size (filtro) dominavam, de facto, 70 por cento do mercado. O hábito faz o gosto e os dependentes — façamos as contas: são 21 por cento da nossa população continental com mais de 15 anos — tinham-se deixado conquistar por elas.

Agora, obrigados a sugar as misturas leves que sobram da produção americana, e aquele compromisso insípido entre Havana e Maryland a que só a perversão espanhola pôde chamar Fortuna, tinham-se apercebido do logro e alguns estavam a acabar de vez com o fumo.

Remando contra a corrente estava, como não podia deixar de ser, Francisco Pinto Balsemão. Porque enfim, que como cidadão tenha entrado desde há muito para o mundo Marlboro, é lá com ele. Mas que, como Primeiro-Ministro, continue a deixar-se fotografar e filmar pela Comunicação Social junto da sua marca preferida, no momento em que 1.550 estavam a conseguir o que

séculos de saúde pública tinham falhado, é verdadeiramente de mais. Mao Zedong, que sofria exactamente da mesma fraqueza, conseguiu sempre escondê-la dos 700 milhões de chineses. Talvez por isso eles nunca tenham perguntado «quem o paga? quem está por detrás dele?»

Quem não conhece a História repete-lhe os erros. Neste tempo de desnicotinização, a imagem do Primeiro-Ministro e do seu tabaco persegue os fumadores como um demente armado de uma navalha de barba.

João Mendes

Decidida há quarenta anos a "solução final"

Uma moradia luxuosa de Berlim, nos números 53-58 da Rua «Am Grossen Wannsee». Foi ali que no dia 20 de Janeiro de 1942, entre o fumo dos charutos e pequenos tragos de conhaque, quinze nazis decidiram friamente, no espaço de hora e meia, «a solução final da questão judia».

Programavam assim, implacável e metodicamente, a morte de quinze milhões de judeus que viviam na Europa. Cúmulo do cinismo: Adolfo Eichmann, um dos principais autores deste plano diabólico descreveu, durante o seu julgamento, «a atmosfera descontraída e agradável» de fim de manhã «passado junto do fogão-de-sala». «Recordo-me de ter visto nesse dia, Reinhard Heydrich (general de divisão «SS» morto num atentado em Praga seis meses depois), a fumar e a beber conhaque, ele que nunca fumava e nunca bebia», contou Eichmann.

Mas Eichmann viu-se obrigado a reconhecer que, nessa atmosfera descontrída, os nazis trocavam «palavras duras», como «eliminação e destruição». Estes dois termos — era necessário prudência — não foram inscritos no documento que relata esta «mesa-redonda». As folhas dactilografadas limitam-se a utilizar palavras obviamente pesadas com cuidado, mas visivelmente carregadas de sentido quarenta anos depois.

Do mesmo modo, nunca se encontrou um decreto, assinado pela mão de Hitler, ordenando o holocausto. «Os judeus capazes de trabalhar serão enviados para a construção de estradas onde sem dúvida uma grande parte desaparecerá naturalmente», afirma o protocolo da conferência de Wannsee. «O resto será tratado de maneira consequente, de modo a que esta selecção não possa, em caso de libertação, ser o germe dum renascimento judeu», prevê impiedosamente o documento. Na realidade, em Janeiro de 1942, a «solução final» encontrava-se já em marcha, há anos, com os seus campos de concentração e os seus «pogroms».

Os quinze nazis também lançaram metodicamente no papel as condições de «evacuação» dos judeus. Exemplo: «híbrido do primeiro grau»: nos casamentos entre judeus e arianos os filhos só poderão permanecer no Grande Reich se concordarem em ser esterilizados. O «híbrido de segundo grau» (tendo um avô ou avó israelita) será tratado como ariano desde que não tenha «uma aparência especial particularmente desfavorável». Em linguagem clara, a reunião de Wannsee decidiu que a morte de um homem podia depender da sua aparência física.

O quadragésimo aniversário deste plano macabro foi trágicamente marcado pelo atentado contra um restaurante judeu de Berlim Oeste, que custou a vida a uma criança.

O antigo chanceler Willy Brandt declarou-se «perturbado» com esta trágica coincidência. O presidente da comunidade judia da ex-capital do Reich, Heinz Galinski, está pelo seu lado «particularmente chocado» com a proximidade das duas datas, circunstância que recorda a todos os judeus «em que situação eles vivem».

Emmanuel Fessy (AFP)

Agenda **Sete Ponto Sete**

Cinema

Karen Allen, a protagonista de **Os salteadores da arca perdida**

AS ESTRELAS

Noite e nevoeiro	★★★★
A amante do tenente francês	★★★★
Francisca	★★★★
Os salteadores da arca perdida	★★★
Tudo boa gente	★★
Crónica da mais velha profissão do mundo	★★
As herdeiras	★★
Viagens alucinantes	★
Amor e raiva	★

A «CHAVE»

★★★★ — Excepcional
★★★ — Bom
★★ — Interessante
★ — Desinteressante
■ — A evitar

● **Noite e nevoeiro**
de Alain Resnais
(França — 1955)
Um filme apaixonante, lá onde o horror se organiza: a memória o esquecimento dos campos nazis. Resnais interroga as pedras, os lugares, os documentos. O resultado é uma inquietação que cresce e não pára, não se apazigua.
Cinema Quarteto — sala 4 (14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h) (interdito a men. 13 anos)

● **A amante do tenente francês**
de Karel Reisz
(G.B. — 1981)
Revisitar o romantismo através dos olhos de uma actriz da estirpe das «divinas»: Meryl Streep. Um romance de Fowles que dá um argumento de Pinter que dá um filme de Reisz. Tudo boa gente, mas o que se vê no **écran** excede as previsões.
Cinema S. Jorge 1 (15.15, 18.30 e 21.30 h) e 7.ª Arte Cinema (14.45, 17, 19.10, 21.30 e 24 h) (não acons. men. 13 anos)

● **Francisca**
de Manoel de Oliveira
(Portugal — 1980)
A evidência de que se está perante um dos mais vigorosos criadores do cinema destes dias. O que não quer dizer que seja obrigatório gostar embora seja bom não ignorar, não olhar desatentamente.
Cinema S. Jorge 3 (14, 17.30 e 21.30 h) (não acons. men. 13 anos)

● **Os salteadores da arca perdida**
de Steven Spielberg
(USA — 1981)
George Lucas vai ficar na História destes anos do Cinema como o inventor desbragado de alguns dos mais fascinantes brinquedos fílmicos. Um sistema que vai pilhar a memória adolescente e a organiza, com frenesim e muita argúcia. Mas, por favor, não me falem em inocência esta ficção tem a obsessão do esgotamento, da razia. Não deixa espaço para que outras florescam e é duvidoso que tenha descendentes.
Cinemas Alfa 2 (13.45, 16.15, 18.45, 21.15 e 23.45 h) e Berna (14, 16.30, 19 e 21.30 h) (não acons. men. 13 anos)

● **Tudo boa gente**
de Blake Edwards
(USA — 1981)
Uma comédia cáustica sobre Hollywood, feita nos limites da sua permissividade. Mary Poppins/Julie Andrews desnuda os seios numa cena **kitsch** em jeito de **A dama de Xangai.** Há quem morra, quem ganhe dinheiro, quem intrigue. Há muito ódio e muito amor pela encanecida Babilónia californiana.
Cinema Caleidoscópio (14, 16.30, 19 e 21.30 h) (interdito a men. 13 anos)

● **Crónica da mais velha profissão do mundo**
de Daniel Duval
(França — 1979)
Um filme honesto e mediano em torno da prostituição. Nem entusiasma nem ofende. Apenas Maria Schneider sai dessa zona sem história.
Cinema Quarteto — sala 1 (14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30 h) (interdito a men. 18 anos)

● **Amor e raiva**
Filme em «sketches» de Carlo Lizzani, Marco Bellocchio, Bernardo Bertolucci, Pier Paolo Pasolini, Jean-Luc Godard.
(Itália — 1969)
A provar que os papas não são infalíveis. Pasolini preguiçoso, Bertolucci cabotino, Godard a mastigar-se, Bellocchio em repelente oportunismo & etc..
Cinema Quarteto — sala 4 (14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h) (interdito a men. 13 anos)

● **As herdeiras**
de Márta Mészáros
(Hungria — França — 1980)
O mais frágil trabalho da carreira da grande cineasta de **Nove meses,** de **Adopção** ou de **Como lá em casa.**
Curiosamente este é o seu filme de maior penetração internacional, mercê de ser co-produzido pela Gaumont. Terá uma coisa a ver com a outra?
Cinema Londres (14, 16.30, 19 e 21.30 h) (interdito a men. 13 anos)

● **Viagens alucinantes**
de Ken Russell
(USA — 1981)
Uma história de Paddy Chayefsky tratada com os pés. Alguns excelentes efeitos especiais merecem a visita dos fanáticos dessas coisas. Quem simplesmente gosta de cinema pode bem passar sem mais este exemplo do visionarismo de cordel de um dos mais irritantes cineastas do mundo.
Cinema Quarteto — sala 2 (14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30 h)

PUB.

SINDICATO DOS FERROVIÁRIOS DO CENTRO

MOÇÃO

Considerando que o Governo e o CG nas greves dos ferroviários continuam a violar a lei da greve e a própria Constituição da República.

Considerando as pressões exercidas sobre os trabalhadores para não aderirem à greve, a substituição de trabalhadores grevistas por outros em muitos locais de trabalho, a colocação em vários locais de trabalho de contingentes da GNR e da polícia de choque.

Considerando que todas estas medidas são um atentado às liberdades e aos direitos dos trabalhadores.

Os Delegados Sindicais do Sindicato dos Ferroviários do Centro reunidos em Plenário no dia 2/2/82 no Entroncamento

DECIDEM:

1 — Repudiar todos os procedimentos ilegais e arbitrários cometidos pelo Governo, CG e seus lacaios;

2 — Apoiar a firmeza que os trabalhadores demonstraram em muitos locais face às provocações de que foram alvo por parte de algumas chefias, nomeadamente na estação de Portalegre em que perante uma adesão total foram brindados com três «fura-greves» idos de Ponte de Sor e cerca de 50 soldados da GNR;

3 — Saudar calorosamente os ferroviários pela sua adesão esmagadoramente maioritária às greves de 21 e 22 de Janeiro e apelar para que se mantenham, para futuras lutas, a determinação e firmeza demonstradas.

Aprovado por unanimidade e aclamação

O Plenário

SINDICATO DOS FERROVIÁRIOS DO CENTRO

P. Restauradores, 78-3.º

1200 LISBOA

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E SILVICULTURA DO DISTRITO DE LISBOA

PRÉ-AVISO DE GREVE

O Sindicato dos Trabalhadores da Agricultura, Pecuária e Silvicultura do Distrito de Lisboa, com sede em Vila Franca de Xira, filiado na C.G.T.P./I.N., cumprindo o disposto no Art.º 5.º n.º 1 da Lei 65/77, de 26 de Agosto, avisam para todos os efeitos legais a Associação dos Agricultores do Concelho de Azambuja, e todas as Entidades Patronais do sector da Agricultura, Pecuária, Silvicultura, Avicultura e Horto-Floricultura sediados ou com qualquer actividade no Distrito de Lisboa e bem assim o Ministério do Trabalho, que por deliberação dos órgãos competentes do Sindicato convocam todos os Trabalhadores seus associados para cumprirem um período de Greve de 24 horas a começar às 0 horas e a terminar às 24 horas do dia 12 de Fevereiro de 1982.

Vila Franca de Xira, 21 de Janeiro de 1982
A Direcção

Sessão sobre revisão Constitucional

5 de Fevereiro às 21.30 h. Auditório da Biblioteca Nacional (Ao Campo Grande)

Oradores:

Vasco da Gama Fernandes,
Luís Azevedo,
Vital Moreira e
Sequeira Zilhão.

Comissão de Juristas
Subscritores do Apelo
aos Deputados

POUPE AGUA E ENERGIA ELECTRICA

DICIONÁRIO

Vinte anos de cinema português

BRITO, LEONEL
— produtor/director de produção
— realizador

Nasceu em Moncorvo, a 23 de Maio de 1941. Curso liceal em Moncorvo e Coimbra. Tira o curso de Regente Agrícola em Coimbra e Évora (1961). Começa a interessar-se pelo cinema enquanto espectador atento e é sócio de alguns cineclubes (Imagem, ABC). Em 1962 é chamado para o serviço militar. Cumpre oito meses na Companhia Disciplinar em Penamacor. Despromovido a soldado básico é mobilizado para Angola. Após cumprir o serviço militar fica em Angola onde estagia, como regente agrícola, na Gabela.

Em 1966 volta a Portugal. Trabalha na Madeira em agronomia durante dez meses. Em 1967 volta a Angola onde permanecerá até 1972, dedicando-se à agricultura na região de Novo Redondo. Nesse ano regressa a Lisboa, disposto a mudar o rumo profissional.

Em 1973 é dirigente do cineclube ABC, frequenta um curso de fotografia e cinema no ARCO, conhece gente do cinema. Como estagiário de produção trabalha na preparação de **O princípio da sabedoria** de António de Macedo.

Após o 25 de Abril está na produção de **As armas e o povo.** É membro fundador da cooperativa Cinequanon e faz parte da sua primeira direcção (em Junho de 1974).

Durante quatro anos permanece nessa cooperativa onde desenvolve grande actividade como director de produção e realizador.

Desde 1978 que, tendo saído da Cinequanon, é produtor independente, centrando a sua actividade em séries de propgramas para a RTP. Em Abril de 1981 começa a trabalhar para as Produções Cinematográficas Manuel Guimarães.

Filmografia: 1. Como director de produção: **As armas e o povo,** colectivo (1974) — membro da equipa de produção; **Artes e ofícios,** série de programas TV, de José de Sá Caetano, António de Macedo, Luis Galvão Telles, Luís Filipe Rocha, Luís Filipe Costa, Amilcar Lyra e António Damião (1974/75); **Sonhos e armas,** série de programas TV, de A. Macedo, L.F. Costa, L. G. Telles, L. F. Rocha (1974); **Um dia na vida de...,** série de programas TV, de J. Sá Caetano e A. Damião (1975); **O Setubalense — Um jornal regional em auto-gestão** CM de Amílcar Lyra (1975); **Greve na construção civil** CM, colectivo (1975); **Liberdade para José Diogo** de Luis Galvão Telles (1975); **A Confederação** de Luis Galvão Telles (1975-/77); **Velhas profissões,** série de programas TV, de L.F. Costa, A. Macedo, A. Lyra, L.G. Telles (1976); **As horas de Maria** de António de Macedo (1976); **Areia, lodo e mar** MM de Amilcar Lyra (1976/77); **O outro teatro** de António de Macedo (1976); **Manhã submersa** (1977); **Colonia e vilões** MM (1977); **Movimento cooperativo,** série de programas TV (1977); **Viver ou sobreviver — I** programa TV dirigido por Júlio Roberto (1977); **Colectividades de cultura e recreio,** série de programas TV (1978); **A encomendação das almas no Nordeste Transmontano** MM (1978); **Vamos ao museu,** série de programas TV (1979); **Arthur Duarte** (1979); **Félix Ribeiro** (1980; **Guerra Junqueiro** MM (1980); **Marmelo e Silva** MM (1980); **Algarve d'além-mar,** dois programas TV (1980); **É sempre tempo de Algarve** CM (1980); Construir o futuro CM (1980); **Regiões esquecidas,** dois programas TV de uma série de oito (1981).

Leonel Brito

Leonel Brito é dos homens de cinema que mais estreitamente tem colaborado com a RTP nos últimos oito anos, quer como produtor, quer como director de produção ou realizador. A sua longa filmografia assim o atesta. Curiosamente os seus mais importantes trabalhos como realizador (as médias-metragens **Colonia e vilões** e **Gente do Norte)** nunca foram comercialmente exibidos nem mesmo na RTP.

Gente do Norte, de resto, é mesmo um dos melhores momentos de documentarismo dos anos mais recentes do cinema português um olhar sobre Moncorvo a um tempo memória histórica e análise presente.

Como director de produção destaque para as longas-metragens **As horas de Maria, A Confederação e Manhã submersa,** uma área de onde Leonel Brito entretanto se afastou. Preferindo o anonimato da televisão aos cartazes dos cinemas, preferindo um público largo a um público atento, Leonel Brito está hoje naquele território que separa/une o cinema e a televisão. Uma zona de penumbra.

«Gente do Norte».

2. Como produtor: **Caldo de Pedra,** série de programas TV dirigida por Luis Sttau Monteiro (1978); **A encomendação das almas no Nordeste Transmontano** MM de Leonel Brito (1978); **Dia-a-dia,** série de programas TV dirigida por L. Sttau Monteiro (1979); **Arthur Duarte** de L. Brito (1979); **Félix Ribeiro** MM de L. Brito (1980); **João de Deus** MM de Ponces de Carvalho (1980); **Guerra Junqueiro** MM de L. Brito (1980); **Marmelo e Silva** MM de L. Brito (1980); **Algarve d'além-mar,** dois programas TV de L. Brito (1980); **É sempre tempo de Algarve** CM de L. Brito (1980); Miscelânea, série de programas TV de Gorjão Jorge (1980); **O homem é um mundo,** série de programas TV dirigida por L. Sttau Monteiro (1980/81); **Regiões esquecidas,** série de programas TV, de Celeste Alves e L. Brito (1981).

3. Como realizador: **Gente do Norte** MM de Lauro António (1978/79); **Vamos ao museu,** série de programas TV, de Leonel Brito (1979); **Neste lugar onde,** série de programas TV dirigida por Natália Correia e Dórdio Guimarães (1981/82); **Trova do vento que passa,** série de programas TV dirigida por Manuel Alegre e D. Guimarães (1981/82); **Soror Saudade** de Dórdio Guimarães (1981); **Além Tejo** CM de Afonso Carromeu Henriques (1982).

Leonel Brito e o operador Emídio Pinto durante a rodagem de «Algarve d'além-mar».

SILVA, VICENTE JORGE
— Realizador

Nasceu no Funchal, a 8 de Novembro de 1945, duma família de fotógrafos (o seu trisavô fundou no Funchal aquela que é a mais antiga casa do país e, por certo, das pioneiras a nível mundial).

Aos quinze anos tem problemas com a PIDE e é forçado a abandonar o Liceu do Funchal. Vai para Inglaterra durante alguns meses. Regressa à Madeira em 1961 e começa a interessar-se por cinema amador. Roda nesse ano, em super-8, uma curta-metragem, **O limite e as horas.**

Em 1963 vai para França e, depois, Inglaterra. Diversos empregos, de recurso: jardineiro, empregado de hotel...

Em 1965 está de novo na Madeira. Funda, com um grupo de amigos uma agência de publicidade («Foco»). No ano seguinte, embarca numa aventura que iria durar sete anos: relançar um jornal regional semiparalisado e dormente, o «Comércio do Funchal».

Depois de 1969, o «Comércio do Funchal» começa a ter uma forte penetração no Continente e transforma-se numa das mais estimulantes experiências jornalísticas, na área da esquerda, que por cá acontecem. Vicente Jorge Silva é um dos principais motores dessa experiência. De Abril a Agosto de 1974 é seu director-interino. Nesta data vem para Lisboa.

Ingressa no quadro redactorial do «Expresso». Em 1976 é, durante seis meses adjunto da Divisão de Actualidades da RTP. Aí dirige (com Fátima Martins Pereira) uma montagem documental polémica, **O discurso do Poder,** o seu primeiro contacto profissional com o cinema.

De regresso ao «Expresso», faz duas incursões no campo do cinema (em 1977 e 1978), mas é como jornalista que se afirma profissionalmente. É, desde 1981, chefe de redacção desse semanário.

FILMOGRAFIA: O discurso do Poder, co-dirigido por Fátima Martins Pereira (1976); **A bicicleta** CM (1977); **Vicente fotógrafo** MM (1978).

Após praticar a crítica de cinema (no «Comércio do Funchal» e no «Expresso») com alguma contundência, Vicente Jorge Silva realiza dois filmes de ficção (**O discurso do Poder** é, sobretudo, um trabalho de jornalismo televisivo). Dois filmes quase ignorados mas que merecem atenção.

Vicente fotógrafo, viagem pela imagem e pela memória, câmara clara que se afirma, tem fulgores pouco usuais. **A bicicleta,** falhado mas subterraneamente revelador, é um (involuntário?) ajuste de contas entre aquilo em que se acredita e aquilo em que se quer acreditar.

À CLASSE MÉDICA
Somos especializados em BATAS profissionais
TINTURARIA GUANABARA - Dep. de Confecções
Av. João XXI, 5-D 1100 Rua Infantana 16, 55-C 1300 LISBOA

Com o piso molhado aumente a distância em relação ao veículo da frente.
circular é viver.
2 RODAS
2vezes mais atenção!

RFA

O álcool, droga número um

O álcool continua a ser de longe a droga mais consumida pela sociedade alemã federal, onde cada habitante bebeu cerca de 13 litros de álcool puro em 1980.

O «centro de luta contra as drogas» em Hamm (Westefalia), organismo oficial da RFA que estuda o consumo de todas as drogas legais e ilegais, acaba de lançar uma séria advertência à população: 30 gramas de álcool puro por dia, ou seja, 1,06 litros por mês e por pessoa, ou seja 13 litros por ano é demasiado.

Manifestamente, apesar do seu nível de vida elevado, talvez mesmo por causa dele, os «Schmidt» e «Muller» da Alemanha Federal continuam a precisar de paraísos artificais. O consumo de vinho aumentou consideravelmente o ano passado, atingindo em 1980 os 358,8 milhões de garrafas para toda a RFA, contra 333,2, milhões em 1979.

Se a absorção de «schnaps» e outras aguardentes também aumentou, a da cerveja manteve-se relativamente estável com 145,7 litros por alemão, anualmente. Em 1979, na quente atmosfera das cervejaria e outras «kneipen» dos onze laender (estados) da RFA foram consumidos paradoxalmente menos 0,6 litros de cerveja por pessoa.

O álcool, aliás, custou caro aos «Muller» e aos «Schmidt»: no total cerca de 40 mil milhões de marcos (1,2 mil milhões de contos) para bebidas alcoólicas menos consumidas, para os grandes tintos, os brancos de Moselle, Renania e Franconia, cervejas «Koelsch», «Pils» e outras (a RFA tem mais de uma centena de variedades de cerveja).

«Os copos a mais» privam não só dezenas de alemães diariamente das suas cartas de condução, mas arruinam também a saúde de cerca de 1,8 milhões de pessoas. As mulheres não são poupadas por este «flagelo da sociedade moderna» pois representam 30 por cento dos alcoólicos crónicos. A percentagem dos jovens intoxicados com álcool é de cerca de 10 por cento.

As curas de desintoxicação seguem-se e muitas vezes primam pela ineficácia, por um lado, e pelo custo cada vez mais elevado, por outro, para 14.000 tratamentos deste género uma caixa de segurança especial pagou cerca de 280 milhões de marcos em 1980.

Por outro lado, uma noite bem regada parece inconcebível sem a atmosfera adequada, isto é, cheia de fumo. O fumo azul de mais de 128 mil milhões de cigarros, ainda segundo o «centro de luta contra as drogas» contribuiu amplamente para uma tal atmosfera nos lares e nos «kneipen» da RFA em 1980, contra 126 mil milhões de cigarros em 1979. Estatisticamente, isto dá 2.085 cigarros por cada cidadão alemão, ou seja, 173 cigarros por mês e por cabeça em 1980.

Um pequeno prazer que não deixou de custar aos fumadores alemães 20,2 mil milhões de marcos (cerca de 600 milhões de contos), mas que também encheu os cofres do estado com 11,3 mil milhões de marcos através do imposto sobre os tabacos.

Quanto às drogas ilegais, o «mal do século» (haxixe, heroína), surgem muito longe das legais. A RFA tem em 1981 cerca de 60.000 heroinómanos, essencialmente jovens. O número de mortos por «overdose» diminuiu consideravelmente o ano passado: 494 casos, contra 623 em 1979. O «centro de luta contra as drogas» explica este fenómeno por uma desconfiança cada vez maior em relação à qualidade de estupefacientes vendidos no mercado da droga.

Viagem ao paraíso do cogumelo alucinogéneo

Apesar dos seus esforços para combaterem o consumo e o tráfico de droga, as autoridades mexicanas nada podem fazer contra um inimigo tão abundante, de uso fácil, barato e um dos menos «perigosos»: o cogumelo alucinogéneo.

Há séculos que os indígenas da região montanhosa de Oaxaca (sudoeste da capital) fazem destes cogumelos «mágicos» um consumo moderado, sobretudo em festas religiosas. Portanto é com toda a facilidade que distinguem os «cogumelos que inebriam» dos seus congéneres venenosos ou gastronómicos.

Cada Outono marca o regresso dos cogumelos, logo seguidos por milhares de jovens, americanos, canadianos e mexicanos, que trocam uma soma módica (100 dólares) pela viagem dos seus sonhos. Muitos deles desembarcam em Hualta, uma aldeia de 1200 habitantes, e consomem o seu «prato» favorito sob o olhar dos camponeses, feito de perfeita indiferença.

«Vêm em grupo ou em casal, não aborrecem ninguém e não fazem barulho», conta um aldeão. Informam-se sobre os cogumelos, consomem-nos aqui ou então levam-nos para casa».

Todos conhecem o caminho da pequena casa de Hualta onde vive Maria Sabina. Célebre através do México pelas suas receitas de pratos, bebidas e medicamentos, ela ensina os segredos da «viagem» aos jovens estrangeiros, em particular o processo de conservação do precioso vegetal.

O seu livro, «Vida de Maria Sabina, a sábia dos cogumelos», é uma leitura obrigatória para quem, como ela, quer «receber o poder da contemplação universal, desde a origem dos tempos».

«Os cogumelos, diz ela nesse livro, são a carne de Deus. Os que acreditam curam-se». Para aqueles que não estão doentes trata-se de «contemplar a origem do Mundo». Segundo eles, para além do prazer que outros alucinogéneos também dão, os cogumelos aumentam a acuidade dos sentidos autitivo, gustativo e visual, sem perturbarem o organismo com efeitos secundários. Bastam poucos cogumelos para diminuírem as defesas do subconsciente, provocando uma forte relaxação acompanhada de instantes e fantasia, explicam. Angústia ou euforia, isso depende da vontade do consumidor.

«Por vezes, alguns passam horas ou até mesmo dias inteiros a chorar, como se lhes tivessem feito muito mal, contam os velhos de Hualta. Mas, de um modo geral, partem fascinados».

As autoridades mexicanas não conseguiram estabelecer se estes cogumelos eram objecto de um tráfico local ou internacional. Seja como for, o consumo de cogumelos «alimento vulgar» não pode ser interdito nem controlado.

Os micólogos, que detectaram neles a presença de 30 alcalóides, consideram que, a menos que haja abuso, os cogumelos alucinogéneos não causam efeitos nocivos.

Há alguns anos, quando a invasão dos estrangeiros começou, Maria Sabina predisse que os cogumelos «perderiam a sua pureza, a sua força e o seu poder».

Hoje, são os turistas que fornecem à aldeia o seu principal recurso e os cogumelos não param de crescer nas montanhas de Oaxaca. Como dizem os habitantes «os cogumelos vêm como o vento: não se sabe de onde nem porquê».

Veja o que come

Os amadores dos «hamburguers» amam a família, o trabalho e a religião, e os amadores de ostras e de caviar vivem muitas vezes sós e entregam-se, também por vezes, aos paraísos artificiais.

Dois encarregados de investigação, um da universidade do Arizona e outro da universidade da Pensilvânia, fizeram um estudo — financiado pelo Estado Federal — sobre o tema «preferências alimentares e identidade social» junto e várias centenas de consumidores.

Os vegetarianos, afirmam, não têm espírito de competição e preferem as actividades intelectuais. Fazem questão de não pesarem demasiado e consideram-se «sexy».

Os gastrónomos, quanto a eles, apreciam particularmente as ostras ou o caviar e são, em regra, ateus e liberais. Vivem sós, «vivem depressa», gostam dos desportos espectaculares e apreciam os estupefacientes.

Os amadores dos produtos naturais, na sua maioria intelectuais (como os vegetarianos), também são hipocondríacos e individualistas. Em contrapartida, os amadores das refeições ligeiras, tal como os da alimentação de síntese, gostam do trabalho, da religião e da família.

Os direitos dos

O interesse manifestado pelo detido, isto é, por toda e qualquer pessoa encarcerada, é muito recente. Trata-se agora de estabelecer um estatuto jurídico e reconhecer-lhe direitos que ele poderia fazer valer através de um processo.

A pena de prisão reside na detenção e não noutras restrições que podem ser-lhe associadas, a não ser que elas sejam estritamente necessárias à manutenção da ordem e da segurança. Por outras palavras, como o criminologista americano Cressey disse claramente: «one goes to prison for punishment, rather than as punishment». O conjunto das regras mínimas para o tratamento dos detidos, adoptado em 1965 numa resolução não oficial das Nações Unidas, e recomendado em 1973 ao Comité dos Ministros do Conselho da Europa, também repousa neste princípio. Nenhum país põe em causa este belo pensamento. Trata-se, claro está, dos países membros do Conselho da Europa, onde reinam uma forma de sociedade e uma cultura que não diferem exageradamente umas das outras — mas foi, em todo o caso, necessário um certo tempo para que aparecessem concepções mais precisas, que, de resto, se concretizar efectivamente em certos países.

A experiência do cativeiro

A experiência do cativeiro feita por numerosos dirigentes durante a última guerra mundial, não terá sido, ao que parece, estranha às reformas feitas depois da guerra no sistema penitenciário. Talvez seja assim, mas o sistema também foi modernizado em países como a Suécia e a Inglaterra, que não foram ocupados. Seja como for, notou-se depois de 1945 um crescente interesse científico pela comunidade penitenciária, certamente devida em parte àquilo que fora vivido durante a guerra e que pudera inspirar outros países. É decerto a essas novas concepções que se deve o desejo de tornar o detido apto a reintegrar-se na sociedade dos homens livres. Mas, mesmo assim, o detido fica numa posição na qual, se pode beneficiar de favores, não lhe é reconhecido nenhum direito. Em princípio não pode obter nada ou quase nada, a menos que isso lhe seja concedido. Claro que tem direito à alimentação e aos cuidados médicos, etc., mas não se pode comparar a sua situação com a do cidadão livre. Até certo ponto as autoridades têm toda a latitude para determinar o grau de liberdade que concedem ao detido. Se este já tem direitos — por exemplo, de ter correspondência e de receber a visita do seu advogado — é muitas vezes a administração que define a maneira como poderá exercê-los. Segue-se que o detido, devido à própria detenção, não está em condições de se ocupar convenientemente de toda a espécie de problemas que dizem respeito à sua própria vida material (alugueres, problemas profissionais ou matrimoniais). Para mais, muitas disposições legislativas e administrativas, retiram ao detido o benefício das prestações sociais, o direito de voto, etc., as mais das vezes só por estar detido (persona infama). Penso que não se trata de uma característica da Holanda, mas que diz igualmente respeito aos outros países da Europa ocidental.

Para um estatuto jurídico

As melhorias nunca se dão de um modo brusco. Elas requerem geralmente um processo de preparação. Ainda não estamos no estádio de serem reconhecidos ao detido certos direitos, direitos esses que seriam expressamente definidos na lei ou noutros textos, e cujo respeito podia ser exigido através de um processo. Por este processo não se entende o caminho aberto a todo o cidadão e também, de resto, ao detido (se a tal for autorizado) e que lhe permite pedir um julgamento em tribunal, mas uma via de direito exclusivamente reservada aos detidos. E por que não seria prevista uma tal forma de processo se na nossa sociedade já há um número apreciavél de categorias de cidadãos que se encontram em dependência das autoridades, e a quem já foi há mais ou menos tempo atribuído um estatuto jurídico adaptado à sua situação? Citemos, por exemplo, o caso dos funcionários, dos militares e dos estrangeiros. Os detidos, os doentes mentais, os menores vivendo em instituições de protecção à infância e as pessoas idosas que vivem num lar, encontram-se igualmente numa situação — na verdade muito mais grave — de dependência que lhes impõe restriçõe importantes. Uma definiçã mais concreta da sua situaçãc jurídica parece portanto natural. Mais do que a preocupação de ordem social geral e que a teoria da preparação para a reinserção é muito simplesmente um sentimento de justiça que deve incitar a dar uma base jurídica à

s detidos

posição do detido. Para mais, é preciso insistir na necessiidade de respeitar o detido como homem, o que poderá impedir que ele seja vítima de actuações arbitrárias e descriminatfoias. Em instituições repressivas como a prisão, é dada uma grande importância à ordem e à quietude. Não sem razão. Num contexto fechado, em que os homens são obrigados a viver dia e noite contra a sua vontade, com os guardas, as regras devem ser estritas e claras. A direcção penitenciária deve ter uma liberdade de decisão razoável. Mas, em todo o caso, isto não deve impedir que sejam organizados aspectos mais fundamentais da situação do detido, determinantes para a sua vida em detenção, através de um sistema de direitos e de obrigações. O detido deverá depois — o que será a última peça do sistema — ter a possibilidade efectiva de fazer valer os seus direitos.

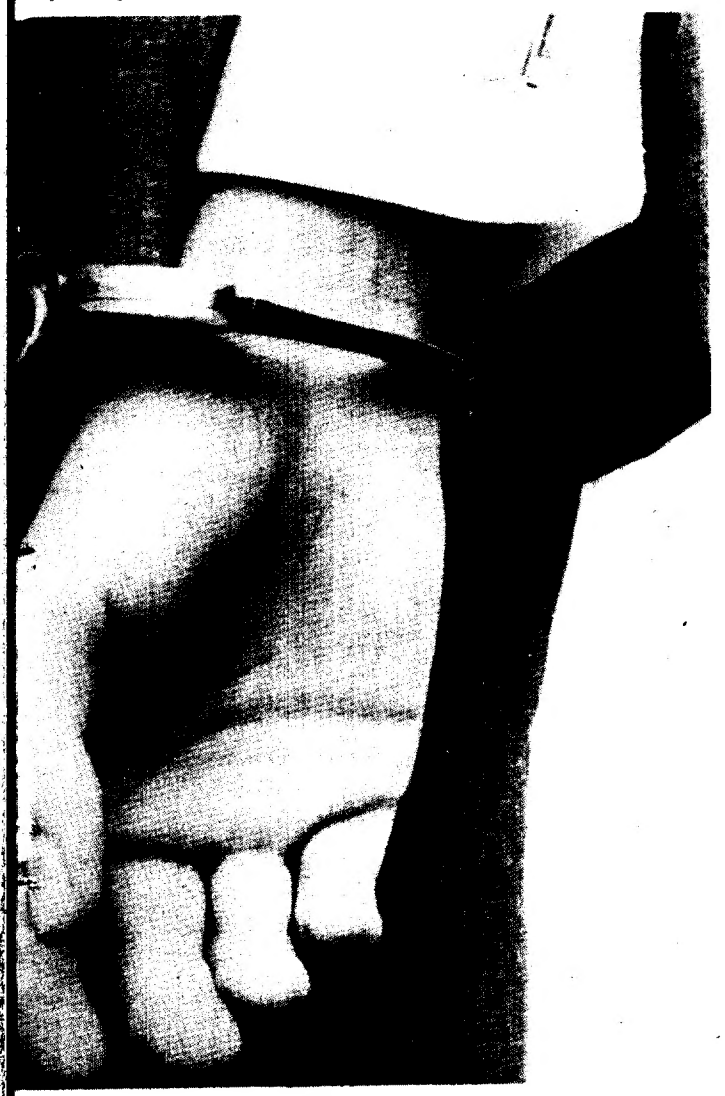
Alguns exemplos

Esta óptica já estará traduzida em factos? Na República Federal da Alemanha, o detido pode, há já alguns anos, atacar perante um colégio judicial independente (Voozugskammer) toda e qualquer decisão tomada a seu respeito pela direcção do estabelecimento. Na Holanda também há, desde 1977, um processo análogo.

Estes dois países também se esforçaram, de modo exaustivo, por definir os direitos e as obrigações do detido. O director do estabelecimento prisional deve inclinar-se perante a decisão do colégio judicial. Ele pode, tal como o demandante, apelar para um colégio superior. Em Inglaterra, o «Boards of visitors» (espécie de comissão de visita) tem um direito de apreciação sobre as penas disciplinares impostas pelo director, e pode livremente modificá-las. Nos Estados Unidos da América estão a ser levadas a efeito em certos Estados experiências de processos, nos quais os detidos são associados aos funcionários do estabelecimento, a fim de examinar as queixas. O director não é obrigado a inclinar-se perante as decisões desse «college», mas em geral respeita-as. As experiências feitas na Holanda não são negativas. Elas consistem em aumentar a responsabilidade pessoal e a autonomia dos agentes penitenciários e dos detidos, em descentralizar a administração que assim é levada a tomar mais decisões, caso por caso. Por outro lado, dada a fraca distância entre a direcção e o detido, o direito de queixa pode estar também na origem de fricções de natureza emocional e ter um efeito de nivelamento sobre a população das várias instituições. Em Maio de 1980, o Conselho da Europa interessou-se expressamente pelos direitos dos detidos. Os chefes dos estabelecimentos penitenciários dos Estados membros, concordaram em dizer que o detido deve ter um estatuto jurídico claramente definido que lhe permite por exemplo apresentar uma queixa perante uma instância competente. Como os principais objectivos do estatuto jurídico não pareciam diferir grandemente nos diversos Estados membros, a reunião concluiu que não valia a pena harmonizar as regras. O resultado é talvez desconsolador, mas não é decerto pela última vez que este assunto será tratado no seio do Conselho da Europa.

J.F. Wittop Koning

Chefe do departamento dos Assuntos Jurídicos da administração penitenciária da Holanda.



O papel da polícia

Haverá uma polícia boa e outra má? Foi aberto um debate que põe em causa toda a colectividade.

NO dia 29 de Setembro de 1829, às 18 horas, apareceram nas ruas de Londres os primeiros agentes da polícia metropolitana, dando assim lugar a um modelo de polícia que, posteriormente, viria a ser adoptado no mundo inteiro. Sir Robert Peel, ministro do interior, esteve na origem dessa realização, ao apresentar no Parlamento um projecto de lei com o objectivo de «melhorar a polícia na metrópole e fora dela».

Promotor da ideia de uma polícia nova, graças à ajuda competente de dois homens que escolheu para primeiros comissários (o coronel Sir Charles Rowan e Sir Richard Mayne), Peel trabalhou nela até à maturação. Elaborou a sua filosofia partindo da tradição britânica segundo a qual todo o cidadão tem o dever de obedecer à lei e de ajudar à sua aplicação. Um dos principais objectivos da nova polícia foi pois o de conseguir a confiança do público e a sua cooperação.

A criação de uma força de polícia organizada não se fez sem oposição. Muitos receavam que o governo central se servisse dela como de um instrumento para exercer o seu poder sobre a população. Não lhe foi por isso dada uma farda militar, preferindo-se um uniforme semelhante aos fatos civis. Os membros da polícia não tinham arma, só uma matraca de madeira. Por outras palavras, o agente da polícia era um «cidadão de uniforme». Essa noção original continua hoje a ser rigorosamente aplicada.

Prever e detectar

A natureza local do sistema da polícia britânica foi evidenciada através da existência de 43 forças de polícia distintas em Inglaterra e no País de Gales. Não há força nacional. A atitude de preferência não intervencionista da polícia é ao mesmo tempo intencional e inevitável. Intencional porque a polícia se considera mais um serviço do que uma força. Inevitável porque a importância limitada dos efectivos da polícia britânica (o número de polícias em relação ao das populações é modesto, segundo as normas internacionais) implica o apoio da comunidade.

Na altura da criação do nosso serviço de polícia, o seu principal objectivo foi definido como sendo «a prevenção e a detecção dos delitos». Numerosos factores, a maior parte dos quais escapa à polícia, influem na percentagem da criminalidade. E, apesar das reservas postas pelos meios universitários, não há dúvida de que a delinquência tende a aumentar. Essa situação não diz somente respeito a Londres ou à Grã-Bretanha, mas ao conjunto de todo o mundo ocidental. As percentagens de criminalidade são preocupantes porque a segurança na rua e em casa é um elemento capital da qualidade de vida dos nossos cidadãos.

Para além da prevenção e da detecção dos delitos, a polícia ocupa-se com a manutenção da ordem pública, a vigilância da circulação e da repressão das infracções, a aplicação das leis sobre a bebida e os jogos, e um amplo leque de problemas que estão ligados ao seu serviço. De facto, a polícia tem mais uma actividade de serviço do que uma actividade de repressão.

Um fosso entre a polícia e o público

As exigências dessa missão, a par de uma maior consciência que os indivíduos têm dos seus direitos, e de um estilo de vida mais complexo na sociedade, fazem com que a polícia seja actualmente submetida a maiores dificuldades do que no passado. Como os meios que lhes são dados não são grandes, ela deve fixar prioridades e há o risco de que o seu papel e a sua imagem tradicional se modifiquem. Por exemplo, os problemas relativos à ordem pública e a introdução de novas tecnologias.

As recentes desordens nas ruas de Londres criaram um nível de violência que nunca vi durante os meus trinta e seis anos de serviço na polícia. Foram lançados cocktails Molotov contra a polícia. O equipamento e a táctica tradicionais dos funcionários da polícia mostraram-se inadequados, visto não lhes permitir manter a ordem e evitar ser feridos.

Embora as violências graves e as destruições só se terem dado num pequeno número de ruas, elas mostraram eloquentemente a necessidade de a polícia dispor de um equipamento de protecção mais eficaz e de uma táctica mais adaptada à situação. Em todo o caso, a simples aquisição de capacetes reforçados e de roupas ignífugas, a possibilidade de utilizar a mangueira de água, gases lacrimogéneos e matracas de plástico, levaram alguns comentadores a sugerir que o papel e a imagem do bobby britânico tinham sido alterados de um modo irreversível.

Vivemos actualmente um período de revolução tecnológica, e seria absurdo que a polícia fosse a única a não gastar nada com isso. Em todo o caso é de recear que a aplicação da tecnologia venha a cavar um fosso entre a polícia e o povo, devido a uma diminuição do contacto pessoal. Do mesmo modo, a tecnologia avançada fez nascer o receio de que a polícia penetre, e num grau inaceitável, no direito que o cidadão tem à sua vida privada. Este último ponto baseia-se em considerações mais passionais do que objectivas, porque o que mudou não foi o tipo de informações reunidas, mas sim o seu sistema de arrecadação. Na verdade, a segurança é assim reforçada, embora evidentemente sujeita a falhas humanas.

Na minha opinião, nem a aquisição de um material que permita conter efectivamente as desordens públicas, nem a adopção da tecnologia, devem alterar o papel fundamental da polícia, nem o modo como ela o assume.

A cooperação entre a polícia e o público pode continuar de várias maneiras. Os esforços feitos na frente de prevenção criminal são, com efeito, fundamentais. É actualmente restabelecida a importância primordial do agente de uniforme, patrulhando as ruas a pé. Projectos comunitários específicos que interessam os bairros residenciais, as associações de moradores, os clubes de juventude e outros organismos sociais (para só referir alguns), são ingredientes essenciais de um tal sistema. O nosso programa de acção desenvolvido nas escolas, destinado a que os alunos tomem consciência do papel da polícia e a fazer nascer sentimentos de civismo, é parte integrante do plano desenvolvido para atrair a simpatia dos jovens.

Há hoje um debate sobre o papel da polícia. Este debate polariza-se muitas vezes em dois estilos de polícia: um deles centrado na acção da colectividade, o outro numa severa aplicação da lei. Estas duas ópticas simplistas escondem aquilo que distingue a boa e a má polícia.

Nenhum estilo de polícia permite fazer face a todas as situações. Para ser eficaz, a repressão depende da cooperação da colectividade. Na nossa democracia liberal nenhum outro método é possível. O estatuto independente e político da polícia — que tem responsabilidades perante todos mas deve cingir-se à lei — é fundamental porque lhe permite ter o apoio e a confiança da vasta maioria da população.

Na nossa sociedade cada vez mais complexa e exigente, é preciso evitar sucumbir à tentação de fazer com que a polícia represente outro papel que não o tradicional que lhe foi atribuído há 151 anos por Sir Robert Peel. A estratégia e a táctica da polícia devem ter as suas bases na colectividade. A tarefa a cumprir é demasiado importante e demasiado difícil para competir unicamente à polícia.

Sir David Mcnee

Chefe da Scotland Yard, comissário da polícia metropolitana de Londres.

Publicidade Sete Ponto Sete

3.º MÊS
A EXCEPÇÃO E A REGRA
de BERTOLT BRECHT
encenação PETER SCHROTH e PETER KLEINERT
SEXTAS E SÁBADOS ÀS 21.45 h.
DOMINGOS ÀS 16 h. E 21.45 h.
COM CANTO E CASTRO
PRÉMIO DA CRÍTICA PARA A MELHOR INTERPRETAÇÃO DE 1981
GRUPO DE CAMPOLIDE

3.ª A DOM: 21h30
DOM (tb): 16h

FERNÃO, MENTES?
encenação HELDER COSTA
R. ALEXANDRE HERCULANO, 70
tel. 686300 (m/13) Sub. SEC.
A BARRACA

COOPERATIVA DE TÁXIS DE LISBOA
AUTOCOOPE
CONVOCATÓRIA
AUTOCOOPE — Cooperativa de Táxis de Lisboa, SCARL, com sede na Av. Visconde Valmor, n.º 30-2.º Dt.º — LISBOA
Nos termos estatutários, convoca-se a Assembleia Geral Extraordinária, com a seguinte Ordem de Trabalhos:
1.º Alteração dos Estatutos
2.º Alteração do Regulamento Interno
3.º Reajustamento à proposta de produção
4.º Revisão dos levantamentos dos Directores
Esta Assembleia efectuar-se-á no Sindicato dos Rodoviários, na Av. Visconde Valmor, n.º 34, pelas 14 horas do dia 20 de Fevereiro de 1982.
Lisboa, 2 de Fevereiro de 1982
PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
Carlos Simões

19.ª SEMANA DE GRANDE EXITO no City Cine

O Pequeno Lord
UMA DAS MAIS BELAS HISTÓRIAS DE TODOS OS TEMPOS
RICKY SCHRODER • ALEC GUINNESS
R. JÚLIO DINIS 5 — Pedro com — TEL. 690367
PORTO
TAMBÉM NOS CINEMAS
NÃO ACONS. MEN. 13 ANOS
ACADEMIA DE ALMADA

DISTRIBUIDORES REUNIDOS
De um lado, um ex-marido sedutor e persistente...
Do outro, um pretendente bonitão, rico e apaixonado...
No meio, uma linda trintona!

Eastmancolor
não entres sem bater à porta
JACQUES DUTRONC JANE BIRKIN GUY MARCHAND

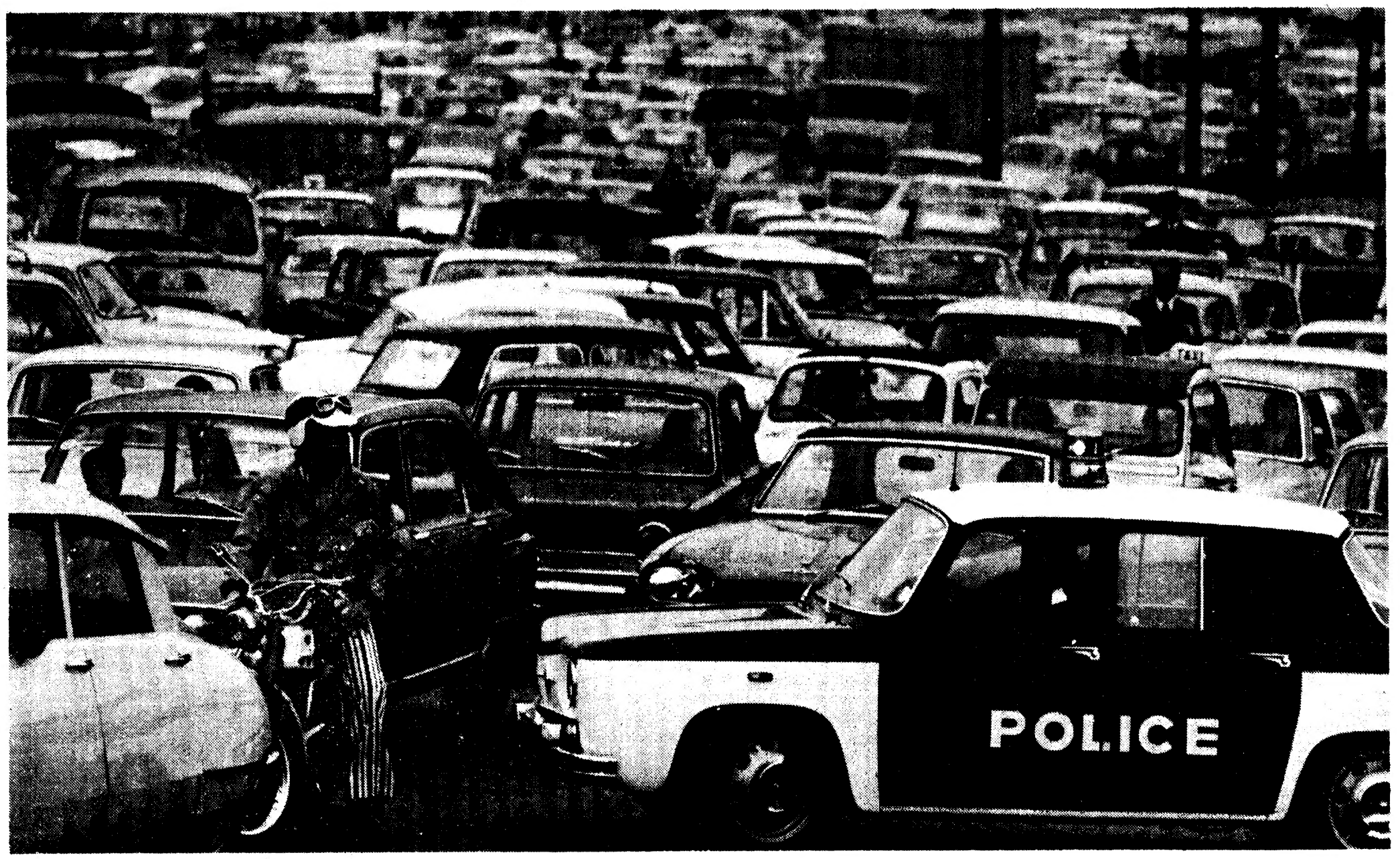
um filme de GÉRARD PIRÈS
HOJE ESTREIA ÀS 21.30 NO CASTIL
Não aconselhável a menores de 13 anos

PUB
GTH
GRUPO TEATRO HOJE
TEATRO DA GRAÇA
TV. S. VICENTE 11 – TEL. 875626
HOJE, ESTREIA, ÀS 22.00 h.
11.º ESPECTÁCULO
«O RUFIA NA ESCADA»
DE JOE ORTON
Com CARLOS FERNANDO • ELISA LISBOA • JOSÉ EDUARDO
Encenação: Carlos Fernando • *Cenografia:* Dalton Salem Asseff • *Tradução:* Helena Domingos • *Montagem:* Fernando Correia • *Som:* Hermenegildo Gomes e Jacinto Cardoso • *Operador de luzes:* Manuel José Alves
DE 4.ª A SÁBADO ÀS 22.00 h.
MATINÉE SÁBADO ÀS 17.00 h.
DOMINGO SÓ ÀS 17.00 h.
DURANTE O DIA MARCAÇÕES PELO TEL. 87 36 26
A BILHETEIRA ABRE ÀS 19.00 H. AOS DIAS ÚTEIS E ÀS 15.00 H. AOS FINS-DE-SEMANA
SUBSIDIADO PELO MINISTÉRIO DA CULTURA

RADIODIFUSÃO PORTUGUESA
CONCERTO SINFÓNICO
TEATRO MUNICIPAL DE SÃO LUIZ
ORQUESTRA SINFÓNICA DA RDP COM A COLABORAÇÃO DA CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA
DIA 6 DE FEVEREIRO DE 1982 17.30 HORAS
PROGRAMA
I
Abertura da ópera «FOSCA» — Carlos Gomes
Concerto em lá menor, para piano e orquestra, op. 16 — Grieg
II
Concerto para clarinete e orquestra — Cramer
Antero de Quental — Luis de Freitas Branco
Rapsódia de Águeda — Ruy Coelho e Costa Santos
Solistas: Harumi Hanafusa (piano) e José Botelho (clarinete)
Maestro: Costa Santos

HANNA SCHYGULLA e R. W. FASSBINDER
dois "Monstros Sagrados" do moderno Cinema Alemão, dão-nos uma nova obra-prima!
PROVOCATÓRIA, SARCÁSTICA, POLÉMICA!
A TERCEIRA GERAÇÃO
INTERD. MEN. 13 ANOS COLORIDO
(DIE DRITTE GENERATION)
com VOLKER SPENGLER · BULLE OGIER · EDDIE CONSTANTINE
FILMES CASTELLO LOPES 65 ANOS apresenta
FILME DE QUALIDADE
HOJE, ÀS 21.30 ESTREIA
quarteto

Convocatória
Horti-Floricultores em Estufas
Convocam-se todos os interessados que tenham sofrido prejuízos significativos em consequência do ciclone de 29 e 30 de Dezembro de 1981, para uma reunião que terá lugar no dia 8 de Fevereiro de 1982, às 15H00, na Estalagem do Gado Bravo, Recta do Cabo, Vila Franca de Xira, com a seguinte ordem de trabalhos:
a) Decidir das medidas a tomar em consequência da aparente passividade do Governo face à calamidade que nos atingiu.
b) Tentar saber porque não foi a opinião pública devidamente informada pelos Órgãos de Comunicação Social dos avultadíssimos prejuízos que o ciclone causou à horti-floricultura em estufas.
c) Apreciação de outros pontos a propor pelos interessados.
A Comissão Promotora.



O Estado trabalha para nós

«Vale mais uma pancadinha do que um grande choque.» «Beber ou conduzir, é preciso escolher.» «Em França não há petróleo mas há ideias.» «Ensinemos a rua aos nossos filhos.» Acostumámo-nos, há anos, a ver o discurso publicitário que nos cerca, salpicado destas pequenas frases de um tom muito especial: elas não procuram vender-nos o quer que seja mas sim «ajudar-nos». Dão-nos, gratuitamente, conselhos de amigo. No universo mercantil que é o nosso, uma tal solicitude em algo de tocante e também de suspeito. Um desinteresse tão grande não esconderá qualquer coisa?

A «comunicação social» — assim se chama também, em França, a essa forma de publicidade a favor das grandes causas de interesse geral — é relativamente nova ali. Mas existe há muito tempo em numerosos países estrangeiros, principalmente anglo-saxónicos. Nos Estados Unidos é tão importante, em volume de despesas investidas — como a publicidade comercial. Esta «comunicação social» consiste, para o Estado, na utilização dos métodos da publicidade e do **marketing** para a difusão de mensagens que interessam todos os cidadãos. Pode tratar-se de simples informações (apresentação de decisões governamentais ou de serviços administrativos), mensagens com vista a melhorar a imagem de profissões ou organismos de interesse nacional (a Polícia, a **Electricité de France**...) ou ainda campanhas que procuram modificar comportamentos como o alcoolismo, o tabagismo, a circulação por estrada, a saúde, a poluição...).

Nos dois primeiros casos, o poder público actual como uma empresa privada, visto que procura simplesmente tornar-se mais conhecido e «vender» os seus produtos. No último caso ele quer sensibilizar os indivíduos para os riscos que correm » ou que fazem correr aos outros — devido às suas fraquezas, à sua inatenção, à sua falta de espírito cívico, ou ainda incitá-las a tomar novos hábitos (vacinas, despistagem do cancro, por exemplo).

O interesse económico não é estranho a esta preocupação: o Estado empreende este género de campanha quando se apercebe de que esse investimento pode permitir-lhe que reduza o custo considerável de flagelos sociais como o alcoolismo ou acidentes da estrada. Mas o indivíduo submetido a uma tal campanha não pensa primeiro nesse cálculo orçamental que o ultrapassa um pouco. O que ele vê é que se ocupam dele. Que querem o seu bem. E é isso que ao mesmo tempo o seduz e lhe causa espanto.

É certo que essas operações têm efeitos positivos. Como ser-se insensível a recomendações tão cheias de bom senso e de altruísmo? Mas esses resultados benéficos são relativamente fracos comparados com a amplidão dos esforços feitos, dos meios utilizados — sobretudo em relação à evidência dos temas tratados, que, ao que parece, deviam impor-se a toda a gente, sem dificuldade.

A primeira dificuldade a ser resolvida pela comunicação social é a da credibilidade do anunciante. É preciso que este surja com uma neutralidade absoluta. Ele deve deixar bem claro que o seu único móbil é o interesse geral e que não procura retirar para si nenhum proveito obscuro. Quando o chefe de governo ou um ministro lança com grande barulho uma campanha de interesse nacional, a pequena publicidade que ele daí retira de passagem não lhe é indiferente.

A escolha das imagens e dos «slogans» deve, por outro lado, ser pesado com cautela. Para serem eficazes devem inspirar-se nas recitas da publicidade comercial. Mas tendo em conta a gravidade do tema abordado. Se são demasiado superficiais, podem chocar; se são demasiado sérios ou moralizadores, tornam-se aborrecidos. A dramatização, o medo, podem provocar um choque, mas também um efeito de rejeição. As campanhas para a segurança na estrada abandonaram as visões assustadoras de corpos destroçados e veículos destruídos: insuportáveis, não eram aceites. Ao mesmo tempo é preciso seduzir e fazer reflectir, pegar na mão do indivíduo, falar-lhe docemente e convencê-lo de que não se lhe pede nada de impossível, mostrar-lhe que o consideram um adulto responsável e não uma criança ou um super-homem. É preciso tranquilizar e dar confiança na vida — e não aterrorizar ou culpabilizar.

Porque o grande problema é, evidentemente, o facto de as campanhas não se dirigirem ao raciocínio mas ao inconsciente. Elas têm por objectivo modificar comportamentos que fazem parte de uma cultura nacional e são resultado de uma longa e longínqua educação. Mudar hábitos alimentares, tradições de toxicomania, relações com corpos e objectos, é atacar partes consideráveis de civilização.

A evolução não pode portanto ser mais do que o resultado de acções complexas agindo a vários níveis. A simples persuasão não basta. É por isso que as campanhas de informação acompanham em geral medidas regulamentares, cuja adopção facilitam. A limitação de velocidade e o uso do cinto de segurança tiveram um papel mais decisivo na redução dos acidentes do que todas as campanhas de informação. No entanto, estas, sensibilizando os automobilistas, prepararam o terreno psicológico que permitiu a estas medidas repressivas serem melhor — ou menos mal — aceites.

Do mesmo modo estas campanhas têm mais possibilidades de ter um impacto quando se inserem num movimento de opinião mais vasto. A evolução dos espíritos, ocorrida nos dez últimos anos, evolução essa que levou a dar mais importância ao corpo e ao desenvolvimento pessoal, facilita a recepção de campanhas sobre a alimentação e a luta conta o tabagismo. As mudanças de mentalidade provocadas pela crise económica e o facto de o progresso técnico ter sido posto em causa, tornam as pessoas mais sensíveis às campanhas contra a poluição, a favor da economia de energia e da moderação no uso do automóvel. Discursos que há quinze anos teriam sido rejeitados, são hoje ouvidos.

Mas estas campanhas contribuem, e não só pelos seus efeitos imediatos, para dar uma nova forma à nossa sociedade política. Dirigindo-se a todos, alimentam a ideia de um consenso social. Elas fazem do Estado o gestionário do bem-estar geral, um professor universal de higiene e de moral. É certo que esta missão está certa visto que ele é o responsável pela educação, a saúde e a segurança dos cidadãos. Mas a comunicação social dá a esta função um aspecto insistente e espectacular. O papel normativo do Estado já não está cantonado nas instituições especializadas (a escola, o hospital, a caserna...). Ele desce à rua, instala-se na nossa vida privada, cola-se a nós.

Para além dos seus aspectos humanitários evidentes, as campanhas pelas grandes causas nacionais, também tratam de problemas sociais e políticos. Elas ocupam-se de desvios que não são simplesmente psicológicos. Tal é o caso do alcoolismo, que, como as outras formas de toxicomania, é um acto de afirmação e não de recusa, um modo de comunicar e de se isolar. De dizer, de um modo suicidário, o que se pensa da humanidade. A sociedade contemporânea cada vez pode permitir menos que se desenvolvam comportamentos atípicos que a ameaçam e lhe custam caro. Uma certa normalidade torna-se um dever cívico.

As campanhas de interesse nacional têm por objectivo persuadir os indivíduos a submeterem-se — para seu bem e para o bem de todos a um mínimo de regras, que se conformem às práticas maioritárias. Um bêbado no seu canto não incomoda os outros. Ao volante de um automóvel ele é um perigo público, que pode provocar catástrofes em série e custar fortunas à colectividade. Que gozo preverso o de se sentir tão importante! Mas o Estado tem o poder de se ocupar de todos os bêbados em actividade ou em potência...

A comunicação social está no seu início. O desenvolvimento tentacular da administração, a imbricação cada vez maior do individual e do colectivo só podem aumentar a sua influência. Já que os pais não sabem muito bem que dizer à prole, é necessário que o Estado ensine às crianças que somos, as regras elementares da **cortesia social. Podemos dormir tranquilos, ele trabalha para nós.**

NOTA — Nos dias 10 e 11 de Dezembro de 1980 houve, na Escola nacional de pontes e calçadas, em Paris, um colóquio sobre este tema. Foi organizado pelo Centro de investigação sobre informação e comunicação, a Escola de Altos Estudos de ciências sociais, a Escola nacional de administração, a Escola nacional de pontes e calçadas e a universidade de Paris 1.

O organizador deste colóquio, Michel Le Net acaba, por sua vez, de publicar uma obra muito completa sobre este tema, **l'Etat annonceur. Techniques, doctrine et morale de la communication sociale.**

Frédéric Gaussen
«Le Monde Dimanche»
«Diário de Lisboa»

Alminhas na Via Láctea

«ESTAVA na cama uma vizinha quando ouviu que tocava na rua uma campainha fúnebre.

— Que será? Que não será?, perguntou-se a mulher.

E — eterna curiosidade! — veste-se e vai espreitar. E vê chegar por uma quelha uma grande procissão com muitas pessoas, todas amortalhadas e com velas. Uma delas chegou-se a ela deu-lhe uma vela e continuou o caminho. Nas mãos da mulher a vela tremeu dolentemente até a procissão desaparecer.

A mulher já não pôde descansar, e quando amanheceu correu ao padre a contar a história.

— E guardaste a vela?

— Sim senhor...

— Pois deves devolvê-la ao defunto quando passar de novo por aqui.

E quando passou de novo a mulher, com efeito, entregou a vela; mas a morte pede mortos por donde quer que vá, e a mulher morreu passado três dias» (Revista Lusitana, Tradições populares, 1910).

Alma, parte incorpórea, imaterial, dos seres animados. A filosofia antiga descreveu-a, classificou-a, desdobrou-a em múltiplas funções. Existiam três teorias para a sua origem. A primeira, a «pré-existência» foi sustentada por Platão, entre outros: a vida actual é consequência de uma vida anterior e, portanto, todas as almas existiram antes de pertencerem a este mundo.

A segunda teoria foi defendida por Leibniz, entre outros e foi nomeada como um «traducionismo»: as almas, depois de existirem em germe no primeiro pai, propagaram-se por geração física.

Por último, a teoria do «criacionismo», cara aos teólogos, afirma que Deus cria as almas à medida que os novos corpos se formam.

Outra questão que muito interessou os filósofos dizia respeito aos atributos e qualidades desse imaterial incorpóreo.

Para Platão, a alma superior possuía o conhecimento enquanto que a alma inferior se enfeitava com o sentimento e o desejo.

As trucagens fotográficas e as alminhas conhecem-se de longa data. Eis uma foto realizada pela sr.ª Chinnery em 1959: tinha ido visitar a campa de sua mãe. Ao voltar ao carro, atrás do seu marido, que fotografou para acabar um rolo, aparece a imagem da defunta . . .

Aristóteles e os escolásticos dividiram a alma em qualidades de nutrição (secção generativa), sensibilidade (secção intelectiva e sensitiva) e razão (secção apetitiva).

Para terminar esta vista de qualidades ainda outros dois filósofos trouxeram uma aproximação a este problema. Wolf, apoiado na distinção feita por Leibniz em representação e tendência (duas formas fundamentais das mónadas) nada fez de mais simples do que aproveitar-se da divisão platónica mas subordinando o sentimento ao desejo.

Mas Kant, ao invés, admitiu que o desejo, o sentimento e conhecimento têm origens diferentes, pelo que o conhecimento supera as três faculdades às quais se impõe através de leis e normas.

Sendo do conhecimento de todos os povos — por exemplo, os egípcios consideravam que depois da morte sobrevir a alma (Bai), uma vez libertada do corpo ia descansar eternamente no Amenti — a crença nas almas secundárias, completa o universo do incorpóreo que um dia se agitou no interior de um ser e que, depois, se passou para outro mundo. No entanto, se é verdade que a alma principal se libertou outras almas, as secundárias, continuam no meio termo, ou seja, percorrem sem cessar o mundo dos vivos e, as mais das vezes, incomodam-os constantemente.

As almas errantes, as 'sombras' dos romanos, a 'imago' dos gregos, o 'duplo' ou 'Ka' dos egípcios, representada nas figuras funerárias egípcias com o aspecto de seres vivos de tamanho inferior aos deuses e espíritos, e que atormentam o Bai na sua viagem para o Amenti — em linguagem popular, as almas errantes, os diabretes, atanazam as almas no seu caminho para o céu.

«Se és alma do outro mundo-/eu te requeiro que me digas/ quem és e o que queres porque-/eu te farei se puder//», consta da tradição popular. Assim, se o «requerente» reconhecer na aparição pessoa defunta da família dirá: «F. da parte de Deus te requeiro:/diz o que queres//». E, geralmente, o espírito do morto conta as suas desgraças e mágoas dizendo o que os parentes devem fazer para ele ganhar o descanso merecido, por tão ingrata situação o trazer sem destino.

Costumava-se então rezar pela alma errante.

Uma das crenças mais difundidas, em todo o país, bem como na Galiza e outras regiões da península, diz respeito a esta forma errante das almas, mas de modo organizado: trata-se da procissão das almas.

Carolina Michaelis escreveu a este propósito: «O cortejo lugubremente fantástico desfila sempre a horas mortas, nas trevas e no silêncio da noite, enquanto os sinos vão repetindo monótonos as doze baladas.

Ou então nas horas crepusculares, ao toque das almas (às Trindades ou Ave-Marias), quando os mochos começam a piar e o morcego atravessa os ares, adejando em torno de ermidas solitárias e torres de igreja. Não só no adro, nos cemitérios, mas também em olivedos e pinheirais, nos montes e nas eiras dos lavradores é onde surge com mais frequência.

Sítios há por onde passa cada noite, mas estes são raros e depressa se tornam desabitados. Em outras partes sobrevém regularmente na solene vigília de todos os finados (1 e 2 de Novembro) quando os manes voltam à terra. Mas em geral a aparição é completamente imprevista.

Compõe-se de vultos muito altos e muito magros, vestidos de branco, — verdadeiras avejãs ou aventesmas —, entre as quais, de longe em longe, se destacam uns vultos pequeninos e vacilantes. Ora são sete, ora nove, mas por via de regra infinitos: uma turbamulta de fantasmas vaporosos que deslizam, mal tocando o chão. Todos seguram, nas mãos que ninguém lhes avista, luzes acesas: tochas, brandões ou candeias. Algumas vezes a iluminação é de ossos ardentes.»

Mas estas procissões de almas, ao contrário das almas errantes ou penadas, não imploram dos vivos algum favor que os liberte do penar; o fito delas, o seu uso, é avisar que alguém vai, em breve, acompanhá-los também; por este motivo vê-se entre os espectros um ser vivo, uma 'estátua' que pré-figura o próximo morto.

«Quando éramos vivos/Andávamos pelos caminhos/Agora que somos mortos/Andamos pelos barrocos//», salmodiam as almas errantes, esses pecadores que perderam o norte, que perderam o caminho para o descanso eterno, por falta dos vivos, por sua própria falta (quebra de promessas, não confissão de delitos, etc.).

Na Gália houve um sítio misterioso que avançava mar adentro: esse lugar chamado «ponta da Armórica» era suposto ser muito tempo antes a «baía das almas». Do mesmo modo a lenda atribui ao cabo de São Vicente, o promontório sacro, segundo Estrabão, a especial ocupação de lugar de mortos, sítio onde de todas as partes da Lusitânia os mortos se dirigiam em procissão para procurar os seus lugares de descanso. Na Galiza esse lugar é Santiago, lugar exacto para a sua entrada, no inferno. Ligado a este, lugar cresceu a lenda, que vem desde os tempos antigos, e que é baseada na concepção assegurada por Aristóteles de que as estrelas eram deuses, e logo transcrita pela crença popular de que cada homem, quando nascia possuia uma determinada estrela fixa no firmamento, pelo que, quando alguma era vista cair alguém, certamente, tinha morrido.

Ora, no céu há, com frequência, procissões de seres que caminham para lugares longínquos, seres desenraízados e que procuram o descanso eterno. Esses 'manes' estelares são, todos juntos, a via láctea, como uma hoste que caminha para Santiago: a estrada de Santiago ou a Via Láctea.

José Manuel Moreira

Elogio do jardim

Essa lentidão vegetal que nos começa à porta...

«Só há duas maneiras de gerir o planeta. Uma conduz, ao jardim. A outra, à fábrica. Uma, à multiplicação da vida, enquanto a outra leva em directo à consumação da vida».

É deste modo que Pierre Lieutaghi propõe, em artigo publicado no Verão de 1980 na revista «Le Sauvage», a ideia do «jardim-planeta». Esta solução, acrescenta, «permite acabar com a fome, a guerra, a economia de mercado, o tecnocratismo, a poluição, a indústria, o desemprego e o resto».

Unidade ecológica de base, acrescenta o autor:

«Só à escala do jardim, isto é, do eco-sistema cúmplice, com o solo vivendo estreitamente associado à árvore e ao animal, é que se torna possível uma relação de sentido duplo, benéfica para o meio e para o seu gestor humano».

Afastemos, antes de mais, um possível equívoco. Não falamos desse saber-fazer associado aos tempos livres. É muito, muito mais do que isso:

«É o local de uma troca em profundidade, de uma simbiose, de um reencontro da inteligência dos sentidos do que é vivo, e das energias do solo e da vegetação».

O espaço ajardinado, não é mais do que a representação gráfica desta simbiose à superfície da Terra.

Quanto ao resto, dependente do homem, é puro desequilíbrio.

«Só o jardim, célula verde de multiplicação da vida, pode restaurar a face da Terra, garantir-lhe uma juventude quase eterna».

Noutro quadrante, pensemos um pouco o campo sob a dependência industrial: «Extorsão aberrante de um corpo estranho, senão mesmo hostil ao futuro da totalidade viva: o domínio urbano», sublinha Lieutaghi.

É certo que a cidade vive da produção do campo. Este, da que a cidade gera, em pesticidas, adubos, máquinas, crédito, petróleo, etc., etc..

As dependências são claras. Um bloqueio petrolífero transofrma o trigo em matéria putrefacta, por exemplo.

Sendo assim, não admira que os agrónomos franceses tenham concluído, com toda a sapiência que o sacrossanto império tecnológico lhes confere, que os melhores terrenos para trigo, se desprovidos da totalidade dos adubos de origem industrial, registariam uma quebra de produção na ordem dos 70 por cento. Elementar, não?

Para Alain Hervé, o jardim é um verdadeiro modelo de gestão do mundo. Ouçamo-lo:

«Esta lentidão vegetal que começa à porta de casa e que põe o homem a passo, é o mundo vegetal que se impõe. Basta afastar as folhas, as cortinas de folhas, as cataratas de folhas de um verde tão terno. Verde, verde, verde».

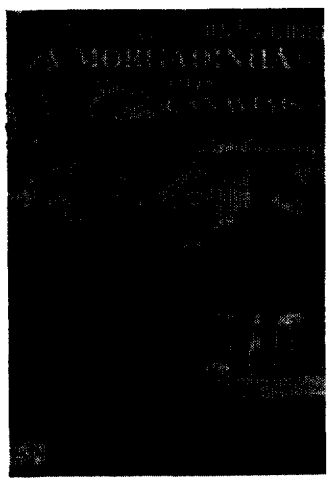
Última estação, antes do precipício, o jardim surge com toda a sua carga simbólica, aos olhos dos ecologistas.

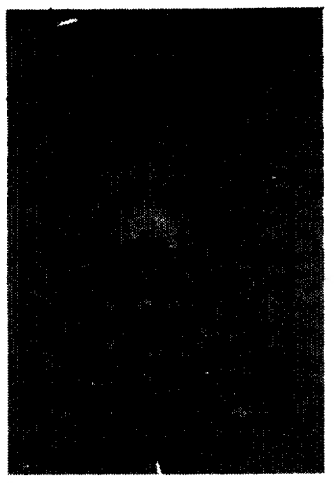
É a humanidade que tem de regressar à sua infância:

«Cultivar um jardim com atenção e inteligência é voltar a ser de novo resistente à «farra» industrial. Cultivar os seus próprios legumes, prepará-los e comê-los, é assumir a resistência. Aceitar o congelado, o pré-cozido, o açúcar de beterraba, é aceitar a propaganda publicitária.

Ecologistas, jardineiros, a mesma escolha de sociedade».

Notas de leitura





Inserida na colecção «Os grandes clássicos juvenis», a editora Publicações Europa-América acaba de publicar a adaptação do romance de Júlio Diniz «A Morgadinha dos Canaviais». O texto é da responsabilidade de Adolfo Simões Müller e as ilustrações, de Carlos Alberto.

Para os mais pequenos, as Edições Afrontamento publicaram também recentemente «No Reino do Castelinho das duas Torres», de Luísa Ferreira. O livro compõe-se de desenhos e breves legendas em verso nas quais se conta a história dum rei rico mas triste que encontrou a felicidade quando decidiu trabalhar e comer ao lado do povo.